

C E E J A



MUNDO DO
TRABALHO

LÍNGUA PORTUGUESA

CADERNO DO ESTUDANTE

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS
VOLUME 2

Nos Cadernos do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho/CEEJA são indicados sites para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram verificados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação não garante que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados, após a data de consulta impressa neste material.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias do país, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos* deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem “direitos autorais protegidos” todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas neste material que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

Língua Portuguesa : caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) : Secretaria da Educação (SEE), 2014.
il. - - (Educação de Jovens e Adultos (EJA) : Mundo do Trabalho modalidade semipresencial, v. 2)

Conteúdo: v. 2. 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.
ISBN: 978-85-8312-044-5 (Impresso)
978-85-8312-079-7 (Digital)

1. Língua Portuguesa – Estudo e ensino. 2. Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Fundamental Anos Finais. 3. Modalidade Semipresencial. I. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. II. Secretaria da Educação. III. Título.

CDD: 372.5

FICHA CATALOGRÁFICA
Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8 / 7262



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin
Governador

**Secretaria de Desenvolvimento Econômico,
Ciência, Tecnologia e Inovação**

Nelson Luiz Baeta Neves Filho
Secretário em exercício

Maria Cristina Lopes Victorino
Chefe de Gabinete

Ernesto Mascellani Neto
*Coordenador de Ensino Técnico,
Tecnológico e Profissionalizante*

Secretaria da Educação

Herman Voorwald
Secretário

Cleide Bauab Eid Bochixio
Secretária-Adjunta

Fernando Padula Novaes
Chefe de Gabinete

Maria Elizabete da Costa
Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Mertila Larcher de Moraes
Diretora do Centro de Educação de Jovens e Adultos

Adriana Aparecida de Oliveira
Adriana dos Santos Cunha
Luiz Carlos Tozetto
Virgínia Nunes de Oliveira Mendes
Técnicos do Centro de Educação de Jovens e Adultos

Concepção do Programa e elaboração de conteúdos

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

Coordenação Geral do Projeto

Ernesto Mascellani Neto

Equipe Técnica

Cibele Rodrigues Silva, João Mota Jr. e Raphael Lebsa do Prado

Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap

Wanderley Messias da Costa

Diretor Executivo

Márgara Raquel Cunha

Diretora de Políticas Sociais

Coordenação Executiva do Projeto

José Lucas Cordeiro

Coordenação Técnica

Impressos: Dilma Fabri Marão Pichoneri

Vídeos: Cristiane Ballerini

Equipe Técnica e Pedagógica

Ana Paula Alves de Lavos, Cláudia Beatriz de Castro N. Ometto, Clélia La Laina, Elen Cristina S. K. Vaz Döppenschmitt, Emily Hozokawa Dias, Fernando Manzieri Heder, Herbert Rodrigues, Laís Schalch, Liliane Bordignon de Souza, Marcos Luis Gomes,

Maria Etelvina R. Balan, Maria Helena de Castro Lima, Paula Marcia Ciacco da Silva Dias, Rodnei Pereira, Selma Venco e Walkiria Rigolon

Autores

Arte: Carolina Martins, Eloise Guazzelli, Emily Hozokawa Dias, Gisa Picosque e Lais Schalch; *Ciências:* Gustavo Isaac Killner, Maria Helena de Castro Lima e Rodnei Pereira; *Geografia:* Cláudia Beatriz de Castro N. Ometto, Clodoaldo Gomes Alencar Jr., Edilson Quintiliano dos Santos, Liliane Bordignon de Souza e Mait Bertollo; *História:* Ana Paula Alves de Lavos, Fábio Luis Barbosa dos Santos e Fernando Manzieri Heder; *Inglês:* Clélia La Laina e Eduardo Portela; *Língua Portuguesa:* Claudio Bazzoni, Giulia Mendonça e Walkiria Rigolon; *Matemática:* Antonio José Lopes, Marcos Luis Gomes, Maria Etelvina R. Balan e Paula Marcia Ciacco da Silva Dias; *Trabalho:* Maria Helena de Castro Lima e Selma Venco (material adaptado e inserido nas demais disciplinas)

Gestão do processo de produção editorial

Fundação Carlos Alberto Vanzolini

Mauro de Mesquita Spínola

Presidente da Diretoria Executiva

José Joaquim do Amaral Ferreira

Vice-Presidente da Diretoria Executiva

Gestão de Tecnologias em Educação

Direção da Área

Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto

Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão do Portal

Luis Marcio Barbosa, Luiz Carlos Gonçalves, Sonia Akimoto e Wilder Rogério de Oliveira

Gestão de Comunicação

Ane do Valle

Gestão Editorial

Denise Blanes

CTP, Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Equipe de Produção

Assessoria pedagógica: Ghisleine Trigo Silveira

Editorial: Carolina Grego Donadio e Paulo Mendes

Equipe Editorial: Adriana Ayami Takimoto, Airton Dantas de Araújo, Amanda Bonuccelli Voivodic, Ana Paula Santana Bezerra, Bárbara Odria Vieira, Bruno Pontes Barrio, Camila De Pieri Fernandes, Cláudia Letícia Vendrame Santos, David dos Santos Silva, Jean Kleber Silva, Lucas Puntel Carrasco, Mainã Greeb Vicente, Mariana Padoan de Sá Godinho, Patrícia Pinheiro de Sant'Ana, Tatiana Pavanelli Valsi e Thaís Nori Cornetta

Direitos autorais e iconografia: Aparecido Francisco, Camila Terra Hama, Fernanda Catalão Ramos, Mayara Ribeiro de Souza, Priscila Garofalo, Rita De Luca, Sandro Dominiquini Carrasco
Apoio à produção: Bia Ferraz, Maria Regina Xavier de Brito e Valéria Aranha

Projeto gráfico-editorial e diagramação: R2 Editorial, Michelangelo Russo e Casa de Ideias

Caro(a) estudante

É com grande satisfação que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, apresenta os Cadernos do Estudante do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho para os Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs). A proposta é oferecer um material pedagógico de fácil compreensão, que favoreça seu retorno aos estudos.

Sabemos quanto é difícil para quem trabalha ou procura um emprego se dedicar aos estudos, principalmente quando se parou de estudar há algum tempo.

O Programa nasceu da constatação de que os estudantes jovens e adultos têm experiências pessoais que devem ser consideradas no processo de aprendizagem. Trata-se de um conjunto de experiências, conhecimentos e convicções que se formou ao longo da vida. Dessa forma, procuramos respeitar a trajetória daqueles que apostaram na educação como o caminho para a conquista de um futuro melhor.

Nos Cadernos e vídeos que fazem parte do seu material de estudo, você perceberá a nossa preocupação em estabelecer um diálogo com o mundo do trabalho e respeitar as especificidades da modalidade de ensino semipresencial praticada nos CEEJAs.

Esperamos que você conclua o Ensino Fundamental e, posteriormente, continue estudando e buscando conhecimentos importantes para seu desenvolvimento e sua participação na sociedade. Afinal, o conhecimento é o bem mais valioso que adquirimos na vida e o único que se acumula por toda a nossa existência.

Bons estudos!

Secretaria da Educação

Secretaria de Desenvolvimento
Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

APRESENTAÇÃO

Estudar na idade adulta sempre demanda maior esforço, dado o acúmulo de responsabilidades (trabalho, família, atividades domésticas etc.), e a necessidade de estar diariamente em uma escola é, muitas vezes, um obstáculo para a retomada dos estudos, sobretudo devido à dificuldade de se conciliar estudo e trabalho. Nesse contexto, os Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs) têm se constituído em uma alternativa para garantir o direito à educação aos que não conseguem frequentar regularmente a escola, tendo, assim, a opção de realizar um curso com presença flexível.

Para apoiar estudantes como você ao longo de seu percurso escolar, o Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho produziu materiais especificamente para os CEEJAs. Eles foram elaborados para atender a uma justa e antiga reivindicação de estudantes, professores e sociedade em geral: poder contar com materiais de apoio específicos para os estudos desse segmento.

Esses materiais são seus e, assim, você poderá estudar nos momentos mais adequados – conforme os horários que dispõe –, compartilhá-los com sua família, amigos etc. e guardá-los, para sempre estarem à mão no caso de futuras consultas.

Os Cadernos do Estudante apresentam textos que abordam e discutem os conteúdos propostos para cada disciplina e também atividades cujas respostas você poderá registrar no próprio material. Nesses Cadernos, você ainda terá espaço para registrar suas dúvidas, para que possa discuti-las com o professor sempre que for ao CEEJA.

Os vídeos que acompanham os Cadernos do Estudante, por sua vez, explicam, exemplificam e ampliam alguns dos assuntos tratados nos Cadernos, oferecendo informações que vão ajudá-lo a compreender melhor os conteúdos. São, portanto, um importante recurso com o qual você poderá contar em seus estudos.

Além desses materiais, o Programa EJA – Mundo do Trabalho tem um site exclusivo, que você poderá visitar sempre que desejar: <<http://www.ejamundodotrabalho.sp.gov.br>>. Nele, além de informações sobre o Programa, você acessa os Cadernos do Estudante e os vídeos de todas as disciplinas, ao clicar na aba **Conteúdo CEEJA**. Lá também estão disponíveis os vídeos de Trabalho, que abordam temas bastante significativos para jovens e adultos como você. Para encontrá-los, basta clicar na aba **Conteúdo EJA**.

Os materiais foram produzidos com a intenção de estabelecer um diálogo com você, visando facilitar seus momentos de estudo e de aprendizagem. Espera-se que, com esse estudo, você esteja pronto para realizar as provas no CEEJA e se sinta cada vez mais motivado a prosseguir sua trajetória escolar.

TENHO DÚVIDAS JÁ ESTUDEI **Unidade 1 - Minha vida, nossas vidas.....9**Tema 1 – Autobiografia.....9 Tema 2 – Narrativas, marcadores temporais e pontuação.....20 **Unidade 2 - Diferentes modos de contar a vida.....31**Tema 1 – Biografia: escrevendo sobre a vida de outras pessoas.....31 Tema 2 – Currículo: resumo da vida profissional.....48 **Unidade 3 - Escrever e reescrever: encontro entre autor e leitor.....61**Tema 1 – Usos dos sinais de pontuação: ponto-final e vírgula.....61 Tema 2 – Pontuação de diálogos.....74 Tema 3 – Convenções ortográficas.....83 **Unidade 4 - O maravilhamento das histórias.....89**Tema 1 – Contos: histórias de invenção.....89 Tema 2 – Discurso direto e discurso indireto.....105 **Unidade 5 - Estudar também se aprende.....113**Tema 1 – Estudar na escola.....113 Tema 2 – Fichamento.....134

Caro(a) estudante,

Este Caderno de Língua Portuguesa tem por objetivo aprofundar seus conhecimentos sobre as práticas de linguagem, como leitura, fala, escuta e produção de texto, para que você se envolva ainda mais com as palavras e sinta-se bastante confiante para ler e escrever em variadas situações.

Na Unidade 1, você escreverá uma autobiografia. Para isso, vai ler textos autobiográficos e observar como eles, ao contar parte da vida de seu autor, levam o leitor a refletir sobre a própria vida. Vai aprender também como esses textos se organizam, perceber o uso de verbos e de outras expressões que indicam tempo e entender a pontuação utilizada.

A biografia é um dos temas da Unidade 2. Você verá que, para escrever um texto desse gênero, é necessário reunir informações, documentos e depoimentos da pessoa biografada. Com as leituras que vai fazer, você poderá distinguir informações e pontos de vista do biógrafo, pois um texto biográfico pressupõe escolhas baseadas nos objetivos com que o registro é feito. Depois, você dará continuidade às reflexões sobre percursos de vida, aprofundando seus conhecimentos sobre o conteúdo de um currículo (*curriculum vitae*).

Logo depois, na Unidade 3, você vai estudar conteúdos relacionados aos padrões da escrita. Nessa Unidade, encontrará exercícios de redação, para que possa apropriar-se de regras de pontuação e de ortografia. Conhecendo pouco a pouco os padrões de escrita, você ganhará confiança para revisar os textos que produz e melhorar a compreensão dos textos que lê.

Na Unidade 4, você vai ler histórias maravilhosas e dar um mergulho no universo da ficção. Conhecerá como os contos são organizados, podendo assim descobrir de que maneira os autores exploram essa organização nas histórias que criam. Assim, você poderá, além de ler histórias maravilhosas, também escrevê-las.

Na Unidade 5, você vai praticar um modo de leitura – ler para aprender – que vai ajudá-lo a interagir mais com os textos que precisa estudar. Nessa Unidade, aprenderá a reconhecer e destacar ideias importantes e a fazer fichamentos. Também vai aprender a ler cada vez melhor.

Bons estudos!

TEMAS

1. Autobiografia
2. Narrativas, marcadores temporais e pontuação

Introdução

Nesta Unidade, você estudará textos narrativos, especialmente as autobiografias, que são aqueles textos que contam experiências vividas pelos autores. Verá que mesmo as experiências mais pessoais são influenciadas por acontecimentos históricos, sociais e, vale dizer, coletivos. Neste estudo, você vai aprender mais sobre textos narrativos e descobrir a importância de situar os acontecimentos no tempo. Terá a possibilidade de perceber o papel dos verbos e de outras expressões que indicam tempo no texto, observando a pontuação utilizada.

Autobiografia TEMA 1

Para registrar experiências de vida, você pode escrever diferentes gêneros de texto: diários, poemas, cartas... Mas as **autobiografias** são os melhores textos para registrar a própria experiência. Nelas, o autor conta partes de sua vida e reflete sobre os fatos do passado. Com base na leitura de autobiografias de outras pessoas, você poderá refletir sobre sua própria história e escrever partes dela, cumprindo assim com o objetivo deste Tema.



Autobiografia

Palavra de origem grega formada por *autós* (o mesmo), *bíos* (vida) e *gráphein* (escrever). É a história de vida que a própria pessoa escreve e da qual é protagonista, isto é, tem um papel de destaque nos acontecimentos do passado e do presente.

Fonte: MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 12. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

O interesse por conhecer a história de outras pessoas revela-se em conversas com amigos, na curiosidade pelas notícias que envolvem pessoas famosas, na vontade de ler livros que contam a trajetória de alguém. O poeta Carlos Drummond de Andrade, em um dos poemas mais célebres da literatura brasileira, intitulado *Canção amiga*, escreve:



Minha vida, nossas vidas
formam um só diamante.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Canção amiga. In: _____. *Antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 164.
© Graña Drummond. <www.carlosdrummond.com.br>

Será que a frase do poeta explica esse interesse por histórias de vida? Pense sobre o assunto e responda às perguntas a seguir:

1 Você acha que ao conhecer a história de outras pessoas é possível conhecer melhor a si mesmo? Por quê?

2 Você imagina ser possível recontar tudo o que aconteceu em sua vida, dia após dia? Como acha que é feita a seleção do que será contado em uma autobiografia?

3 Veja uma lista de títulos de livros autobiográficos.

- *Esmeralda – Por que eu não dancei*
- *Nas ruas do Brás*
- *Eu é um outro – autobiografia de Roberto Freire*
- *Depois daquela viagem*
- *Sou daqui e sou de lá – autobiografia do exílio*
- *Tapa na pantera na íntegra – uma autobiografia não autorizada*
- *Minha fama de mau*





Agora responda: Se você tivesse que dar um título ao livro que contasse a história da sua vida, qual seria?

4 Para contar a história de sua vida, quais fatos não poderiam ficar de fora? De quais pessoas seria fundamental falar? Por quê?



Contando a própria história

Desde os primeiros tempos da existência humana, as pessoas sentem necessidade de contar aos outros as experiências significativas que vivenciam. Por exemplo, em paredes de antigas cavernas, há desenhos feitos por pessoas que viveram lá há milhares de anos. São desenhos que trazem registros daquele tempo.

Da mesma forma, quando você escreve sobre sua experiência de vida, é inevitável que aspectos da vida em sociedade sejam revelados. Isso acontece porque as pessoas pertencem a um grupo social que vive em um lugar e em uma época específicos, marcados por determinados hábitos e valores culturais. Assim, por trás das lembranças dos acontecimentos vividos, não há apenas uma história (a minha história), mas a história da humanidade inteira: “Minha vida, nossas vidas”.

Entre as diversas formas de narrar e registrar uma história de vida está a autobiografia.

A autobiografia, segundo o professor Massaud Moisés na obra *Dicionário de termos literários* (2004), é, em geral, um texto narrado em 1ª pessoa, porque o pronome *eu* é usado por aquele que fala ou escreve sobre si mesmo, para contar a própria história. Nesses textos, o personagem principal, que é o próprio narrador, além de contar os acontecimentos mais marcantes, escreve sobre os significados que esses acontecimentos tiveram para ele.





O autor de uma autobiografia registra o que foi vivido e faz uma espécie de reflexão, de interpretação dos acontecimentos, impossível de ter sido feita na ocasião em que aconteceram.

E mais, reflexões do tipo *valeu a pena ter escolhido aquele caminho* ou *todo aquele sofrimento que vivi não foi em vão* só podem ocorrer quando os acontecimentos já transcorreram.

**ASSISTA!****Língua Portuguesa – Volume 2***Minha história em primeira pessoa*

Esse vídeo é sobre um encontro com Esmeralda Ortiz. Aos 8 anos, ela se tornou moradora de rua em São Paulo e, mais tarde, se viciou em drogas. Recuperada, relatou sua experiência em um livro e mudou o próprio destino. Organize o seu tempo de modo que você consiga assistir a esse vídeo, que destaca os principais elementos da produção de um texto autobiográfico.

Você sabe por que se diz que um texto pode ser escrito em 1ª pessoa ou em 3ª pessoa?

O termo *pessoa* é utilizado para indicar a posição que se assume quando se fala ou se escreve e a posição daqueles a quem se dirige. Em língua portuguesa são seis os pronomes pessoais, isto é, palavras colocadas no lugar dos nomes, que demonstram essas posições:

Eu – 1ª pessoa	}	singular
Tu – 2ª pessoa		
Ele – 3ª pessoa		
Nós – 1ª pessoa	}	plural
Vós – 2ª pessoa		
Eles – 3ª pessoa		

Assim, quando se diz que um texto é escrito em 1ª pessoa, é porque quem o escreve usa o pronome “eu” e fará parte daquilo de que o texto trata. Já em um texto escrito em 3ª pessoa, o autor não se refere a si mesmo, usa o pronome “ele” ou “ela” para falar de outras pessoas.

Em relação aos interlocutores (a quem se dirige o texto), eles podem ser *eu*, *tu* e *ele*.

Um texto dirigido a si mesmo ou a um *tu* ou *ocê*, compartilha experiências e pensamentos mais íntimos, como diários, bilhetes, mensagens pessoais por *e-mails*.

Os textos dirigidos a *ele* são aqueles direcionados a um leitor idealizado, público. São assim os textos de formulários, contratos, cartas comerciais, artigos, folhetos e outros gêneros que circulam cotidianamente e que se destinam à coletividade.



ATIVIDADE **1** O livreiro do Alemão

1 Você vai ler um trecho do livro autobiográfico *O livreiro do Alemão*, de Otávio Júnior. Durante a leitura, destaque trechos que chamam sua atenção por revelarem, com base em sua vivência pessoal, aspectos da vida do grupo social em que o autor está inserido.

Antes de ler o texto, porém, reflita sobre as seguintes questões:

a) O Complexo do Alemão é um conjunto de 13 favelas no Rio de Janeiro. Que história de vida você acha que pode ser contada em um livro cujo título é *O livreiro do Alemão*?

b) Otávio Júnior, autor da autobiografia que você vai ler, mora em um dos morros do Complexo do Alemão. Ele conta que morar no morro significa conviver com medo, angústia, desespero, mas também com um enorme desejo de superação. Desejo de superar a violência, o preconceito, a falta de perspectiva. Em sua autobiografia, Otávio conta como se apaixonou pela leitura e diz que se sente realizado ao fazer um trabalho de incentivo à leitura com moradores do Complexo.

Essas informações coincidem, completam ou são diferentes das que você respondeu na questão anterior? Justifique a resposta.

c) A história de vida de Otávio é importante para as pessoas da comunidade em que ele vive? E para outras pessoas? Por quê?

2 Agora, leia os Capítulos 1 e 2 da autobiografia de Otávio Júnior e responda às questões propostas.



O livreiro do Alemão

Otávio Júnior

1

O PRIMEIRO LIVRO

Era uma vez um menino de oito anos. Como a história é minha, eu queria que ela começasse com “era uma vez”. Todas as manhãs, eu, minha mãe, Joana D’Arc, e minha irmã, Jucilene, então com cinco anos, íamos até a igreja, que ficava a seis quadras de casa. Descíamos uma pequena escadaria e virávamos à direita. Estava de bermuda, camisa e sapato. O culto durou aproximadamente uma hora, como de hábito. No caminho de volta, eu sempre dava um jeito de desviar pelo campinho de futebol. Os “donos do campo” já estavam lá. Quando a turma de 16, 17 anos chegava, as crianças tinham de sair imediatamente. A senha era sempre a mesma. Um deles chutava a bola para o alto com muita força e anunciava:

– Acabou o juvenil!

As crianças, incluindo eu, saíam correndo na mesma hora. Só nos era permitido ficar na beirada, vendo o jogo.

Naquela manhã, os grandões estavam jogando. Era difícil ver a bola dente de leite, velha e surrada. De tão gasta, ela já tinha perdido os desenhos que imitavam gomos pretos. Tinha a mesma cor da terra do campo. O entorno era um grande depósito de lixo. Não havia serviço de coleta na comunidade. Todo o lixo era queimado ali mesmo. Para não invadir o terrão, fui caminhando pela sujeira. De repente, vi uma caixa cheia de brinquedos quase novos. Devo ter dado um grito de surpresa, de espanto, alguma coisa assim. Esse foi meu erro. Todos os que estavam em volta do campo ouviram e correram em minha direção. Os brinquedos só podiam ser de um menino com melhores condições de vida, que morava no pé do morro. Deu tempo apenas de pegar o livro que estava ali: *Don Gatón*. Não sei como explicar, mas tive olhos apenas para o livro, e não para os brinquedos, que foram rapidamente atacados. Depois da “batalha”, levei aquele exemplar como um troféu para a casa. Estava começando a viver ali o meu conto de fadas. (Entendeu por que a minha história tinha mesmo que começar com um “era uma vez”?)

2

UM LIVRO À LUZ DE VELAS

Naquele mesmo dia, no começo da noite, uma chuva muito forte acabou com a luz do morro e em nossa casa. Minha mãe acendeu duas velas, suficientes para





iluminar o único cômodo que servia de sala, quarto e cozinha. Ficamos sem o capítulo da novela *Vamp*, com o Ney Latorraca, em nosso pequeno televisor em preto e branco. Lembrei do livro, que estava guardado numa pilha com os meus cadernos de escola. Fiquei encantado com as ilustrações de *Don Gatón*, que corria com linguíças pela casa. Lia e ria. Fui dormir abraçado ao livro, na mesma cama em que estavam meu pai, minha mãe e minha irmã. Morávamos em um quarto e sala. Estava maravilhado. Passei uma semana com ele para cima e para baixo. Até que decidi que queria outros. Comecei a pedir livros emprestados a vizinhos.

O primeiro a atender aos meus apelos foi o Tiago, um amigo que colecionava histórias em quadrinhos. Tiago é hoje formado em Biologia. Ele me emprestou gibis da Turma da Mônica e da Disney. Outros amigos fizeram o mesmo. Cheguei a receber uma bíblia mórmon e um manual de proprietário de Passat 1980. Voltava toda hora ao campinho para ver se encontrava novos livros. De tanto mexer no lixo, alguns amigos começaram a me chamar de “Xepa”. Não importava. O que eu queria era ler. Lembro até o dia em que meu pai chegou em casa com um mapa do Brasil enorme, que ele havia trazido do trabalho. Fiquei decorando os nomes das cidades, das capitais, das estradas, das ferrovias. Comecei a imaginar as viagens que faria (e os livros já me levaram a muitos desses lugares!). Ganhei também dois exemplares antigos de Monteiro Lobato: *Reinações de Narizinho* e *As caçadas de Pedrinho*, ambos de 1965. Como não tinha um quarto só para mim, o jeito era guardar essas relíquias no armário compartilhado que tínhamos na sala. Aquele armário se tornou mágico.

[...]

JÚNIOR, Otávio. *O livreiro do Alemão*. São Paulo: Panda Books, 2011, p. 18-22.

a) A autobiografia de Otávio Júnior se inicia quando ele tinha que idade?

b) O que se pode saber a respeito da rotina do menino na época em que começa a história?





c) Que acontecimento marcante ocorreu para que o autor escolhesse começar sua história por esse momento?

d) Grife no texto duas frases que mostrem que é narrado em 1ª pessoa. A dica é encontrar pronomes como *eu* e *nós*, *minha/meu* e *nossa/nosso*, e os verbos que só poderiam ser acompanhados pelos pronomes de 1ª pessoa: (nós) **íamos**, (nós) **des-cíamos**, (nós) **ficamos**, (eu) **devo**, (eu) **sei**, (eu) **tive** etc.

e) Em autobiografias, é comum que o autor revele a importância dos fatos que viveu, das pessoas com quem conviveu, dos objetos que teve. No Capítulo 2, Otávio Júnior fala sobre dois objetos que foram marcantes na vida dele. Quais são esses objetos? Que importância eles têm?

f) O autor/narrador termina o Capítulo 1 de sua autobiografia fazendo uma pergunta para o leitor: “Entendeu por que a minha história tinha mesmo que começar com ‘era uma vez?’”.

O conto de fadas apresenta muitas características, mas uma das mais importantes é que nele sempre há um elemento mágico. Outra, é que ele muitas vezes começa com a expressão *Era uma vez...* Essa expressão indica que a história narrada no conto aconteceu em um tempo imaginado, o tempo da ficção.

De que forma você responderia a essa pergunta?



g) Por que, em sua opinião, é importante que um morador de uma favela do Rio de Janeiro escreva e publique sua história de vida?

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - O livreiro do Alemão

Agora é o momento de verificar suas respostas à atividade proposta. Observe o que você escreveu e avalie se é preciso ajustar, corrigir ou apenas completar. Lembre-se de que uma resposta correta pode ser escrita de diferentes maneiras!

1 As perguntas propostas antes que você lesse o texto foram para “abrir caminho” para um diálogo seu, como leitor, com o texto autobiográfico de Otávio Júnior. Em toda leitura, é muito importante que você utilize o que já sabe para construir os sentidos dos textos.

a) Várias respostas são possíveis. Vale lembrar que livreiro é o dono de uma livraria ou quem trabalha nela. Mesmo que você tenha pensado em um sentido diferente, não apague o que escreveu.

b) É preciso considerar o que você respondeu na letra *a*. Veja se sua resposta é muito diferente das novas informações que são dadas sobre o texto de Otávio Júnior.

c) É provável que você tenha respondido *sim*. O que o leitor fica sabendo sobre o Complexo do Alemão é publicado na imprensa e aparece nos jornais, no rádio e na TV. Uma autobiografia escrita por alguém dessa comunidade é importante para todos, pois o Complexo pode ser visto de outra perspectiva – a de quem vive e trabalha lá.

2 Após a leitura atenta do texto de Otávio Júnior é possível dizer o seguinte:

a) Ele inicia sua autobiografia pela infância, precisamente quando tinha oito anos de idade.

b) Você deve ter recolhido dados da rotina do menino ao longo de todo o texto. Quando tinha oito anos, ele, a mãe e a irmã de cinco anos iam todas as manhãs à igreja perto de casa. Depois do culto, o menino sempre aproveitava para passar no campinho de futebol, dominado pelos meninos mais velhos. Otávio e sua família moravam numa casa pequena, de quarto e sala, e assistiam à novela no pequeno televisor em preto e branco.

c) É importante que você tenha percebido qual é o momento especial pelo qual o autor inicia as próprias experiências de vida: o dia em que, em meio ao lixo que era depositado na rua, encontrou uma caixa cheia de brinquedos e nela pegou um livro. Esse fato marcou para sempre a vida de Otávio, pois, a partir disso, ele se tornou um apaixonado por livros e passou a colecioná-los.

d) Você deve ter observado que as frases revelam uma narração feita em 1ª pessoa. Isso pode ser percebido pelo uso da 1ª pessoa do singular (eu) ou da 1ª pessoa do plural (nós). Você deve ter grifado,



logo no primeiro parágrafo, a frase: “Todas as manhãs, eu, minha mãe, Joana D’Arc, e minha irmã, Jucilene, então com cinco anos, íamos até a igreja, que ficava a seis quadras de casa”. Nessa frase, e em outras também, é possível identificar o uso da 1ª pessoa do singular (eu) e também da 1ª pessoa do plural (nós), subentendida no verbo *íamos*.

e) No Capítulo 2, Otávio Júnior fala de como começou sua coleção de livros. Nessa parte, você deve ter encontrado a resposta para a questão, pois o autor vai se lembrando dos primeiros exemplares de sua biblioteca. Ele destaca o encanto que sentiu pelo livro *Don Gatón*, o primeiro pelo qual se apaixonou. Lembra também dos gibis emprestados pelo amigo Tiago, da bíblia mórmon, de um mapa do Brasil, de dois exemplares antigos de Monteiro Lobato e até de um manual de carro, que eram guardados em um “armário mágico”. Todos esses objetos se tornaram inesquecíveis e marcaram a história do menino por fazerem parte do começo de sua vida dedicada aos livros.

f) A resposta é pessoal. Como nos contos de fadas, a história de Otávio Júnior fala de um menino que teve seu destino atravessado por um acontecimento mágico, o seu encontro com os livros. É uma espécie de conto de fadas em meio à realidade de uma favela carioca. Você também entendeu assim?

g) A importância de que essa autobiografia seja publicada e lida por outras pessoas está ligada ao fato de que, ao tratar de sua história, Otávio Júnior retrata a vida de sua comunidade, as dificuldades enfrentadas pela falta da coleta de lixo, pelo acesso restrito a bens culturais; mas também por registrar como conseguiu escapar dessa precariedade por meio da paixão pelos livros.



Registro de dúvidas e comentários

Horizontal lines for writing notes and comments.





Como você viu, contar sua própria vida é narrar uma história real. Você vai saber agora como analisar os textos autobiográficos e perceber que, como em toda a narração, é fundamental situar os acontecimentos no tempo. Verá também quais recursos podem ser usados para organizar os fatos e indicar ao leitor quando e em que sequência as experiências de vida narradas ocorreram.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

1 Para falar de um acontecimento do passado, quais palavras abaixo poderiam ser usadas? Marque as que você usaria:

- a) Atualmente
- b) No ano passado
- c) Antigamente
- d) Naquela época
- e) Agora
- f) Neste momento

2 Por que, ao registrar experiências vividas, é importante deixar claro para o leitor o momento em que os fatos ocorreram?

3 Dos três tempos verbais (passado, presente e futuro), qual deles você imagina que apareça com mais frequência em autobiografias? Por quê?

O tempo por escrito

Tanto em autobiografias como em qualquer texto que conte uma história, é fundamental indicar a passagem do tempo, estabelecer a relação temporal entre



os fatos contados para que o leitor acompanhe a sequência e compreenda o que ocorreu antes e depois. Para isso, é possível citar datas (*Nasci no dia 21 de abril; No ano de 1999, mudei para São Paulo; Nos anos de 1990, trabalhei numa padaria*) ou utilizar **marcadores temporais** que ganham sentido no contexto geral da narrativa.

Os marcadores temporais são palavras ou expressões usadas para indicar tempo ou passagem de tempo. Em geral, são os advérbios e as locuções adverbiais que cumprem esse papel.

advérbios: *hoje, agora, cedo, tarde, sempre, amanhã...*

locuções adverbiais (duas ou mais palavras com valor de advérbio): *às vezes, em breve, à noite, de vez em quando, de manhã...*

Mas há outras palavras que também podem fornecer indicação de tempo. Os verbos, por exemplo, são palavras usadas para expressar ações (andar, ler, abrir), fenômenos da natureza (trovejar, chover, nevar), estados (estar, ser, ficar) que ocorrem ao longo do tempo, ou seja, que acontecem no presente, aconteceram no passado e que poderão acontecer no futuro. Isso quer dizer que também são importantes indicadores de tempo em uma narrativa. São flexionados de acordo com o tempo que exprimem, ou seja, ganham formas diferentes no presente, no passado ou no futuro.



VOCÊ SABIA?

Na Língua Portuguesa, os verbos podem ser conjugados em seis tempos diferentes. Confira:

PRESENTE – Para eventos situados no momento da fala ou que expressam fatos que se repetem, isto é, que se inserem em uma rotina.

Eu	ando	entendo	abro
Tu	andas	entendes	abres
Ele/Ela	anda	entende	abre
Nós	andamos	entendemos	abrimos
Vós	andais	entendeis	abris
Eles/Elas	andam	entendem	abrem

PASSADO – Para eventos ocorridos em um tempo que já passou. Há três tempos verbais no passado: *pretérito perfeito*, que é usado para fatos que ocorreram e foram concluídos; *pretérito imperfeito*, para fatos que se repetiam no passado; *pretérito mais-que-perfeito*, que indica um passado que ocorreu antes do início do conto ou fato que está sendo narrado, ou seja, uma ação que a pessoa praticou antes de outra, também no passado. Exemplo: Otávio lera um livro encontrado no lixão e, depois, leu vários outros.

Pretérito perfeito

Eu	andei	entendi	abri
Tu	andaste	entendeste	abriste
Ele/Ela	andou	entendeu	abriu
Nós	andamos	entendemos	abrimos
Vós	andastes	entendestes	abristes
Eles/Elas	andaram	entenderam	abriram

Pretérito imperfeito

Eu	andava	entendia	abria
Tu	andavas	entendias	abrias
Ele/Ela	andava	entendia	abria
Nós	andávamos	entendíamos	abríamos
Vós	andáveis	entendíeis	abríeis
Eles/Elas	andavam	entendiam	abriam

Pretérito mais-que-perfeito

Eu	andara	entendera	abrira
Tu	andaras	entenderas	abriras
Ele/Ela	andara	entendera	abrira
Nós	andáramos	entendêramos	abríamos
Vós	andáreis	entendêreis	abríeis
Eles/Elas	andaram	entenderam	abriram

FUTURO – Para eventos que ainda ocorrerão ou poderiam ocorrer no futuro da pessoa que fala. Há dois tipos de futuro: o *futuro do presente*, usado para anunciar algo que ainda não aconteceu; e o *futuro do pretérito*, usado para algo que poderia ter acontecido, mas que não aconteceu.

Futuro do presente

Eu	andarei	entenderei	abrirei
Tu	andarás	entenderás	abrirás
Ele/Ela	andarás	entenderá	abrirá
Nós	andaremos	entenderemos	abriremos
Vós	andareis	entendereis	abrireis
Eles/Elas	andarão	entenderão	abrirão

Futuro do pretérito

Eu	andaria	entenderia	abriria
Tu	andarias	entenderias	abririas
Ele/Ela	andaria	entenderia	abriria
Nós	andaríamos	entenderíamos	abriríamos
Vós	andaríeis	entenderíeis	abriríeis
Eles/Elas	andariam	entenderiam	abririam

ATIVIDADE 1 Observando marcadores temporais e verbos na autobiografia

1 Volte ao texto *O livreiro do Alemão*, de Otávio Júnior, localize e grife alguns marcadores temporais.

2 Consultando o texto de Otávio Júnior, complete a tabela.

a) Na primeira coluna, devem aparecer palavras e expressões que indicam tempo (marcadores temporais). Na segunda coluna, deve aparecer o que foi vivido por Otávio; e na terceira, o tempo (passado, presente, futuro) do verbo. Veja o modelo.

Marcadores temporais	Fato	Tempo do verbo
<i>Todas as manhãs</i>	<i>eu, minha mãe, Joana D’Arc, e minha irmã, Jucilene, então com cinco anos, íamos até a igreja</i>	Passado (pretérito imperfeito)
<i>De repente</i>		
	<i>uma chuva muito forte acabou com a luz do morro e em nossa casa.</i>	

b) Indique o tempo verbal que predomina na autobiografia. Se algumas frases de uma autobiografia fossem iniciadas com as expressões *hoje*, *neste momento*, *no próximo ano* ou *no mês que vem*, como ficariam os tempos verbais?



Marcadores temporais e uso da vírgula

Agora que você já conhece a função dos marcadores temporais e já sabe como usar palavras que marcam a passagem do tempo nas narrativas, é o momento de estudar um dos usos da vírgula que está diretamente relacionado a eles. Conforme os manuais de gramática da língua portuguesa, a ordem das palavras na frase pode determinar o uso dos sinais de pontuação. Na ordem direta, como em *Os estudantes escreveram a autobiografia na noite de ontem*, os termos que marcam o tempo nesse trecho – *na noite de ontem* – aparecem no final da frase. Quando expressões que marcam o tempo ocorrem no início ou no meio, devem ser isolados por vírgula. Veja outros exemplos:

ORDEM DIRETA E ORDEM INDIRETA

Quando se diz ou se escreve uma ideia completa, forma-se uma frase. As frases podem ter ordem direta ou indireta. Um exemplo de frase com *ordem direta* é *Eu estudei Matemática ontem*. Nessa frase, alguém (Eu) fez algo (estudei) em certo tempo (ontem).

Um exemplo de frase com *ordem indireta* é *Ontem, eu estudei Matemática*. Você observou que, nessa segunda frase, a palavra *ontem* está no começo. A ordem das palavras foi invertida e a expressão que marca o tempo ficou no início. Nesse caso, é preciso inserir uma vírgula logo depois da marca de tempo.

- Não poderia imaginar que viria a morar na cidade **naquela época**.
- **Naquela época**, não poderia imaginar que viria a morar na cidade.
- Não poderia imaginar que, **naquela época**, viria a morar na cidade.

ATIVIDADE

2 Vírgulas e marcadores temporais

1 Observe as frases a seguir e coloque as vírgulas para isolar os marcadores temporais (destacados em negrito), de acordo com os exemplos apresentados:

- a) **No ano de 1998** minha família se mudou para São Paulo.
- b) Meus irmãos **atualmente** moram com meus pais em Fortaleza.
- c) Pretendo **daqui a alguns anos** abrir meu próprio negócio e trabalhar com aquilo que gosto.
- d) Comprei minha casa **no início de 1995** com o dinheiro que juntei por toda uma vida.
- e) **Enquanto morei com meus tios** tive uma vida tranquila e feliz, sem preocupações.



ASSISTA!

Língua Portuguesa – Volume 2

Escrita: uma grande invenção

Esse vídeo mostra a invenção da escrita ao longo da História da humanidade, abordando sua evolução até os dias de hoje. Dos primeiros alfabetos à linguagem usada nas conversas por internet, a escrita está sempre em transformação, assim como as pessoas que a utilizam. Lembre-se, ninguém nasce sabendo ler e escrever, quanto mais a pessoa lê e escreve, mais aprende. Confira!

ATIVIDADE

3 Minha vida daria um livro

Você já ouviu a frase *Minha vida daria um livro*? O que acha dela? Sua vida daria um livro? Agora é a sua vez de escrever uma autobiografia.

Você viu que esse gênero textual tem como tema central a vida de uma pessoa, contada ou escrita por ela mesma. É importante perceber que a autobiografia não apresenta somente os acontecimentos do passado, mas procura reconstruí-los, ressignificá-los, isto é, dar novos



VOCÊ SABIA?

O Museu da Pessoa é um museu virtual no qual o público registra a própria história, relata fatos interessantes de algum lugar onde morou, lembranças da infância etc. Para saber mais, acesse o site: <http://www.museudapessoa.net/>. Acesso em: 18 fev. 2014.



significados a eles. Em meio a essa resignificação do que foi vivenciado, o autor de um texto autobiográfico pode registrar as impressões e os sentimentos despertados pelas lembranças.

Para realizar essa tarefa, pense em sua trajetória de vida, no quanto você já batalhou e vem batalhando para realizar sonhos, conquistas.

Você pode começar escrevendo sobre as próprias origens, a família, a infância. Pode fazer um relato geral do seu nascimento até os dias atuais. Pode optar também por alguma fase específica que tenha sido muito marcante, como a adolescência. Pode ainda narrar fatos ligados a algum acontecimento especial que tenha modificado completamente sua história, como a mudança de cidade, o nascimento de um filho, a perda de uma pessoa querida.

Conte os acontecimentos e comente o sentido que eles deram à sua vida. Registre as recordações sem receios, com prazer e emoção.

Horizontal lines for writing.





O autor de uma autobiografia conta a própria história, reconstituindo, por meio das experiências, seu percurso da vida. Se você escrevesse sua autobiografia, acha que ela interessaria a outras pessoas? Por quê?

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Observando marcadores temporais e verbos na autobiografia

As questões dessa atividade foram pensadas para que você possa reconhecer as palavras que determinam o tempo na narrativa. Você deve ter reparado que os **verbos** e os **marcadores temporais** cumprem essa função. Eles revelam ao leitor quando os fatos narrados ocorreram, quanto tempo duraram, o que se passou antes e depois deles.

1 Verifique se você grifou trechos como: “No caminho de volta, eu sempre dava um jeito de desviar pelo campinho de futebol”; “Naquela manhã, os grandões estavam jogando”; “Depois da ‘batalha’, levei aquele exemplar como um troféu para a casa”.

2

a) Para preencher a tabela, você deve ter observado como o marcador temporal se liga aos verbos no passado:

Marcadores temporais	Fato	Tempo do verbo
Todas as manhãs	<i>eu, minha mãe, Joana D’Arc, e minha irmã, Jucilene, então com cinco anos, íamos até a igreja</i>	Passado (pretérito imperfeito)
De repente	<i>vi uma caixa cheia de brinquedos quase novos.</i>	Passado (pretérito perfeito)
Naquele mesmo dia, no começo da noite	<i>uma chuva muito forte acabou com a luz do morro e em nossa casa.</i>	Passado (pretérito perfeito)

b) É importante você ter notado que, ao longo da autobiografia, o tempo verbal que predomina é o passado, pois a maioria dos fatos narrados já aconteceu. Observe, porém, o que ocorre na frase: “Tiago é hoje formado em Biologia”. Neste caso, por se tratar de uma situação ligada ao presente, tanto o verbo foi usado no presente (*é*, conjugação do verbo *ser*) quanto o marcador temporal (*hoje* ou *neste momento*) indica esse tempo.

Se o marcador expressasse um tempo futuro (*no próximo ano* ou *no mês que vem*), os verbos também deveriam acompanhar essa indicação, sendo usados no futuro. Repare os exemplos:

- No próximo ano, *concluirei* o Ensino Médio e *continuarei* os estudos.
- No mês que vem, *mudarei* de casa e *começarei* vida nova.

Atividade 2 - Vírgulas e marcadores temporais

Você deverá ter colocado em prática aquilo que aprendeu sobre marcadores temporais e uso da vírgula. Em todas as alternativas, os marcadores temporais aparecem em ordem indireta, assim, será preciso isolá-los com a vírgula em todas as frases:

1

- a) No ano de 1998, minha família se mudou para São Paulo.
- b) Meus irmãos, atualmente, moram com meus pais em Fortaleza.
- c) Pretendo, daqui a alguns anos, abrir meu próprio negócio e trabalhar com aquilo que gosto.
- d) Comprei minha casa, no início de 1995, com o dinheiro que juntei por toda uma vida.
- e) Enquanto morei com meus tios, tive uma vida tranquila e feliz, sem preocupações.

Atividade 3 - Minha vida daria um livro

Para verificar se seu texto está bem organizado e apresenta as principais características estudadas das autobiografias, a seguir há uma série de perguntas que deverão guiar seu olhar em uma revisão que o ajude a aprimorar o texto. Você deve fazer os comentários, complementações e ajustes na versão que tem em mãos para só depois passá-la toda a limpo.

1. Releia seu texto autobiográfico e grife os marcadores temporais que usou. Se, nessa releitura, você perceber a necessidade de incluir novos marcadores de tempo, não deixe de incluí-los! Veja algumas sugestões:

Naquele tempo – Quando vivia na casa de meus pais – Naquela época – Durante muito tempo – Em uma manhã – Depois de muita reflexão – Naquele instante – No mês seguinte – Hoje – Neste momento – Daqui a alguns anos

2. Repare se você usou as vírgulas de acordo com a explicação dada na Atividade 1 do Tema 2. Faça os ajustes e as correções necessárias.
3. Observe também se, na elaboração dessas frases, o tempo verbal usado está coerente com o momento expresso pelo marcador temporal (lembre-se dos exercícios 2. a e 2. b do Tema 2).
4. Releia seu texto e reflita sobre ele respondendo às seguintes questões:
 - a) Você situou os fatos no espaço, ou seja, disse em que cidades ou lugares eles aconteceram?
 - b) Ao falar de épocas, hábitos ou cidades que fizeram parte de sua história, você também pôde trazer informações sociais, culturais ou históricas? Acha que seria interessante acrescentar algumas?
 - c) Como você falou dos personagens importantes em sua história? Como os apresentou? Seria o caso de fornecer mais detalhes sobre eles?
 - d) Além de contar os acontecimentos, você comentou o que eles significaram em sua vida?
 - e) Você deu um título para seu texto? Poderia aproveitar o nome do livro que inventou logo no início desta Unidade?

TEMAS

1. Biografia: escrevendo sobre a vida de outras pessoas
2. Currículo: resumo da vida profissional

Introdução

Nesta Unidade, você vai continuar a ler histórias de vida, mas desta vez por meio dos gêneros textuais biografia e currículo, que contam as histórias das pessoas, cada um de uma maneira.

Você vai perceber que é possível registrar histórias de vida com diferentes propósitos.

Biografia: escrevendo sobre a vida de outras pessoas

TEMA 1

Neste Tema, você estudará textos biográficos para entender por quem, como e para quem são escritos. Vai conhecer como é o trabalho de um biógrafo e a trajetória de vida de dois homens muito especiais: um poeta mato-grossense e um compositor baiano. Também vai estudar verbos, verificando como costumam ser usados nas **biografias**.



Biografia

Toda obra que narra, na totalidade ou em parte, a vida de pessoas conhecidas ou desconhecidas.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

1 Para contar sua própria história, na *Atividade 3 – Minha vida daria um livro* da Unidade 1, você precisou recuperar memórias, relembrar datas, fatos e pensar sobre tudo isso. E para contar a história de outra pessoa, como conseguiria as informações necessárias?



2 Que cuidados você acha que um escritor precisa ter para contar a vida de outra pessoa?

3 Você tem curiosidade de conhecer a história de pessoas comuns e anônimas ou se interessa apenas pela vida de famosos? Por quê?



Escrevendo sobre a vida de outras pessoas

Como você pôde perceber na Unidade 1, o interesse pela vida de outras pessoas leva jornalistas, escritores, estudantes e o público em geral a escrever e ler textos que narram os acontecimentos marcantes da vida de um indivíduo, que registram o modo como trilharam caminhos e descaminhos da vida e o significado que ações e escolhas ganharam com o passar do tempo. Esses aspectos são comuns nas biografias e autobiografias. Mas há algumas diferenças entre esses dois gêneros textuais.

A biografia, por ser escrita por uma pessoa (um biógrafo), e contar a vida de outra (um biografado), exige de seu autor um trabalho de pesquisa.

As informações que fazem parte do texto biográfico, geralmente, não são vivências pessoais do autor da biografia. Por isso, precisam ser coletadas em documentos diversos, como cartas, notícias, livros, relatos (que o biografado escreveu ou que escreveram sobre ele), entrevistas com o próprio biografado e com pessoas que convivem ou conviveram com ele.

Nesse trabalho de pesquisa, o biógrafo (quem escreve a biografia) precisa ser cuidadoso e criterioso para selecionar as passagens de vida que farão parte da biografia e as que ficarão de fora. Essa escolha depende do tipo de biografia que se pretende escrever.



Há biografias extensas, resultado de grande pesquisa, que narram a história de vida com muitos detalhes. Outras biografias podem ser curtas, textos que privilegiam aspectos mais profissionais, como aqueles que aparecem nas **orelhas de livros**, em capas de CDs, sites de pesquisa e enciclopédias.

É muito importante perceber que a reconstituição dos fatos da vida do biografado é responsabilidade do autor da biografia e depende daquilo que ele conseguiu reunir e também das intenções que tem ao escrever o texto.

Por isso, a maneira como o texto é elaborado, as pequenas narrativas e descrições da pessoa, as cenas escolhidas, por exemplo, revelam a intenção do autor da biografia ao escrever sobre o biografado.

O título das biografias costuma ser o próprio nome do biografado. Na internet, algumas vezes os autores das biografias não se identificam e alguns textos são escritos com base em informações de conhecimento geral, adaptadas de textos que circulam na rede.



VOCÊ SABIA?

Obituários são textos biográficos escritos para homenagear pessoas que faleceram. Os jornais têm uma seção exclusivamente para isso. Podem ser escritos por familiares, amigos ou jornalistas. É uma forma que as pessoas têm para demonstrar admiração e registrar publicamente a existência e a morte de quem admiravam.

Ordem cronológica

Nos textos autobiográfico e biográfico, é comum que os acontecimentos também sejam recontados de acordo com a ordem cronológica. Assim, o autor geralmente parte do fato mais antigo para chegar ao mais atual. Esse é um modo mais comum de organizar uma biografia, com o qual o leitor está habituado. Há, porém, outras maneiras de organizar uma biografia. Como o texto é uma representação do que aconteceu e não o fato em si, é possível modificar a ordem do tempo, começar a narração por um momento marcante e só depois contar fatos anteriores a ele. Muitos autores de biografias usam esse recurso para atrair a atenção do leitor logo nas primeiras linhas.

Ao pensar sobre a *ordem cronológica* dos fatos narrados em uma biografia, é possível considerar também em como usar os verbos no texto. Como você viu na Unidade 1, os verbos são importantes para indicar algo que se faz, um estado pelo qual se passa ou um fenômeno da natureza. Veja os exemplos:

Verbos de ação: correr, viajar, construir, trabalhar etc.

Verbos de estado: estar, ser, amar, permanecer etc. São verbos que não indicam ações, mas estado ou mudança de estado, qualidade ou condição do sujeito. Por isso, são muito usados em textos de história de vida.

Verbos que exprimem fenômenos da natureza: amanhecer, chover, ventar, escurecer etc.

Usam-se os verbos para expressar o que acontece com o passar do tempo. Eles se modificam conforme o tempo ao qual se faz referência. Por exemplo: Eu *ando* agora (presente), *andei* antes (passado) e *andarei* depois (futuro). Nas histórias de vida, muitas vezes são usados verbos no tempo passado.



VOCÊ SABIA?

A palavra *cronologia*, assim como *cronômetro*, *cronograma*, *crônica*, tem relação com a ideia de tempo. Na Grécia Antiga, acreditava-se que Cronos era o senhor do tempo, um deus que comandava a vida dos homens na Terra. Como muitas palavras do português têm origem grega, até hoje aspectos dessa cultura estão presentes em português.

ATIVIDADE 1 Conhecendo um poeta

Você vai ler a biografia de um poeta brasileiro chamado Manoel de Barros. Durante a leitura, use um lápis para destacar os marcadores temporais e a localização dos acontecimentos narrados, recuperando o que aprendeu sobre as autobiografias na Unidade 1.

Para ajudá-lo a compreender o texto, responda às questões a seguir para ver o que você já sabe sobre o assunto.

1 De quais poetas brasileiros você já ouviu falar? Escreva o nome de um deles abaixo.

2 De que poetas você já leu algum poema? Escreva o nome deles.

3 Você acha que a biografia de um poeta deve fornecer informações sobre a vida pessoal dele ou destacar aspectos profissionais? Por quê?

Você conhece Manoel de Barros? Leia um dos poemas dele, em que faz um retrato de si mesmo.

Autorretrato

Manoel de Barros

Ao nascer eu não estava acordado, de forma que
não vi a hora.
Isso faz tempo.
Foi na beira de um rio.
Depois eu já morri 14 vezes.
Só falta a última.
Escrevi 14 livros
E deles estou livrado.
São todos repetições do primeiro.
(Posso fingir de outros, mas não posso fugir de mim.)
Já plantei dezoito árvores, mas pode que só quatro.
Em pensamento e palavras namorei noventa moças,
mas pode que nove.
Produzi desobjetos, 35, mas pode que onze.
Cito os mais bolinados: um alicate cremoso, um
abridor de amanhecer, uma fivela de prender silêncios,
um prego que farfalha, um parafuso de veludo etc. etc.
Tenho uma confissão: noventa por cento do que
escrevo é invenção; só dez por cento que é mentira.
Quero morrer num barranco de um rio: – sem moscas
na boca descampada!

BARROS, Manoel de. Autorretrato. In: *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2010, p. 389-390.

Manoel de Barros

Manoel Wenceslau Leite de Barros nasceu em Cuiabá (MT), em 1916. Ainda novo, foi morar em Corumbá (MS) e mais tarde iria para o Rio de Janeiro, para fazer a faculdade de Direito. Viajou pela Bolívia e Peru, morou em Nova York, captou em cada um dos lugares por onde passava um pouco da essência da liberdade, que aplicaria em suas poesias.

Apesar de ter publicado o primeiro livro em 1937, o *Poemas concebidos sem pecado*, o primeiro livro que escreveu acabou nas mãos de um policial. O jovem Manoel fez a pichação “Viva o comunismo”, em um monumento, e a polícia foi em busca do autor da ousadia. Para defendê-lo, a dona da pensão em que vivia disse ao policial que o “criminoso” em questão era autor de um livro. O policial pediu para ver e levou o livro. Chamava-se *Nossa Senhora de Minha Escuridão* e Manoel nunca o teve de volta.

Formou-se em Direito, em 1941, na cidade do Rio de Janeiro. E já no ano seguinte publicou *Face imóvel* e em 1946, *Poesias*.

Na década de 1960 foi para Campo Grande (MS) e lá passou a viver como fazendeiro. Manoel consagrou-se como poeta nas décadas de 1980 e 1990, quando Millôr Fernandes publicava suas poesias nos maiores jornais do país.

[...] Trabalha bastante com a temática da natureza, mais especificamente, o Pantanal. Mistura estilos e aborda o tema regional com originalidade.

Outros livros do autor são: *Compêndio para uso dos pássaros*, de 1961, *Gramática expositiva do chão*, de 1969, *Matéria de poesia*, de 1974, *O guardador de águas*, de 1989, *Retrato do artista quando coisa*, de 1998, *O fazedor de amanhecer*, de 2001, entre outros.

Alguns dos prêmios que o autor recebeu: Prêmio Orlando Dantas, em 1960, Prêmio da Fundação Cultural do Distrito Federal, em 1969, Prêmio Nestlé, em 1997, e Prêmio Cecília Meireles (literatura/poesia), em 1998.

PENSADOR. Biografia de Manoel de Barros. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/autor/manoel_de_barros/biografia/>. Acesso em: 18 fev. 2014.

4 Responda às questões a seguir sobre a biografia que acabou de ler:

a) Você acha que o texto cumpriu a função de apresentar Manoel de Barros e contar a história da vida dele? Por quê?

b) O que você gostaria de saber sobre a vida do poeta, mas que não foi tratado no texto?



c) Que informações da biografia de Manoel de Barros podem despertar no leitor o interesse pela obra do poeta?

d) Você acha que outras biografias de Manoel de Barros poderiam fornecer informações diferentes ou mais completas sobre a vida do autor? Por que as biografias de uma mesma pessoa podem ser diferentes?

e) Copie um trecho do texto que pode demonstrar que ele foi escrito em 3ª pessoa.

f) O texto é formado por sete parágrafos. Releia o primeiro deles e anote com qual tipo de informação o autor iniciou a biografia.

PARÁGRAFO

Trecho do texto formado por um ou mais períodos ou frases. Em geral, desenvolve uma ideia central seguida de outras que se ligam a ela pelo sentido. O tamanho de um parágrafo pode variar. Há parágrafos que são curtos e outros que são mais longos. Em livros, jornais e apostilas, por exemplo, você pode notar a abertura de um parágrafo pelo afastamento entre a primeira palavra da margem esquerda da folha ou pelo espaço maior que separa os blocos de texto. A palavra que inicia um parágrafo é escrita com letra inicial maiúscula.



g) Releia um trecho do 5º parágrafo e responda à questão que vem em seguida:

Trabalha bastante com a temática da natureza, mais especificamente, o Pantanal. Mistura estilos e aborda o tema regional com originalidade.

Que informações o leitor precisa recuperar do início da biografia para entender por que o tema *Pantanal* tem destaque nos poemas de Manoel de Barros?

Nesse 5º parágrafo, qual trecho revela o olhar do biógrafo sobre a obra de Manoel de Barros?



ASSISTA!

Língua Portuguesa – Volume 2

Biografia, uma vida por escrito

Nesse vídeo, Ignácio de Loyola Brandão e Regina Echeverría, dois experientes escritores em biografias, revelam os métodos de trabalho e aceitam um desafio: escrever um texto sobre uma mesma pessoa tendo como base um mesmo material. O resultado mostra que, nesse gênero, o ponto de vista do biógrafo faz toda a diferença. Vale a pena conferir!

ATIVIDADE

2

Cronologia, verbos e organização da biografia

Você pôde observar na biografia de Manoel de Barros que há modos diferentes de mencionar datas em um texto. É possível se referir a um ano específico, mas também tratar de um período maior, como uma década (período de dez anos) ou século (período de cem anos).

1 Você se lembra se a biografia de Manoel de Barros estava organizada em ordem cronológica? Para responder a essa pergunta, volte ao texto e observe o que ocorreu em cada uma das datas a seguir, que estão em ordem cronológica. Observe também



o que aconteceu na década de 1960. Depois escreva, de forma resumida, os acontecimentos relacionados a cada uma dessas datas.

1916: _____

1937: _____

1941: _____

1942: _____

Década de 1960: _____

Décadas de 1980 e 1990: _____

2 Depois de encontrar os fatos que ocorreram em cada uma das datas da questão anterior, você saberia dizer se o texto respeita a ordem cronológica? Justifique sua resposta.

ATIVIDADE

3

Você conhece Dorival?

1 Que informações você poderá encontrar em um texto biográfico com o título *Dorival Caymmi*? Imagine o que vai encontrar sem se preocupar se o que pensou está correto ou não! As questões a seguir ajudam a estimular sua capacidade leitora.

a) Se na biografia de Manoel de Barros você pôde perceber a importância de citar o nome dos livros e poemas que ele escreveu, o que não poderia faltar na biografia de um compositor, intitulada *Dorival Caymmi*?



b) Apesar de as biografias serem escritas em 3ª pessoa, você acha que seria interessante o autor colocar palavras do próprio biografado no texto? Por quê?

2 Depois que você fizer uma primeira leitura do texto, leia-o novamente para fazer algumas anotações que podem ser necessárias em outros momentos. Por exemplo, anote o número dos parágrafos (numere o início de cada um); grife marcadores temporais e de lugar; anote a fase da vida ou o tema de cada parágrafo.

Dorival Caymmi

Compositor, músico e cantor brasileiro

[...]

Do Klick Educação

Dorival Caymmi [1914-2008] é uma das **principais** figuras da música popular brasileira. Presenteou o samba com os hábitos, as tradições e os costumes do povo e a paisagem baiana.

Nascido à beira-mar, em Salvador, aprendeu a tocar violão sozinho. Bebendo na **riquíssima** fonte da música negra, desenvolveu um estilo **pessoal** de cantar e compor, marcado pela espontaneidade nos versos, pela riqueza **melódica** e pelo tom **dengoso** e **sensual**.

Em 1938, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde se apresentou na Rádio Tupi, cantando o samba *O que é que a baiana tem?*, interpretado mais tarde por Carmem Miranda, no filme *Banana da terra* (1938).

É sobretudo **notável** nas músicas em que canta a tragédia dos pescadores e negros dos cais da Bahia: *O mar*, *História de pescadores*, *A jangada voltou só*, *Canoeiro*, *Pescaria*, *É doce morrer no mar*, entre outras. Escreveu: “Os negros e mulatos que têm suas vidas amarradas ao mar têm sido a minha mais permanente inspiração. Não sei de drama mais poderoso que o das mulheres que esperam a volta, sempre incerta, dos maridos que partem todas as manhãs para o mar no bojo dos leves saveiros ou das milagrosas jangadas. E não sei de lendas mais belas que as da Rainha do Mar, a Inaeê dos negros baianos”.

Como **grande** poeta da vida **popular** que foi, compôs outras obras **inigualáveis**: *Marina*, *Modinha para Gabriela*, *Maracangalha*, *Saudade de Itapuã*, *O denço que a nega tem*, *Rosa Morena*.

Pai de três filhos, a cantora Nana e os cantores, instrumentistas e compositores Dori e Danilo, Caymmi costumava reunir a família em seus shows.

UOL Educação. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/klick/0,5387,248-biografia-9,00.jhtm>>. Acesso em: 18 fev. 2014. (ênfases adicionadas)

3 Agora, responda às questões para aprofundar sua leitura da biografia:

a) Repare que algumas palavras estão destacadas no texto. Elas estão em negrito, isto é, em tom mais forte do que o das demais palavras. Você saberia dizer por que receberam destaque?

b) Na leitura, você encontrou o nome das canções mais conhecidas de Dorival Caymmi. Como elas estão destacadas no texto? Anote duas delas.

FICA A DICA!

Ouçã algumas canções de Dorival Caymmi em sites, como o Acervo Digital de Dorival Caymmi. Disponível em: <<http://www.dorivalcaymmi.com.br/sitebiografico/>>. Acesso em: 18 fev. 2014.

c) Nos textos em geral, usam-se aspas (“ ”) para destacar um trecho que traz a fala de alguém. No 4º parágrafo, há um trecho com esse sinal. Identifique esse trecho e responda: De quem é a fala que o autor sinaliza?

d) Os parágrafos são outro elemento organizador das biografias. Neste gênero textual, o mais comum é que os parágrafos sejam divididos pelas fases da vida do biografado (origens, infância, adolescência, idade adulta, fase atual, morte), por temas ligados a diferentes aspectos da vida do biografado (família, trabalho, saúde) ou por acontecimentos marcantes de sua trajetória (encontros afetivos, viagens, mudança de cidade, conquistas etc.).

Para pensar em como os parágrafos do texto apresentado foram organizados, relacione as colunas, ligando as fases da vida ou os temas listados ao parágrafo em que eles são abordados.

Apresentação do compositor	1º parágrafo
Vida familiar	2º parágrafo
Início da carreira	3º parágrafo
Temática das músicas e canções	4º parágrafo
Primeiros anos, influências	5º parágrafo
Outras canções	6º parágrafo



e) Em geral, uma biografia tem muitas informações relacionadas à vida pública da pessoa descrita. Releia a biografia de Dorival Caymmi e grife, se possível com canetas de cores diferentes, as informações sobre a vida profissional e a vida pessoal do músico baiano.

f) Analisando a resposta da pergunta d e os grifos que você fez na atividade e, você pode dizer se a biografia valoriza mais o lado profissional ou pessoal de Dorival Caymmi? Por que você acha que o autor optou por enfatizar esse aspecto?

g) No início do texto, o autor escreve que “Dorival Caymmi é uma das principais figuras da música popular brasileira”. No final do texto, conclui: “Caymmi costumava reunir a família em seus shows”. Por que, no começo do texto, o verbo *ser* está no presente e, no desfecho, o verbo *costumar* está no passado?

h) Observe e compare os trechos da biografia de Caymmi:

Em 1938, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde se apresentou na Rádio Tupi [...]
Caymmi costumava reunir a família em seus shows.

Circule os verbos que aparecem em cada trecho e indique quais se referem a um fato já concluído no tempo (pretérito perfeito) e quais indicam algo que o músico tinha hábito de fazer (pretérito imperfeito).



i) As palavras destacadas em negrito na biografia dão pistas a respeito da visão que o biógrafo tem da pessoa biografada. Essa afirmação está de acordo com o que você escreveu na questão a? Volte ao que escreveu e justifique sua resposta.

j) Copie da biografia os **adjetivos** em negrito, que caracterizam a personalidade e a obra do músico. Tendo em vista os significados das palavras destacadas, é possível concluir que, na visão do biógrafo, Dorival Caymmi foi um músico importante? Por quê?

Adjetivo

Palavra variável, ou seja, que muda em gênero (masculino ou feminino), número (singular ou plural) e grau (grande, pequeno...), e dá uma característica ao *substantivo*, indicando-lhe qualidade, defeito, estado, modo de ser ou aspecto. Por exemplo:

Josimar teve uma atitude **desonesta**.

Adélia quer uma casa **aconchegante**.

Renato é uma pessoa **educada**.

Observe que as palavras sublinhadas (grifadas) são **substantivos**, ou seja, aquelas que dão nome aos seres em geral (pessoas, objetos, lugares, sentimentos, ações, estados etc.). As palavras em negrito são os **adjetivos** que atribuem características aos substantivos.

HORA DA CHECAGEM

Agora você deve pensar nas suas respostas para as atividades propostas. Compare-as com o que lerá a seguir e veja se é necessário completar ou corrigir o que escreveu. Antes de apagar, porém, reflita com cuidado, pois é possível que as respostas tenham sido elaboradas de diversas maneiras. Assim, comparando o que você respondeu com as sugestões da *Hora da checagem*, é possível aprender mais e conferir o que você já sabe sobre o tema proposto.

Atividade 1 - Conhecendo um poeta

1 2 3 Nessas questões, as respostas foram pessoais. Procure responder de acordo com sua vivência e sua experiência e, assim, lembrar os próprios conhecimentos antes de ler o texto.

4

a) e b) Nessas questões, também, as respostas foram pessoais e você pôde dizer o que realmente achou. Pôde escrever que o texto conseguiu apresentar o poeta ao leitor, já que resume a história de vida dele e fala um pouco de sua obra. Também foi possível escrever que faltaram informações sobre a família do autor e da vida pessoal dele, por exemplo, pois o texto privilegia as informações relacionadas à profissão do biografado.

c) A apresentação do título e do ano de publicação de alguns livros de Manoel de Barros ajudam o leitor que deseja conhecer a obra dele. É possível que outras biografias do poeta sejam mais detalhistas na narração de sua história de vida, resultando em um texto mais extenso, fruto de uma pesquisa mais profunda. E ainda é provável que existam biografias mais curtas do poeta, que apresentem apenas o essencial.

d) Você deve considerar as diferenças entre biografias, conforme mencionado na resposta da questão c, e relacioná-las com o fato de que a biografia de uma mesma pessoa pode ser escrita com finalidades diferentes, por autores diferentes.

e) Você deve ter copiado muitas frases (quase todas) que revelam o uso da 3ª pessoa. Isso ocorre porque, ao longo do texto, o autor não trata de si mesmo, não usa o *eu*. Na biografia, em todas as frases, o autor se refere a Manoel de Barros ou a outros personagens, sempre usando a 3ª pessoa. O autor usa o nome do próprio poeta (“Manoel”, “o jovem Manoel”, “o autor”) ou ainda verbos conjugados na 3ª pessoa (“foi morar”, “viajou”, “captou”, “escreveu” etc.).

f) Nessa resposta você deve ter recuperado as informações do 1º parágrafo, que poderia ser resumido pelas informações sobre a origem e formação do escritor, já que trata do início da vida dele e dos países que conheceu e onde morou.

g) Ao retomar o 5º parágrafo, é preciso voltar ao parágrafo inicial para localizar onde nasceu Manoel de Barros. Por ser de Cuiabá, capital do Mato Grosso, o autor dá destaque ao Pantanal em seus poemas. Essa região, localizada no Estado do Mato Grosso, onde ele vive, tem uma natureza exuberante que inspira o poeta. Também no 5º parágrafo, o comentário da última frase expressa a visão do autor da biografia sobre a obra de Manoel, ao dizer que ele “mistura estilos e aborda o tema regional com originalidade”.

Atividade 2 - Cronologia, verbos e organização da biografia

1 Para responder às questões você precisou voltar ao texto e retomar os grifos que fez para destacar os marcadores temporais.

No 1º parágrafo, consta “1916” como o ano de nascimento do poeta.

No 2º parágrafo, é possível localizar o ano de “1937” como aquele em que o poeta publicou seu primeiro livro, *Poemas concebidos sem pecado*.

No ano de “1941”, conforme o 3º parágrafo, o poeta se formou em Direito, no Rio de Janeiro. Nesse mesmo parágrafo, há um fato ligado a “1942”, mas esse ano não é mencionado de modo direto, só pode ser entendido com a leitura do trecho anterior: “E já no ano seguinte publicou *Face imóvel* [...]”. O ano seguinte a 1941 é 1942, certo?

O 4º parágrafo conta que na “década de 1960” Manoel de Barros foi para Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, e lá começou a viver como fazendeiro. Veja como esse fato se estende por um longo

período e por isso foi situado pela “década”. O mesmo ocorre com as “décadas de 1980 e 1990”, período de consagração do poeta.

2 Se você reparou bem na sequência dos anos apresentados, viu que o autor parte do acontecimento mais antigo (ocorrido em 1916) e segue para o mais recente (as décadas de 1990 e 2000), em ordem cronológica.

Atividade 3 - Você conhece Dorival?

1

a) Na resposta a essa questão, você escreveu algo sobre o título das músicas ou discos do biografado? Para conhecer um músico, essas são informações centrais.

b) Nessa questão, você foi solicitado a responder, antes de ler o texto, se é interessante colocar a fala do biografado em um texto que foi escrito por outra pessoa. Ao ler a biografia de Caymmi, você pôde confirmar que uma citação com palavras do biografado sempre enriquece o texto porque é uma boa forma de aproximar o leitor do personagem principal. Não é bonito como Dorival Caymmi fala da cultura de sua terra, a Bahia?

3

a) Sua hipótese, se você conseguir explicá-la, estará certa. Uma hipótese não precisa ser verdadeira ou falsa, é uma dedução. Adiante ela será posta à prova.

b) Dois títulos de canções são suficientes em sua resposta. Entre eles você poderia ter anotado, por exemplo, *Marina*, *Saudade de Itapuã*, *É doce morrer no mar* etc. Repare como fica mais fácil ver os títulos das músicas porque eles estão destacados pelo uso do itálico! Você deve sempre dar algum destaque aos títulos dos textos escritos por você. Fez isso em sua resposta? Usou aspas?

c) Você deve ter notado que no 4º parágrafo as palavras de Dorival Caymmi, em 1ª pessoa, estão entre aspas: “Os negros e mulatos que têm suas vidas amarradas ao mar têm sido a minha mais permanente inspiração. Não sei de drama mais poderoso que o das mulheres que esperam a volta, sempre incerta, dos maridos que partem todas as manhãs para o mar no bojo dos leves saveiros ou das milagrosas jangadas. E não sei de lendas mais belas que as da Rainha do Mar, a Inaeê dos negros baianos”.

d) Para relacionar as colunas, é imprescindível que você tenha relido o texto. Se não localizou determinado parágrafo, anote ao lado de cada um deles os temas da lista. Depois, verifique sua resposta:

Apresentação do compositor: 1º parágrafo; primeiros anos, influências: 2º parágrafo; início da carreira: 3º parágrafo; temática das músicas e canções: 4º parágrafo; outras canções: 5º parágrafo; vida familiar: 6º parágrafo.

e) e f) Para responder às questões, você certamente grifou o texto com o objetivo de destacar e diferenciar trechos ligados à vida pública ou pessoal do músico. O 1º e o 5º parágrafos inteiros estão relacionados à vida profissional. Os dados de vida pessoal aparecem com menos frequência, sempre mesclados à música, tão presente na vida do biografado, em frases como “Nascido à beira-mar, em Salvador...”; “Em 1938, mudou-se para o Rio de Janeiro”; e todo o 6º parágrafo, que trata da vida em família de Caymmi. Ficou evidente que o autor deu destaque à carreira e à obra do músico, já que



optou por uma biografia curta, que fornecesse informações essenciais para quem deseja saber quem é Dorival Caymmi.

g) A comparação é feita entre “Dorival Caymmi é” e “Dorival Caymmi costumava”. A primeira parte está no *presente* porque ele, embora falecido, continua sendo um grande compositor brasileiro. A segunda parte está no *pretérito imperfeito*, porque se refere a algo que Caymmi costumava fazer sempre, quando estava vivo.

h) Os verbos “mudou-se” e “apresentou”, ambos no *pretérito perfeito*, expressam ações que ocorreram em determinados momentos do *passado* da vida do compositor. Já o verbo “costumava”, no *pretérito imperfeito*, indica o que o músico tinha o hábito de fazer.

i) e j) As respostas a essas questões retomam aquilo que você escreveu no início. Os adjetivos em **negrito** são: “principais”, “riquíssima”, “pessoal”, “melódica”, “dengoso”, “sensual”, “notável”, “grande”, “popular”, “inigualáveis”. Todas essas palavras destacam a personalidade e a obra do compositor baiano, pois são positivas e elogiosas.

E então? Como você se saiu? Caso tenha ficado com alguma dúvida, anote-as a seguir e procure a ajuda do professor.



Registro de dúvidas e comentários

Lined area for student notes and comments.





Lined writing area consisting of multiple horizontal lines.



Você vai estudar outro gênero textual que conta uma história de vida: o currículo, que tem como objetivo apresentar o percurso profissional de alguém que deseja concorrer a uma vaga em cursos ou empregos.

Quando você vai a uma entrevista de um curso ou de emprego, precisa fazer um resumo de sua trajetória profissional para que o entrevistador o conheça e saiba um pouco de sua experiência, de seus conhecimentos e intenções. Essas informações podem ser transmitidas oralmente, em uma conversa. Quando escritas, geralmente são solicitadas por formulários ou por meio de um currículo. Você se lembra de ter vivido algumas dessas situações?

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Lembre-se de entrevistas das quais já tenha participado para responder às questões a seguir:

1 Ao preencher um formulário para concorrer a uma vaga de emprego, quais informações são geralmente solicitadas?

2 Você acha que há regras para definir o que se deve escrever?

3 Que tipo de problema você imagina que poderia prejudicar a qualidade de um currículo?



4 Você acha que uma mesma pessoa deve elaborar currículos diferentes de acordo com as diversas ocupações ou profissões que é capaz de desempenhar? Por quê?



O currículo: resumindo a vida profissional

O currículo é um documento muito importante na seleção de candidatos que desejam obter vagas em cursos ou de empregos. Nele, as informações sobre a vida profissional de uma pessoa aparecem de forma resumida, porém, com detalhes específicos, como datas e nomes de escolas, empresas e instituições que fizeram parte do percurso de vida do candidato.

Para elaborar um bom currículo, é preciso usar a linguagem formal, sem gírias, já que esse texto está inserido no ambiente profissional. Comentários sobre a vida particular precisam ser adequados para a apresentação do perfil profissional.

Dependendo das exigências para ocupação da vaga e da profissão do candidato, o currículo pode apresentar diferentes ênfases. As experiências profissionais que qualificam uma babá podem ser diferentes daquelas que valorizariam o currículo de uma vendedora, não é? Por isso, uma mesma pessoa pode elaborar diferentes currículos, de acordo com seus objetivos e áreas de atuação.

É importante também ressaltar que, se um currículo for selecionado, geralmente é marcada uma entrevista com o candidato. Durante a conversa, o candidato poderá complementar o que não foi escrito. Informações como pretensão salarial e disponibilidade de horários, por exemplo, são mais adequadas à entrevista, já que podem ser negociadas de acordo com os interesses das duas partes.

CURRÍCULO, CURRICULUM OU CURRICULUM VITAE?

De acordo com o *Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa*, a palavra *currículo* (*curriculum*) tem origem na palavra latina *currere*, que significa *correr* e, por extensão, leva a *carreira*, *corrida*. O dicionário relaciona-a à expressão *curriculum vitae*, que significa *carreira da vida*. Também anota que, em português, essa expressão aparece no sentido de *títulos e empregos de alguém*, *resumo biográfico escrito com relevo dos títulos escolares e empregos ocupados*. Outra informação interessante sobre esse gênero de texto é que, frequentemente, o nome aparece abreviado, somente com as iniciais CV.





Linguagem formal e linguagem informal

Compare os dois textos a seguir:

Texto 1

Não saio do computador! Escrevo textos, copio letra de música, adoro bater papo pela internet! Conheço gente do mundo todo e todo mundo me adora! Também curto muito sair com amigos e conhecer gente nova.

Texto 2

- Hável com pessoas, comunicativa. Facilidade para lidar com mudanças, trabalhar em equipe e aceitar novas ideias.
- Conhecimentos de editores de texto e internet.

O que mais chama sua atenção na comparação dos dois textos? Em qual deles você reconhece o uso de uma linguagem mais adequada ao currículo?

O texto 1 é mais informal, escrito em 1ª pessoa. Ele poderia ser parte de uma autobiografia, você não acha? O uso da 1ª pessoa (*saio, escrevo, curto*) e também a maneira descontraída com que o autor fala de si mesmo permitem essa conclusão.

No texto 2, a linguagem é bem mais objetiva, não há pronomes de 1ª pessoa e as qualidades destacadas se relacionam ao mundo do trabalho.

Pensar em diferentes modos de dizer uma mesma ideia é um exercício importante para desenvolver as habilidades de escrita e leitura. Caso você queira escrever seu currículo, pode selecionar algumas das qualidades profissionais listadas a seguir:

- atitude positiva;
- cuidado com a aparência;
- criatividade;
- determinação;
- disposição para adquirir mais capacitação;
- disposição para aprender novas habilidades;
- iniciativa;
- eficiência;
- ética no trabalho;
- facilidade de comunicação;
- flexibilidade – capacidade de adaptação;
- habilidade para gerenciar;
- honestidade e integridade;
- motivação;
- persistência;
- pontualidade.



ATIVIDADE

1

Entendendo os campos do currículo

Leia o currículo a seguir e observe como as informações estão organizadas em diferentes campos, de acordo com o tipo de vivência do candidato. Quando necessário, anote a lápis em quais campos você observou que é preciso indicar data e local. Depois, responda às questões.

Ana Cristina Rocha dos Santos

Rua Mário Cardoso, s/n, Vila Anglo, São Paulo - SP
Tel. res.: (11) 5555-5555 - Celular: (11) 9-9999-9999

acristinards@meuemail.com

Objetivo

Babá e berçarista

Qualificações

Interesse por nutrição e alimentação de bebês. Atenciosa, calma, muitos anos de experiência.

Formação

Cursando o 7º ano do Ensino Fundamental (EJA) – CEEJA Clara Mantelli Dona

Cursos complementares

- 2011 – Qualificação profissional para berçaristas – Fundamenthal Treinamento Ltda. (74 horas)
- 2012 – Formação e humanização de Babás – Nursey School (7 horas)

Experiência

- 2012 – 2013: Berçário Santa Terezinha
Berçarista
- 2010 – 2012: residência
Babá
- 2009 – 2010: Avatec Contabilidade
Auxiliar de limpeza

Atividades complementares

- 2008 – 2010: Bazar beneficente – Igreja Santa Cecília
Bordadeira
- 2006 – 2007: Associação de Apoio à Infância e Adolescência Nossa Turma
Trabalho voluntário

Outras informações

Carteira de habilitação para veículo de passeio.
Residente na cidade de São Paulo há 22 anos.



a) Você acha que o objetivo de Ana Cristina fica claro para o leitor do currículo? Por quê?

Horizontal lines for writing the answer to question a).

b) Você considera que as informações que Ana Cristina fornece ao longo do currículo são adequadas para o objetivo dela? Comente.

Horizontal lines for writing the answer to question b).

c) Se fosse preciso incluir as informações a seguir no currículo de Ana Cristina, em qual dos seis campos você as colocaria?

- Curso: Alimentar-se bem – Serviço Social da Indústria (Sesi) (10 horas) (2005)

Campo: _____

- Curso de informática – Inclusão digital – ONG Redes do Saber (30 horas) (2009)

Campo: _____

- Cuidadora de idoso – residência (2009)

Campo: _____

- Conhecimentos de primeiros socorros

Campo: _____





d) Quais são as vivências mencionadas no currículo que precisaram ser acompanhadas de datas e locais em que ocorreram? Por que isso não acontece com os dados do campo *Qualificações*?

ATIVIDADE 2 Organizando o currículo

Durante a realização da atividade, lembre-se do que você já sabe sobre currículo. Não deixe de consultar os exercícios anteriores para esclarecer eventuais dúvidas.

1 Imagine que o anúncio seguinte foi publicado em um jornal.

ATENDENTE DE BALCÃO
 4 VAGAS, 1º GRAU INC., EXP. NÃO EXIGIDA, SAL. A COMBINAR, ENVIAR CV
 LOCAL SP ZO – PINHEIROS
 TEL.: (11) 5555-5555

a) Nos anúncios, é comum que as palavras sejam escritas de forma abreviada, pois o valor pago pelos anunciantes é calculado por caractere, isto é, por letra ou sinal gráfico inserido. Você sabe o que querem dizer as abreviações utilizadas nesse anúncio? Anote a palavra completa ao lado:

- 1º GRAU INC.: _____
- EXP.: _____
- SAL.: _____
- CV: _____
- SP: _____
- ZO: _____





b) Quais são as exigências impostas para os candidatos?

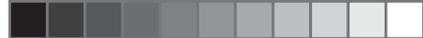
2 Agora, imagine que um jovem tenha enviado o seguinte currículo, em resposta ao anúncio:

Meu nome é Carlos José de Alcântara. Eu moro na rua Borges Lafaiete, 323, aqui na Vila Sônia. Ainda estudo no Colégio São Lucas Batista, estou no 7º ano da EJA, e desejo trabalhar como vendedor. Não tenho experiência nessa área com registro em carteira, mas não tem problema, pois já participei de eventos como auxiliar de vendas. Adoro computadores, sei usar a internet, escrever textos e fazer planilhas eletrônicas. Sou muito comunicativo e tenho muitas habilidades para lidar com pessoas, adoro conhecer gente! Nos fins de semana, participo de um grupo de teatro na minha escola e acho que levo jeito para a coisa. No ano passado, comecei a estudar inglês no colégio. Em 2010, trabalhei como vendedor no bazar organizado pela ONG lá do meu bairro. Nossa, vendi quase tudo! Sou uma pessoa fácil de lidar, simpático, tenho bom papo, gosto de novidades! Fui vendedor temporário na loja Esporte Total, em dezembro de 2009. Fiz curso de dinâmica de grupo no Centro de Capacitação para o Primeiro Emprego, em meu bairro. Se precisarem me encontrar, meu e-mail é cja@meuemail.com, e meu telefone residencial, (11) 5555-1111. Também pode ligar no celular: (11) 9-9999-9999.

Você reparou que esse currículo está desorganizado e apresenta uma linguagem informal demais para o que se pretende? Sua tarefa é reescrevê-lo, organizando e complementando as informações fornecidas de acordo com as categorias do quadro a seguir. Repare que, em alguns casos, será preciso fazer acréscimos que tornem as informações mais precisas, colocando, por exemplo, datas ou mesmo a função que Carlos ocupou em determinado emprego.

Para facilitar seu trabalho, antes de reescrever, você pode fazer grifos no texto, usando, se possível, canetas de cores diferentes para marcar as informações relacionadas a cada categoria e àquelas que precisam ser ignoradas na elaboração do currículo.





CARLOS JOSÉ DE ALCÂNTARA

Objetivo

Qualificações

Formação

Cursos complementares



Agora você pode preparar seu próprio currículo e também ajudar alguém de sua família ou um amigo a fazer isso. Utilize o modelo apresentado nesta Unidade e procure adequar a linguagem de acordo com o que foi estudado. Não se esqueça de que o currículo não é apenas um registro de cursos, experiências e atividades profissionais. É importante também falar das experiências culturais e sociais.

Observação: Sempre envie seu currículo digitado, nunca o entregue escrito à mão.



ASSISTA!

Mundo do Trabalho

Estratégias para o mercado de trabalho

Com esse vídeo você pode conhecer as novas exigências e as estratégias para se colocar em um mercado de trabalho em constante transformação e altamente competitivo. O vídeo apresenta dicas de como preparar um bom currículo, como se comportar em uma entrevista de emprego e destacar os conhecimentos mais valorizados.



PENSE SOBRE...

Algumas biografias publicadas recentemente tiveram sua comercialização proibida pelos biografados ou por familiares. Você sabe dizer por que isso aconteceu? Reflita sobre essa questão.

HORA DA CHECAGEM

Agora, confira suas respostas, retomando o que escreveu nas atividades e comparando com o texto a seguir. Antes de apagar, reflita sobre sua escrita. Lembre-se de que sua resposta pode estar correta, mesmo que as palavras usadas sejam diferentes!

Atividade 1 - Entendendo os campos do currículo

1

- a) Após ler o currículo de Ana Cristina, você deve ter percebido que o objetivo dela ficou claro logo no primeiro campo, *Objetivo*, onde se lê: *Babá e berçarista*.
- b) Você deve ter respondido que, para essas ocupações, as informações do currículo estão adequadas. Para uma profissional que lida com crianças, as qualificações, os cursos e as experiências fornecidas dão a ideia de que Ana Cristina tem perfil e aptidão para assumir o posto de babá ou berçarista.

c) Para responder à questão, você deve ter compreendido a função de cada campo do currículo para poder incluir as informações solicitadas. Assim: o curso realizado em 2005 – Alimentar-se bem – Serviço Social da Indústria (Sesi) (10 horas), e o curso de informática – Inclusão digital – ONG Redes do Saber (30 horas), feito em 2009, poderiam ser incluídos no campo *Cursos complementares*. A experiência como Cuidadora de idoso – residência (2009) deve ter sido incluída no campo *Experiência*. Os conhecimentos de primeiros socorros puderam ser colocados no campo *Qualificações*.

d) Você deve ter observado que as vivências as quais exigiram a indicação de data e local em que foram realizadas são aquelas que envolvem as experiências de trabalho e outras ligadas a escolas, instituições e organizações. Isso aumenta a força informativa do currículo, dando a ele um caráter documental. Outras informações ligadas à qualificação não devem ter exigido esse tipo de dado porque são qualidades adquiridas ao longo da vida do candidato, em experiências diversas.

Atividade 2 - Organizando o currículo

1

a) As abreviações do anúncio se referem às palavras abaixo. Espera-se que você tenha notado que algumas abreviações são marcadas com ponto-final porque “cortam” uma palavra (EXP.: experiência). Outras abreviações são indicadas pelas letras iniciais de duas palavras: CV. Quando são iniciais, em geral, não levam ponto-final.

- 1º GRAU INC.: 1º GRAU INCOMPLETO
- EXP.: EXPERIÊNCIA
- SAL.: SALÁRIO
- CV: CURRICULUM VITAE
- SP: SÃO PAULO
- ZO: ZONA OESTE

b) De acordo com o anúncio, a única exigência feita aos candidatos é que eles enviassem o currículo.

2 Para responder a essa questão, você deveria organizar o currículo do Carlos José de Alcântara separando as informações de acordo com a ideia geral de cada campo. Precisaria, também, substituir as expressões muito coloquiais, como “sou [...] simpático”, “tenho bom papo”, por outras mais adequadas à linguagem formal. Também deve ter percebido a necessidade de colocar informações que não estavam no texto inicial, como as datas de alguns cursos e empregos de Carlos. Veja a seguir um modo de reorganizar o texto, mas lembre-se que essa não é a única forma de organizá-lo.

Os cursos complementares poderiam ter sido colocados no campo *Atividades complementares*, por exemplo. Como não havia outras informações além daquelas colocadas nos demais campos, você pode ter optado por excluir a última parte. O importante é que você tenha agrupado dados semelhantes e distribuído as informações nos campos correspondentes, facilitando a leitura e a localização deles.

Carlos José de Alcântara

Rua Borges Lafaiete, 323 - Vila Sônia - São Paulo, SP

cja@meuemail.com - Tel.: (11) 5555-1111/(11) 9-9999-9999

Objetivo

Vendedor, atendente de balcão

Qualificações

Comunicativo, facilidade para mudanças, trabalho em equipe e aceitação de novas ideias

Dinamismo

Iniciativa

Conhecimento de editor de texto, planilhas eletrônicas e internet

Formação

Cursando o 7º ano do Ensino Fundamental (EJA) no Colégio São Lucas Batista

Cursos complementares

- 2012 – Curso de inglês – Colégio São Lucas Batista
- 2009 – Curso de dinâmica de grupo – Centro de Capacitação para o Primeiro Emprego

Experiência

- 2010 – Bazar da ONG Tal
Vendedor
- 2009 – Esporte Total
Vendedor temporário
- 2007 – Eventos Netserviços
Auxiliar de vendas

Atividades complementares

- 2010 – 2013 – Grupo de Teatro – Colégio São Lucas Batista.



Registro de dúvidas e comentários



Lined writing area with horizontal lines.



TEMAS

1. Usos dos sinais de pontuação: ponto-final e vírgula
2. Pontuação de diálogos
3. Convenções ortográficas

Introdução

As atividades propostas nesta Unidade o ajudarão a aprender alguns padrões de escrita, importantes para que os leitores entendam melhor o que você escreve. Vai rever e manejar conteúdos relacionados a sinais de pontuação e ortografia como forma de escrever melhor o que, como autor de um texto, quer transmitir para quem o lê.

Usos dos sinais de pontuação:
ponto-final e vírgula **TEMA 1**

Você já reparou que não podem faltar sinais de pontuação em textos escritos? Já pensou por que isso acontece? Se a frase que acabou de ler não terminasse com o sinal de interrogação, como saberia que é uma pergunta? O objetivo deste Tema é refletir sobre essas questões relativas aos sinais de pontuação.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Para iniciar, responda às perguntas seguintes da maneira que considerar adequada.

1 Em sua opinião, um texto escrito sem sinais de pontuação pode ser compreendido? Por quê?

2 Quais sinais de pontuação você conhece?

3 Considerando a importância da pontuação para expressar o pensamento escrito, reescreva as **frases** abaixo inserindo uma vírgula de modo a alterar completamente a ideia de cada frase.

- Não feche a porta.

- Não use essa folha.



As razões da pontuação

Os sinais de pontuação são usados por três razões fundamentais: uma razão entonacional, uma razão lógica e uma razão expressiva.

A **razão entonacional** tem relação com a melodia textual. Os sinais de pontuação indicam pausas e mudanças na melodia do texto, sinalizando ao leitor a hora de mudar a entonação de sua voz na leitura. Repare: se a frase terminar com o sinal de interrogação, é preciso ajustar o tom da leitura, para que fique parecendo uma pergunta. Você lê “vai chover hoje” de uma maneira e “vai chover hoje?”, de outra. Repare que a última palavra da segunda frase (a que termina com um ponto de interrogação) é pronunciada em tom diferente, pois o sinal indica que é uma pergunta.

A **razão lógica** está relacionada à ordem como as ideias vão sendo colocadas. Os sinais de pontuação ajudam a organizar o texto, evidenciar explicações, separar os itens de uma lista. Uma vírgula fora do lugar pode mudar completamente o sentido do texto; no lugar adequado, torna-o mais claro e preciso.

A **razão expressiva** refere-se à maneira de sinalizar uma intenção ou um estado emotivo. Dependendo da forma como os sinais de pontuação são usados, indicam-se ao leitor os trechos em que o texto carrega alguma emoção. Por exemplo, uma coisa é escrever: “Fui aprovado no concurso”. Outra coisa é escrever: “Fui aprovado no concurso!”. Ou ainda: “Fui aprovado no concurso!!!”. No terceiro exemplo, a repetição do ponto de exclamação sinaliza maior alegria.

Há muitas regras que regulam o uso dos sinais de pontuação. Nesse momento, o melhor mesmo é ver como alguns desses sinais aparecem nos textos, descobrir a lógica de seu uso e, depois, usá-los em seus textos.



Frase

[...] construção que encerra um sentido completo, podendo ser formada por uma ou mais palavras, com verbo ou sem ele, ou por uma ou mais orações; pode ser afirmativa, negativa, interrogativa, exclamativa ou imperativa, o que, na fala, é expresso por entonação típica e, na escrita, pelos sinais de pontuação. [...]

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

Uso do ponto: a pausa máxima

O sentido de um texto é construído com base em um conjunto de fatores que passam pelo conhecimento da língua, pelo conhecimento do mundo e pelo contexto social, histórico ou cultural em que o texto é produzido e recebido.

A língua escrita tem padrões mais rígidos que a língua falada, porque, na maioria dos casos, a pessoa que escreve está distante dos leitores “no tempo e no espaço”. Por isso, os parágrafos, os sinais de pontuação e as regras ortográficas devem ser bem utilizados para que os leitores possam compreender os textos escritos.

Vale reforçar: o uso dos sinais de pontuação é fundamental para garantir a compreensão do texto pelo leitor.

Principais sinais de pontuação	
.	ponto-final
,	vírgula
?	ponto de interrogação
!	ponto de exclamação
:	dois-pontos
...	reticências
“ ”	aspas
—	travessão

Para iniciar o estudo sobre pontuação, é melhor começar por um sinal usado para encerrar as frases que não são interrogativas nem exclamativas. É o caso do **ponto-final** [.], usado também para indicar abreviação de palavras, como *ex.* (exemplo), *etc.* (*et cetera*), *Sr.* (senhor).

ATIVIDADE 1 O ponto-final

Você deve fazer essa atividade com o objetivo de refletir sobre o uso do ponto-final.

1 Leia o trecho a seguir:

José tinha 14 anos quando desembarcou de um *pau de arara* com sua família, no início dos anos 60, em São Paulo. Sua trajetória foi semelhante à de tantos outros brasileiros que vieram para o Sul atrás de trabalho. E o encontraram rapidamente. [...]

MATTOSO, Jorge. *O Brasil desempregado: como foram destruídos mais de 3 milhões de empregos nos anos 90*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999, p. 5.



a) As ideias expostas no trecho anterior, em sua opinião, estão claras e bem organizadas? Você saberia dizer por quê?

b) Observe o uso do ponto-final. Quantas vezes esse sinal foi usado no texto?

c) Cada frase separada pelo ponto-final está completa naquilo que pretende apresentar? Justifique sua resposta.

d) Repare em uma convenção da escrita muito importante: Como aparece a letra inicial da palavra que vem logo após o ponto? É maiúscula ou minúscula? O que isso pode significar?

2 Alguém se esqueceu de colocar os pontos-finais nos parágrafos a seguir. Sua tarefa é escolher os lugares onde o ponto deve ser colocado e circular as letras que deveriam ser maiúsculas.

a)

João nasceu em Cachoeira de Cebolas, povoado de Ingá do Bacamarte, Paraíba, segundo ele próprio em 23 de junho de 1880 devido à seca de 1898, migrou para Pernambuco, radicando-se no Recife faleceu em Limoeiro (PE), em 1959. [...]

BENJAMIN, Roberto. *João Martins de Ataíde*. Fundação Casa de Rui Barbosa. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/JoaoMartins/joaoMartinsdeAtaide_biografia.html>. Acesso em: 18 fev. 2014.





b)

alguns estudiosos já afirmaram que todas as histórias da tradição oral tiveram seu berço na África, mãe de toda a humanidade homens e histórias teriam nascido ao mesmo tempo mas quem saberá dizer exatamente o que se passou no início dos tempos? [...]

PAMPLONA, Rosane; MAGALHÃES, Sônia. *O homem que contava histórias*. São Paulo: Brinque-Book, 2005, p. 64.

c)

venho de uma família de 12 irmãos nascemos e fomos criados na Fazenda Teixeira, em Conde meu pai era praticamente analfabeto, mas tinha o sonho de que os filhos dele pudessem reverter a história, que não fossem analfabetos e pudessem se formar e ele investiu seriamente nisso. [...]

SANTOS, José. *Memórias de brasileiros: uma história em todo canto*. São Paulo: Peirópolis; Museu da Pessoa, 2008, p. 85.

3 Na publicação da biografia reproduzida a seguir, por um descuido de edição, não apareceram os pontos-finais das frases que encerram os parágrafos. Mas, observe: há pontos-finais no final das frases que compõem o parágrafo. Eles estão destacados em vermelho. Com base no que você aprendeu sobre divisão de parágrafos em biografias, na Unidade 2, e no que observou acerca do uso do ponto-final, coloque os pontos que estão faltando e marque com o lápis onde devem ser abertos novos parágrafos. Uma dica: são nove parágrafos, incluindo o primeiro.

Clarice Lispector

10/12/1920, Tchechelnik, Ucrânia

9/12/1977, Rio de Janeiro (RJ)

Da Página 3 Pedagogia & Comunicação

CLARICE LISPECTOR NASCEU NA UCRÂNIA, MAS SEUS PAIS IMIGRARAM PARA O BRASIL POUCO DEPOIS. CHEGOU A MACEIÓ COM DOIS MESES DE IDADE, COM SEUS PAIS E DUAS IRMÃS. EM 1924, A FAMÍLIA MUDOU-SE PARA O RECIFE, E CLARICE PASSOU A FREQUENTAR O GRUPO ESCOLAR JOÃO BARBALHO. AOS OITO ANOS, PERDEU A MÃE. TRÊS ANOS DEPOIS, TRANSFERIU-SE COM SEU PAI E SUAS IRMÃS PARA O RIO DE JANEIRO EM 1939, CLARICE LISPECTOR INGRESSOU NA FACULDADE DE DIREITO, FORMANDO-SE EM 1943. TRABALHOU COMO REDATORA PARA A AGÊNCIA NACIONAL E COMO JORNALISTA NO JORNAL A NOITE. CASOU-SE EM 1943 COM O DIPLOMATA



MAURY GURGEL VALENTE, COM QUEM VIVERIA MUITOS ANOS FORA DO BRASIL. O CASAL TEVE DOIS FILHOS, PEDRO E PAULO, ESTE ÚLTIMO AFILHADO DO ESCRITOR ÉRICO VERÍSSIMO SEU PRIMEIRO ROMANCE FOI PUBLICADO EM 1944, PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM. NO ANO SEGUINTE, A ESCRITORA GANHOU O PRÊMIO GRAÇA ARANHA, DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. DOIS ANOS DEPOIS, PUBLICOU O LUSTRE EM 1954, SAIU A PRIMEIRA EDIÇÃO FRANCESA DE PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM, COM CAPA ILUSTRADA POR HENRI MATISSE. EM 1956, CLARICE LISPECTOR ESCREVEU O ROMANCE A MAÇÃ NO ESCURO E COMEÇOU A COLABORAR COM A REVISTA SENHOR, PUBLICANDO CONTOS SEPARADA DE SEU MARIDO, RADICOU-SE NO RIO DE JANEIRO. EM 1960, PUBLICOU SEU PRIMEIRO LIVRO DE CONTOS, LAÇOS DE FAMÍLIA, SEGUIDO DE A LEGIÃO ESTRANGEIRA E DE A PAIXÃO SEGUNDO G. H., CONSIDERADO UM MARCO NA LITERATURA BRASILEIRA EM 1967, CLARICE LISPECTOR FERIU-SE GRAVEMENTE NUM INCÊNDIO EM SUA CASA, PROVOCADO POR UM CIGARRO. SUA CARREIRA LITERÁRIA PROSSEGUIU COM OS CONTOS INFANTIS DE A MULHER QUE MATOU OS PEIXES, UMA APRENDIZAGEM OU O LIVRO DOS PRAZERES E FELICIDADE CLANDESTINA NOS ANOS 1970, CLARICE LISPECTOR AINDA PUBLICOU ÁGUA VIVA, A IMITAÇÃO DA ROSA, VIA CRUCIS DO CORPO E ONDE ESTIVESTES DE NOITE?. RECONHECIDA PELO PÚBLICO E PELA CRÍTICA, EM 1976 RECEBEU O PRÊMIO DA FUNDAÇÃO CULTURAL DO DISTRITO FEDERAL, PELO CONJUNTO DE SUA OBRA NO ANO SEGUINTE, PUBLICOU A HORA DA ESTRELA, SEU ÚLTIMO ROMANCE, QUE FOI ADAPTADO PARA O CINEMA, EM 1985 CLARICE LISPECTOR MORREU DE CÂNCER, NA VÉSPERA DE SEU ANIVERSÁRIO DE 57 ANOS.

UOL Educação. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/clarice-lispector.jhtm>>. Acesso: 18 fev. 2014.

Outras maneiras de encerrar as frases

Além do ponto-final, existem outros sinais de pontuação que podem ser usados no final das frases e que multiplicam o poder comunicativo da escrita. São sinais ligados especificamente aos efeitos de entonação e de expressividade.

Ponto de exclamação (!): serve para dar carga emocional às frases, enfatizando sentimentos de dor, alegria, admiração, espanto etc.

- *Tudo isso aconteceu em plena madrugada!*

Ponto de interrogação (?): serve para indicar uma pergunta.

- *Qual o motivo de tanta preocupação e insegurança?*

Reticências (...): indicam uma extensão do pensamento. As reticências sempre dão a entender que há um aspecto subentendido, algo que fica “no ar” e cuja interpretação fica a cargo do leitor.

- *Ah, se eu escutasse o que mamãe dizia...*

ATIVIDADE 2 Exercitando a pontuação: sinais que encerram frases

Sobre o tema *trabalho*, escreva:

1 um **período**, ou seja, uma **oração** que termine com ponto-final.

2 um período que termine com ponto de interrogação.

3 um período que termine com ponto de exclamação.

4 um período que termine com reticências.



Glossário

Período

Frase organizada em uma ou mais orações. Pode ser período simples (formado por uma única oração); pode ser período composto (formado por mais de uma oração).

Oração

Enunciado que se organiza ao redor de um verbo. Pode ou não ter sentido completo.

Usos da vírgula

Você vai estudar agora o uso de outro sinal de pontuação que indica pausa, mas de duração menor que a do ponto-final, pois não marca fim do enunciado (isto é, daquilo que o autor quer dizer): a vírgula. Para começar, leia atentamente o parágrafo abaixo e observe os usos da vírgula:

[...] Todo fim de tarde, Antonio Marques chega à praia de Iracema, em Fortaleza, e arma sua barraca. Ali, junto a outros expositores, ele vende sandálias, cintos, bolsas, prendedores de cabelo, pulseiras, porta-retratos, molduras para espelho e caixinhas. [...]

LIMA, Ricardo Gomes. *Artesanato e arte popular: duas faces de uma mesma moeda?* Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/pdf/Artesanato/Artesanato_e_Arte_Pop/CNFCP_Artesanato_Arte_Popular_Gomes_Lima.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2014.

Você reparou que, no início da frase, logo depois de “todo fim de tarde” – expressão que indica tempo –, há uma vírgula? Também há vírgulas isolando as palavras “em Fortaleza”. Essas duas palavras funcionam no parágrafo como um esclarecimento que o autor do texto faz aos leitores, caso tenham dúvida da cidade

em que fica a praia de Iracema. Por fim, a vírgula aparece separando termos de uma lista. Você conhecia algum desses usos da vírgula?

Veja a seguir alguns padrões no uso da vírgula. Serão estudadas cinco situações em que ela é utilizada.

Usos da vírgula em período simples (quando há um só verbo na frase):

1. Usa-se vírgula para isolar expressões explicativas que aparecem intercaladas.

- A sua atitude, isto é, o seu comportamento na aula merece elogios.
- Não haverá aula amanhã, *ou melhor*, depois de amanhã.

2. Usa-se vírgula antes de conectivos como *mas*, *porém*, *contudo*, *entretanto*, *no entanto*, *pois*, *porque*, *assim* etc. quando conectam orações coordenadas.

- Meu time jogou bem, *mas* perdeu o jogo.
- Penso, logo existo.

3. Usa-se vírgula quando **conectivos** – como *no entanto*, *porém*, *por isso*, *portanto* etc. – quebram a ordem direta da frase, ou seja, quando estão fora da posição habitual.

- Sua atitude, *portanto*, acabou causando uma série de problemas.
- O operário, *no entanto*, sabia lutar por seus direitos.

CONECTIVO

Palavras como *e*, *mas*, *porém*, *no entanto*, *pois*, *ou* etc. ligam termos em um período, por isso são considerados conectivos. Veja alguns exemplos de conectivos destacados:

O pão acabou, *mas* temos café.

O presente o alegrou, *pois* foi dado com carinho.

Ele gostava do trabalho, *no entanto* teve que se demitir.

Os alunos deveriam esperar *ou* não assistiriam ao filme.

4. Usa-se vírgula para separar expressões que indicam tempo e espaço – as chamadas expressões **adverbiais** – e que aparecem no início ou no meio da frase.

- **Naquele dia**, o casal fez as pazes.
- O casal, **naquele dia**, fez as pazes.

Observação: No caso de advérbios curtos, o uso da vírgula é opcional.

- Hoje os ingressos serão distribuídos.

5. Quando um termo é deslocado de seu lugar original na frase, deve vir separado por vírgula.

- **Estudioso**, meu amigo adora falar sobre tudo.

6. Usa-se vírgula para separar termos de uma enumeração ou lista.

- Nos jornais, encontramos **notícias, reportagens, editoriais, artigos de opinião, crônicas, textos publicitários e classificados.**

ATIVIDADE 3 Usando vírgulas

1 Considerando o que foi estudado até aqui, inclua as vírgulas que estão faltando nos dois parágrafos a seguir:

a) Em nossa sociedade os **estereótipos** podem ser transmitidos pelos meios de comunicação de massa – jornais revistas rádio cinema e televisão – e pela internet também em textos ou imagens. Podem estar presentes nos livros didáticos nas revistas em quadrinhos anedotas e até em histórias infantis. Em geral os veículos de comunicação reforçam as expectativas que criamos em relação ao comportamento e às atitudes de pessoas e de profissionais que aparecem ao público. Por isso alimentam os estereótipos.



Estereótipo

Clichê, isto é, modelo adotado pelo senso comum; ideia preconcebida sobre alguém ou algo, resultante de expectativa, hábitos de julgamento ou falsas generalizações.

b) Os livros as revistas o cinema a televisão transmitem as informações preparadas por outros ou seja mesmo as matérias informativas acabam transmitindo opiniões.

2 Com base nas informações do quadro apresentado, relacione cada caso numerado abaixo às vírgulas destacadas nos trechos a seguir:

(1) Para isolar expressões explicativas que aparecem intercaladas.

(2) Junto aos *conectivos* quando quebram a ordem direta da frase.

(3) Para separar expressões *adverbiais* e outros termos deslocados de seu lugar original na frase.

(4) Usa-se vírgula para separar termos de uma enumeração ou lista.



a) Empregado doméstico, Pedro não anda nada satisfeito com o salário.

Número: _____

b)

Pelo cair da tarde, prosa daqui, prosa dali, Malasartes acabou sendo convidado para o jantar. Deparou-se então com Pachecão, um velho muito fraquinho, de longas barbas brancas.

VIANNA, Sérgio. *Pedro Malasartes: aventuras de um herói sem juízo*. São Paulo: Resson, 1999, p. 50.

Número: _____

c) Miguel já estava crescido, portanto, não sentiu falta dos pais durante aquela viagem à praia.

Número: _____

d) O leitor, na leitura de um texto escrito, precisa reconstruir em sua cabeça o contexto necessário à compreensão da obra, isto é, tem de se apoiar nas pistas do texto.

Número: _____

e) Para escrever bem, isto é, para colocar o texto de forma organizada no papel, é preciso usar sinais de pontuação, fazer parágrafos, unir as frases e escrever o que o coração manda.

Número: _____

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - O ponto-final

1

a) É possível que você tenha respondido que o texto é claro e organizado. As ideias que aparecem mantêm sentido entre si. A segunda frase começa com o termo “sua”, referindo-se à trajetória de José, e a palavra o da terceira frase substitui trabalho, que aparece na segunda frase. O uso dos sinais de pontuação também contribui para garantir a compreensão do texto.

b) O ponto-final foi usado três vezes.

c) Sua resposta pode ter sido: A primeira frase trata especificamente de José. A segunda informa que a trajetória dele é semelhante à de muitos brasileiros migrantes. A terceira diz que os migrantes



que chegaram a São Paulo no início dos anos 1960 encontraram trabalho rapidamente. Assim, cada ponto conclui uma frase e assinala a pausa de máxima duração.

d) A letra inicial da palavra que vem logo após o ponto é maiúscula e seu uso indica o início de uma nova frase.

2

a) João nasceu em Cachoeira de Cebolas, povoado de Ingá do Bacamarte, Paraíba, segundo ele próprio em 23 de junho de 1880. Devido à seca de 1898, migrou para Pernambuco, radicando-se no Recife. Faleceu em Limoeiro (PE), em 1959.

b) Alguns estudiosos já afirmaram que todas as histórias da tradição oral tiveram seu berço na África, mãe de toda a humanidade. Homens e histórias teriam nascido ao mesmo tempo. Mas quem saberá dizer exatamente o que se passou no início dos tempos?

c) Venho de uma família de 12 irmãos. Nascemos e fomos criados na fazenda Teixeira, em Conde. Meu pai era praticamente analfabeto, mas tinha o sonho de que os filhos dele pudessem reverter a história, que não fossem analfabetos e pudessem se formar. E ele investiu seriamente nisso.

3

Parágrafo 1: Clarice Lispector...

Parágrafo 2: Em 1939 Clarice Lispector ingressou...

Parágrafo 3: Seu primeiro romance foi publicado em 1944...

Parágrafo 4: Em 1954, saiu a primeira edição...

Parágrafo 5: Separada de seu marido...

Parágrafo 6: Em 1967, Clarice Lispector feriu-se...

Parágrafo 7: Nos anos 1970, Clarice Lispector...

Parágrafo 8: No ano seguinte, publicou *A hora da estrela*...

Parágrafo 9: Clarice Lispector morreu de câncer...

Atividade 2 - Exercitando a pontuação: sinais que encerram frases

São muitas as possibilidades de resposta. Leia em voz alta as frases que você escreveu, observando as diferentes entonações que os sinais de pontuação dão aos textos. Por exemplo, ao ler a frase encerrada pelo ponto de interrogação, você acha que criou mesmo uma pergunta? Na frase terminada por exclamação, qual emoção desejou expressar? De alegria, de raiva, de espanto? Na frase em que usou as reticências, há a ideia de que algo deveria ter sido dito e não foi?

Atividade 3 - Usando vírgulas

1

a) Em nossa sociedade, o estereótipos podem ser transmitidos pelos meios de comunicação de massa – jornais, revistas, rádio, cinema e televisão – e pela internet também em textos ou imagens. Podem



Agora você vai aprender a usar os sinais de pontuação necessários para indicar as falas de pessoas ou personagens nos textos escritos.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você costuma reparar na pontuação dos textos que lê? Muitas vezes, quando se lê, não se presta muita atenção nos usos da pontuação. Você tem o costume de pensar bem antes de pontuar o que escreve diariamente?

Uma história para começar...

Para começar o estudo deste Tema, uma história bem divertida que, talvez, você já conheça...

É a história de uma velhinha que diariamente passava de lambreta por uma fronteira, carregando caixas de objetos e pertences de todos os tipos. Como naquela fronteira era bastante comum a prática do contrabando, os guardas que trabalhavam ali eram especialistas em descobrir esconderijos e flagrar contrabandistas. Certos de que a velhinha realmente contrabandeava alguma coisa, costumavam pará-la para examinar suas caixas e pertences. Mas nunca encontraram nada que pudesse ser classificado como contrabando. Depois de muito tempo de pesquisa inútil, os guardas, que continuavam convencidos de que ela era contrabandista, resolveram perguntar o que afinal ela contrabandeava. Ela lhes respondeu: “Lambretas”.

Essa história tem várias versões. Em uma das mais antigas, quem atravessava a fronteira era um personagem chamado Nasrudin. Ele não passava em uma lambreta, mas montado em um burrico. Acontecia a mesma coisa: os guardas não contavam que ele fizesse contrabando de burros.

Você já conhecia a história da velhinha? Reparou que ela é contada por um narrador que, no final, dá voz à personagem, que diz “Lambretas”? Você viu como o que ela diz aparece sinalizado? No texto aparece:

Ela lhe respondeu (:) → dois-pontos
“Lambretas.” → **aspas**



Em geral, antes de cada fala de personagem, há um verbo que anuncia que alguém vai *falar, responder, resmungar, gritar* etc. Depois de um desses verbos, aparece o sinal de pontuação chamado dois-pontos (:). As falas dos personagens podem ser escritas entre **aspas**, ou então, usa-se outro sinal de pontuação no início delas, o travessão (–).

Se no conto da velhinha contrabandista, em vez das aspas fosse usado o travessão, o texto seria escrito desta maneira:

Ela lhe respondeu:
– *Lambretas.*

Ao usar o travessão para indicar uma fala do personagem, geralmente ela fica isolada em um parágrafo.

**ASSISTA!****Língua Portuguesa – Volume 2***Ofício de escritor 1*

Com esse vídeo você poderá saber mais sobre o processo de produção escrita. Nele, o cordelista Moreira de Acoiara fala de seu processo de criação, desde o primeiro esboço da narrativa, passando pela revisão do texto, até sua versão final.

**ASSISTA!****Língua Portuguesa – Volume 2***Ofício de escritor 2*

Nesse vídeo, Luiz Ruffato, um dos mais premiados escritores brasileiros da atualidade, fala de sua rotina de trabalho e revela os caminhos de sua criação, mostrando, por exemplo, como o mesmo trecho de um livro vai se modificando ao longo de sua escritura.

ATIVIDADE**1 Pontuação de diálogo**

Nasrudin, em uma noite, estava agachado procurando alguma coisa. Um amigo aproximou-se e os dois conversaram. Quer saber o que eles disseram? Coloque os sinais de travessão separando as falas de Nasrudin e do amigo. Depois reescreva o texto.

Verbos como *falar, dizer, perguntar, responder, gritar, murmurar* etc. são chamados **verbos de dizer**. São usados frequentemente por narradores de histórias para ajudar o leitor ou ouvinte a acompanhar o desenrolar dos fatos, saber quem fala e em que momento.

ATIVIDADE 2 Verbos de dizer

Preencha os espaços em branco com os verbos de dizer (também conhecidos como verbos de elocução). Se for necessário, consulte o quadro explicativo (p. 75) para não repetir os verbos. Verifique quando é necessário acrescentar também o sinal de dois-pontos.

Gramática

Uma vez, quando estava dirigindo uma balsa em águas turbulentas, Nasrudin cometeu um grave erro de gramática ao comentar algo. Um homem que estava na balsa _____:

– Nunca na sua vida você estudou gramática?

Nasrudin _____:

– Não.

– Que pena! – _____ o homem. – Você perdeu a metade de sua vida...

Alguns minutos depois, Nasrudin cometeu outro erro de gramática. Esse mesmo passageiro, mais nervoso, _____:

– O senhor perdeu mais da metade de sua vida, porque não sabe gramática!

Passado um instante, dessa vez foi Nasrudin quem _____:

– O senhor, por acaso, sabe nadar?

– Não. Por quê? – _____ o homem.

Nasrudin então _____:

– Nesse caso, o senhor perdeu toda a sua vida. Nós estamos afundando!

ATIVIDADE 3 Contando o que foi dito

Nas histórias, além dos personagens conversarem entre si (discurso direto), também é comum haver momentos em que o narrador conta com as próprias palavras o que o personagem disse (discurso indireto).



3 Escreva um diálogo que você teve hoje com alguém, usando a mesma forma de pontuação dos diálogos escritos anteriormente. Pode ser uma conversa com uma pessoa da família ou com um amigo de trabalho. Informe ao leitor, antes de redigir o diálogo, quando a conversa aconteceu e também onde e o que foi conversado.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Pontuação de diálogo

Veja se você colocou os travessões no lugar adequado:

A chave

Um dia, um amigo de Nasrudin o viu agachado, procurando algo. Já era noite e o amigo decidiu que iria ajudá-lo. Ele perguntou:

- Perdeu alguma coisa, Nasrudin?
- Sim, minha chave.

O amigo imediatamente se agachou ao lado de Nasrudin para procurar a chave. Depois de algum tempo de procura vã, o amigo perguntou novamente:

- Você tem certeza de que perdeu a chave neste lugar?

Nasrudin respondeu:

- Não, eu a perdi lá atrás...
- Mas, então, por que você a está procurando aqui? – perguntou o amigo intrigado.
- É que aqui há mais luz.

Atividade 2 - Verbos de dizer

Há muitas possibilidades de resposta para essa atividade. O texto poderia ficar desse jeito:



Gramática

Uma vez, quando estava dirigindo uma balsa em águas turbulentas, Nasrudin cometeu um grave erro de gramática ao comentar algo. Um homem que estava na balsa **perguntou**:

– Nunca na sua vida você estudou gramática?

Nasrudin **respondeu**:

– Não.

– Que pena – **disse** o homem –. Você perdeu a metade de sua vida...

Alguns minutos depois, Nasrudin cometeu outro erro de gramática. Esse mesmo passageiro, mais nervoso, **esbravejou**:

– O senhor perdeu mais da metade de sua vida, porque não sabe gramática!

Passado um instante, dessa vez foi Nasrudin quem **perguntou**:

– O senhor, por acaso, sabe nadar?

– Não. Por quê? – **resmungou** o homem.

Nasrudin então **disse**:

– Nesse caso, o senhor perdeu toda a sua vida. Nós estamos afundando!

Atividade 3 - Contando o que foi dito

1 Confira como ficou a piada recontada.

O sujeito disse para o chefe que achava melhor ele o promover, porque havia muitas empresas o procurando. O chefe perguntou em tom irônico quais eram as empresas. O sujeito respondeu que eram a empresa de eletricidade, a empresa de saneamento, a empresa de telefone e as maiores empresas de cobrança do país!

2 Veja se seu texto ficou pontuado dessa forma:

– Quer esse menininho para o senhor? **P**ode levar.

Aconteceu no Rio, como acontecem tantas coisas. **O** rapaz entrou no café da Rua Luís de Camões e começou a oferecer o filho de seis meses. **E**m voz baixa, ao pé do ouvido, como esses vendedores clandestinos que nos propõem um relógio submersível. **C**om esta diferença: era dado, de presente. **U**ns não o levaram a sério, outros não acharam interessante a doação. **Q**ue iriam fazer com aquela coisinha exigente, boca aberta para mamar e devorar a escassa comida, corpo a vestir, pés a calçar, e mais dentista e médico e farmácia e colégio e tudo o que custa um novo ser, em dinheiro e aflição?

– **F**ique com ele. **É** muito bonzinho, não chora nem reclama. **N**ão lhe cobro nada...

3 Verifique, em seu diálogo, se as falas estão separadas em linhas/parágrafos diferentes e com aspas ou travessão; se antes de cada fala foi utilizado o verbo de dizer seguido por dois-pontos.



Sabendo que toda convenção é um “acordo social” e que é preciso escrever segundo uma convenção ortográfica, você estudará agora algumas regras de ortografia para melhorar ainda mais sua escrita. Saiba que é muito comum ter dúvida sobre como escrever uma palavra, já que o jeito de falar é muitas vezes diferente do modo de escrever. Outro fator que gera dúvidas de ortografia é o fato de um mesmo som poder ser representado na escrita por diferentes letras. É o caso do som do zê que pode ser escrito com as letras S, X ou Z. Por exemplo: *asa*, *exato*, *azar*. As letras destacadas, nesses casos, representam o mesmo som.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você já ficou em dúvida sobre como escrever algumas palavras? Já se pegou pensando com que letra se escreve? Isso é muito comum, principalmente quando você precisa escrever uma palavra pela primeira vez. Por exemplo: *berinjela* é com G ou com J? E a palavra *exceção*, como se escreve?

O que você costuma fazer quando tem dúvida sobre como escrever?



Como escrever as palavras

A grafia das palavras da língua portuguesa segue uma regra. Em 1990, um acordo ortográfico foi assinado pelos países lusófonos (isto é, países cuja língua oficial é o português: Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Timor Leste). Esse acordo que já tem sido colocado em prática entrará em vigor em 2016.

Se a maneira de escrever as palavras segue uma convenção, é preciso aprender regras preestabelecidas. É importante saber, no entanto, que muitas vezes a qualidade de um texto escrito é confundida com o domínio do sistema ortográfico, ou seja, o ato de escrever fica reduzido à capacidade de grafar as palavras de forma correta. O “medo de errar” é consequência dessa ideia, que, como se sabe, pode bloquear a escrita de um texto.



Diante disso, algumas atividades são propostas para ajudá-lo a perceber que o estudo da grafia das palavras é antes de tudo um exercício de reflexão, mais do que memorização.

ATIVIDADE

1 Diferença entre pronúncia e grafia das palavras

Nesta atividade, você vai ler a letra da canção *Preciso me encontrar*, de Candeia, gravada por Cartola e, mais recentemente, pela cantora Marisa Monte. Depois de ler, responda às questões propostas.

Preciso me encontrar

Candeia

Deixe-me ir
Preciso andar
Vou por aí a procurar
Rir pra não chorar...
Deixe-me ir
Preciso andar
Vou por aí a procurar
Rir pra não chorar...
Quero assistir ao sol nascer
Ver as águas dos rios correr
Ouvir os pássaros cantar
Eu quero nascer
Quero viver...
Deixe-me ir
Preciso andar
Vou por aí a procurar
Rir pra não chorar...

Se alguém por mim perguntar
Diga que eu só vou voltar
Depois que me encontrar...
Quero assistir ao sol nascer
Ver as águas dos rios correr
Ouvir os pássaros cantar
Eu quero nascer
Quero viver...
Deixe-me ir
Preciso andar
Vou por aí a procurar
Rir pra não chorar...
Deixe-me ir
Preciso andar
Vou por aí a procurar
Rir pra não chorar...

Universal Music Publishing MGB Brasil.

1 O que a terminação, isto é, o final de cada palavra, destacada na letra da canção tem em comum?

2 Você já notou que quando as palavras destacadas são pronunciadas, é comum não se produzir o som do R final? Releia a letra da canção e assinale outras palavras em que o R pode não ser pronunciado, mas aparece escrito no final das palavras.

3 Você, no dia a dia, costuma prestar atenção na maneira como as palavras são pronunciadas? Por quê?

4 Você também costuma omitir o R no final de algumas palavras? Dê alguns exemplos.

ATIVIDADE 2 Revisão textual

Leia um relato escrito por uma estudante do 7º ano (2º termo) do Ensino Fundamental II de EJA.

Nome: Josefa

Matéria: Língua Portuguesa

Ano: 7º EJA

A leitura para mim foi muito bom. Eu queria te mais um tempo para le livros.

Ouvi as histórias que foram contadas nos livros é muito bom.

Eu adorava **ouvi** as histórias que os meus avós contavam para os netos nas noite de lua.

A minha infância foi **cuida** dos meus irmãos que eram muitos. Com 7 anos, eu já e tive de **ajuda** o meu pai nois trabalho da roça. Essa foi a minha infância.

(Texto adaptado)



1 Por que você acha que alguns termos no texto da Josefa estão destacados?

2 Reescreva os termos destacados de acordo com as regras da ortografia.



DESAFIO

O anúncio luminoso de um edifício em frente, acendendo e apagando, dava banhos intermitentes de sangue na pele de seu braço repousado, e de sua face. Ela estava sentada junto à janela e havia luar; e nos intervalos desse banho vermelho ela era toda pálida e suave.

Na roda havia um homem muito inteligente que falava muito; havia seu marido, todo bovino; um pintor louro e nervoso; uma senhora recentemente desquitada, e eu. Para que recensear a roda que falava de política e de pintura? Ela não dava atenção a ninguém. Quieta, às vezes sorrindo quando alguém lhe dirigia a palavra, ela apenas mirava o próprio braço, atenta à mudança da cor. Senti que ela fruía nisso um prazer silencioso e longo. “Muito!”, disse quando alguém lhe perguntou se gostara de um certo quadro – e disse mais algumas palavras; mas mudou um pouco a posição do braço e continuou a se mirar, interessada em si mesma, com um ar sonhador.

Rubem Braga, “A mulher que ia navegar”.

“Muito!”, disse quando alguém lhe perguntou se gostara de um certo quadro.”

Se a pergunta a que se refere o trecho fosse apresentada em discurso direto, a forma verbal correspondente a “gostara” seria

- a) gostasse.
- b) gostava.
- c) gostou.
- d) gostará.
- e) gostaria.

Fuvest 2007. Disponível em: <<http://www.fuvest.br/vest2007/provas/p1f2007v.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2014.



**ASSISTA!****Língua Portuguesa – Volume 1***Preconceito linguístico*

Você já ouviu falar em preconceito linguístico? Muitas vezes as pessoas são discriminadas pelo seu modo de falar. Esse vídeo discute esse preconceito, procurando desfazer a reação negativa que muitos têm em relação às diversas maneiras de comunicação.

**PENSE SOBRE...**

A aluna que escreveu o texto analisado na *Atividade 2 – Revisão textual* não escreveu todas as palavras de acordo com os padrões de escrita; mas, como leitores, é possível entender o que ela diz sobre a leitura e sobre a infância que teve. É possível, então, afirmar que essa aluna tem o que dizer, não é mesmo?

Qual é a importância de ela aprender a escrever as palavras segundo os padrões da escrita?

HORA DA CHECAGEM**Atividade 1 - Diferença entre pronúncia e grafia das palavras**

- 1** As palavras destacadas terminam em R e são verbos no Modo Infinitivo. Não pronunciar o R no final é muito comum entre os brasileiros, o que mostra que a fala é de um jeito e a escrita é de outro.
- 2** Há verbos na canção que, como os destacados, podem ser pronunciados sem o R final. Por exemplo: *correr, viver, perguntar, encontrar*.
- 3** A resposta é pessoal, mas é muito importante prestar atenção na maneira como as pessoas falam. Às vezes, o R no final dos verbos no Infinitivo não é pronunciado; outras vezes, troca-se o L por R, como em *chicrete* no lugar de *chiclete* e *probrema* no lugar de *problema*; outras vezes, o *ou* na palavra aparece só O, como em *ropa* no lugar de *roupa*, ou *pegô* no lugar de *pegou*. Os exemplos são muitos. Daí a importância de refletir sobre o modo como as palavras são pronunciadas.
- 4** Os exemplos poderiam ser vários. Nas frases, *o vento não para de soprar*, ou *O vento é coisa bonita e faz voar*, a pronúncia dos verbos destacados poderia ser sem o R no final.

Atividade 2 - Revisão textual

- 1** As palavras destacadas são verbos que deveriam vir com R no final. A aluna escreveu tal qual pronuncia as palavras.
- 2** As palavras deveriam ser grafadas assim: *ter, ler, ouvir, cuidar, ajudar*.

Desafio

Alternativa correta: c. Em discurso direto a pergunta seria: “Você gostou do quadro?”.

TEMAS

1. Contos: histórias de invenção
2. Discurso direto e discurso indireto

Introdução

Nesta Unidade, você vai mergulhar no universo da ficção literária. Vai conhecer as origens dos contos e os tipos de narrador, a importância de observar o tempo, o espaço e outros elementos que estão sempre presentes nas histórias. Lerá alguns contos que o levarão a lugares fantásticos e situações surpreendentes! Com essas leituras, você aprenderá mais sobre como registrar por escrito as falas dos personagens, os discursos direto e indireto. Também terá a chance de exercitar sua imaginação, escrevendo a continuação de um conto muito antigo.

Contos: histórias de invenção

TEMA 1

Com este Tema você terá a oportunidade de refletir sobre a presença das histórias na vida cotidiana, saber a origem delas e o modo como atravessam o tempo e o espaço, ao longo dos séculos, alcançando lugares do mundo inteiro. Vai ler contos de diferentes tradições que o levarão a outras realidades, ao mesmo tempo distantes e próximas da sua.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

1 Pense em como as histórias estão presentes em sua vida. Marque com um X as alternativas com as quais se identifica:

- Você tem o hábito de contar histórias para crianças, filhos, sobrinhos, afilhados.
- Você se lembra de ouvir histórias de seres misteriosos, acontecimentos milagrosos, de heróis, bandidos ou de seus antepassados quando era criança.
- Já participou de rodas de conversa em que ouviu histórias antigas, de outros tempos e lugares.



Você gosta de ler histórias bíblicas ou de outras religiões, contos de fadas, fábulas, lendas e histórias da literatura de cordel.

Você não se lembra de ouvir histórias na infância nem em rodas de conversa, mas ao longo de sua vida conheceu histórias em filmes, novelas e livros.

2 Comente os tipos de história de que você mais gosta e como as histórias estão presentes em sua vida hoje.

3 A palavra *contar* origina-se da palavra latina *computus*, que significa cálculo, conta. Depois ela ganhou outros significados, como a ação de narrar algo e apresentar detalhadamente uma história. Faça uma lista das histórias que você conhece e que poderia contar em detalhes.

 **Uma história das histórias**

Há quem diga que o ato de contar histórias é tão antigo quanto a humanidade.

O que se sabe é que graças à força dos conhecimentos transmitidos de geração em geração, por meio da linguagem oral, e as inscrições antigas – em pedras, tábuas (de argila ou vegetal), papiro (feito de planta aquática utilizada para escrever), pergaminho (de pele de animal), rolos, folhas (avulsas ou presas por um dos lados) ou grossos livros manuscritos –, tornou-se possível conhecer alguns textos que foram contados ou escritos há milênios. Para que você tenha uma ideia do



quanto os contos são antigos, o texto egípcio *A história dos dois irmãos*, produzido provavelmente no século XIV a.C., é considerado o primeiro **conto** escrito.

Outros contos antigos são os que aparecem no *Velho Testamento*. Há também as *Fábulas de Esopo*; o livro *História*, de Heródoto; as histórias hindus do *Pantchatantra*; *O asno de ouro*, de Apuleio, entre outros.

No Oriente Médio e na Ásia Central, onde a tradição oral era muito forte, muitas histórias milenares de origens indefinidas viajavam no tempo e no espaço e, graças a contadores de histórias, são narradas até hoje. Ao serem contadas em diferentes épocas e países, as histórias recebem a influência de diferentes culturas e sempre incorporam contribuições daqueles que as contam ou escrevem.

Da tradição oral, nasceu a chamada cultura popular, composta de narrativas, cantigas de roda, reisados (festas realizadas na véspera e no Dia de Reis), adivinhações, parlendas, brincadeiras infantis e trava-línguas, entre outras. As histórias que surgiram da tradição oral têm inúmeras versões e variantes e continuam a se transformar entre os povos em que circulam.



Conto

O conto é uma narrativa ficcional, isto é, não tem compromisso com fatos reais, mas apresenta uma sucessão de acontecimentos relatados por um **narrador** e vivenciados por poucos **personagens**.

Há outros gêneros de texto, além do conto, que apresentam características narrativas, mas nem todos são ficcionais, isto é, uma criação literária que o autor produz com base em sua imaginação.

Em uma notícia ou reportagem, por exemplo, às vezes há uma sucessão de acontecimentos que envolvem pessoas, lugares etc., mas diferem do conto em relação à função e à intenção. O objetivo da notícia é principalmente divulgar informações sobre fatos atuais, considerados relevantes. Ela mostra sempre um lado do fato noticiado, que depende do que o jornal quer transmitir.

O conto é uma ficção, uma invenção. Pode ser contado oralmente ou por escrito e tem a função de entreter e, ao mesmo tempo, ensinar, emocionar, maravilhar por meio da sequência de fatos que serão sempre considerados fictícios (inventados), mesmo quando se baseiam em algum acontecimento real.

Narrador é quem conta a história. Nas narrativas escritas, a voz do narrador substitui a do contador das histórias da tradição oral. Por isso, ao ler um conto, é preciso estar atento à sonoridade do texto, às pausas, aos trechos de suspense etc. Um conto pode ser narrado de muitas maneiras. Se o narrador participa da história, diz-se que ela é narrada em 1ª pessoa. Observe as palavras destacadas. Elas dão pistas de quem é o narrador:

Nunca **pude** entender a conversação que **tive** com uma senhora, há muitos anos, contava **eu** dezessete, ela trinta. Era noite de Natal. Havendo ajustado com um vizinho irmos à missa do galo, **preferi** não dormir; **combinei** que eu iria acordá-lo à meia-noite. [...]

ASSIS, Machado de. *Missa do Galo*. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1931. Acesso em: 18 fev. 2014.

Repare que o narrador está contando uma história da qual participa. Quando acontece isso, trata-se de um **narrador-personagem**, de um narrador em primeira pessoa.

Observe agora o que está destacado neste outro exemplo:

Inácio estremeceu, ouvindo os gritos do solicitador, **recebeu** o prato que este lhe apresentava e **tratou** de comer, debaixo de uma trovoada de nomes, malandro, cabeça de vento, estúpido, maluco. [...]

ASSIS, Machado de. *Uns braços*. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1967. Acesso em: 18 fev. 2014.

Agora o narrador está fora da história (3ª pessoa). Quando isso acontece, o narrador poderá ser: **onisciente**, isto é, ciente de tudo, ou observador.

O **narrador onisciente** conhece o íntimo dos personagens, sabe o que sonham, o que pensam. O **narrador observador** se comporta como uma testemunha, uma máquina que vai filmando os fatos. Nesse caso, ele só pode contar o que vê e não conhece os pensamentos dos personagens.

Personagens são os participantes, “atores”, seres fictícios, isto é, imaginados, que vivem o enredo da história. Mesmo quando um personagem nasce inspirado em uma pessoa real, ele é considerado fictício. Durante a leitura de um conto é muito importante observar a maneira como o narrador apresenta e descreve as características físicas, psicológicas e sociais dos personagens.



VOCÊ SABIA?

Há quem distinga *estórias* de *histórias*. No *Dicionário do folclore brasileiro*, de Luís da Câmara Cascudo (2012), *estória* corresponde à palavra inglesa *story*. A Sociedade Brasileira de Folclore, fundada em 30 de abril de 1941, sugere o uso da palavra *estória* para distinguir as narrativas ou os contos tradicionais (textos fictícios, inventados) dos acontecimentos e fatos da realidade, estudados pela História. Hoje, entretanto, usa-se a palavra *história* tanto para os acontecimentos históricos (reais) como para se referir às narrativas ficcionais.

Ficção é sinônimo de imaginação ou invenção. As obras literárias – conto, novela, romance, tragédia, poema – são ficcionais.

Narrar é sinônimo de contar.

**ASSISTA!****Língua Portuguesa – Volume 1***O igual que é diferente*

Esse vídeo apresenta um olhar sobre a língua portuguesa no mundo. Nele são relacionados os países que têm o português como idioma oficial.

ATIVIDADE**1****Lendo um conto**

O conto que você vai ler a seguir foi retirado do livro *Acordais*, de Regina Machado. É um conto da tradição oral, narrativa em que a autora é especialista. Para conhecer o **enredo** ou a **trama** da história, faça uma leitura silenciosa. Depois, releia o conto em voz alta, prestando atenção em todos os personagens, na descrição do espaço e nas diversas maneiras que o narrador encontra para prender a atenção do leitor.

**Enredo ou trama**

Intriga, história que os personagens vivem no desenrolar do conto. É o conjunto de fatos ou situações que se organizam para compor o conto. Um enredo geralmente tem situação inicial, conflito, resolução e desfecho, mas os acontecimentos não precisam ser apresentados necessariamente nessa ordem.

CLÍMAX

Ponto do texto em que o interesse do leitor se mostra mais intenso, ou seja, a parte do enredo em que os acontecimentos centrais ganham o máximo de tensão para os personagens envolvidos. As ações dos personagens evoluem porque há causas que as determinam ou porque elas vão se sucedendo no decorrer do texto.

1 Antes de conhecer o conto *A aventura de Chu*, responda às questões:

a) Descreva uma situação em que você se emocionou ao ter contato com a beleza de uma obra de arte: um filme, uma escultura, uma música, uma pintura.

b) Você acha que as emoções que as obras de arte provocam podem nos fazer perceber o mundo de forma diferente? Por quê?

2 Agora, leia a seguir o conto da tradição oral.

A aventura de Chu

Regina Machado

Era uma vez dois amigos que viajavam pelo mundo. Meng e Chu passaram por países desconhecidos, rios, vales e montanhas.

Um dia, quando atravessavam uma floresta, viram que logo ia desabar uma tempestade. Procuraram abrigo e viram ao longe um velho templo em ruínas. Correram para lá e foram recebidos por um velho monge muito sorridente. O monge lhes disse:

– Amigos, quero que vocês me acompanhem até a sala dos fundos do templo. Lá está representada uma obra de arte como não existe igual. Venham ver o bosque de pinheiros que está pintado na parede do fundo do templo.

Ele se virou e foi devagar, arrastando os chinelos. Os dois amigos o seguiram. Quando chegaram à última sala, ficaram maravilhados. De fato, era uma magnífica obra de arte. Começaram a andar desde o começo da pintura, observando as árvores de todos os tamanhos e tons de verde. Perceberam que além dos pinheiros havia outras figuras, montanhas ao fundo, um sol dourado iluminando o céu, jovens em grupos, em pares, conversando, colhendo flores. Chu ia na frente e, quando chegou bem no meio da parede, parou. Ali estava uma jovem tão linda que o deixou boquiaberto. Era alta, elegante, os olhos negros pareciam duas jabuticabas, a boca era como um morango maduro; tinha uma cesta no braço, colhia flores e seus cabelos eram longos e negros, penteados em duas grossas tranças até a cintura. Chu apaixonou-se imediatamente por ela e ficou ali parado, contemplando cada detalhe daquela jovem tão bela.

Chu não sabe quanto tempo ficou ali, até que de repente sentiu como se estivesse flutuando, seus pés não tocavam o chão. Olhou à sua volta e viu um sol dourado

iluminando o céu, ouviu vozes e percebeu que eram das jovens que ele tinha visto pintadas na parede. Foi então que se deu conta de que estava dentro do quadro.

Quando se refazia do susto, viu a jovem de quem tinha gostado, um pouco mais adiante. Ela olhou para ele, sorriu, jogou as tranças para trás e saiu correndo. Ele a seguiu até que ela chegou a um jardim cheio de pequenas flores coloridas, que ficava em volta de uma casa toda branca. Ela atravessou o jardim e parou diante da porta. Quando Chu se aproximou, eles entraram e ficaram parados em pé, um diante do outro, bem no meio daquele aposento silencioso.

Eles se abraçaram, e Chu sentiu que amava aquela jovem como se fosse desde sempre. Então, eles foram para a cama e na manhã seguinte eram marido e mulher. A jovem se levantou e foi pentear seus longos cabelos, mas agora não fez as duas tranças, e sim um coque na nuca, como era o costume das mulheres casadas. Enquanto conversavam, ouviram barulhos estranhos lá fora, passos pesados, sons de correntes. A jovem ficou pálida, fez um sinal para Chu não dizer nenhuma palavra. Foram até uma fresta da porta e espiaram para fora.

Viram um ser descomunal, inteiramente vestido com uma armadura de ferro. Com olhos ameaçadores, ele carregava nas mãos um chicote, grilhões e uma corrente. Ele disse para as jovens do quadro que estavam à sua volta, apavoradas:

– Afastem-se. Sei que há um ser humano entre nós, não adianta esconder. Agora vou vasculhar dentro da casa, tenho certeza de que ele está lá.

A jovem ficou mais pálida ainda e disse:

– Chu, depressa, esconda-se embaixo da cama, não dá tempo de mais nada.

Chu mal teve tempo de correr para debaixo da cama quando viu a porta se abrir. Duas botas de ferro entraram para dentro do quarto.

Enquanto isso, Meng olhava o quadro, e deu por falta do amigo. Perguntou ao velho monge onde ele estava e o velho monge respondeu:

– Não se preocupe, ele não foi muito longe, não.

Batendo com os dedos na parede, chamou com voz tranquila:

– Volte, senhor Chu. Já é tempo de encontrar seu amigo outra vez!

Nesse momento, Chu foi saindo de dentro da parede.

– Onde você esteve? – perguntou Meng.

– Eu não sei – disse ele. – Estava embaixo da cama, ouvi um barulho terrível, saí para ver o que era e sem saber como, cheguei de novo nessa sala.



Os dois amigos voltaram a olhar o quadro desde o começo para se despedirem dele. Chu ia na frente; quando chegou no meio da parede, aquela jovem estava lá. Alta, elegante, os olhos como duas jabuticabas, a boca lembrava um morango maduro e ela colhia flores. Mas seus cabelos não estavam mais penteados em tranças, agora eles formavam um coque na nuca, como era o costume das mulheres casadas, naquele lugar.

Os dois amigos desceram as escadarias do templo em silêncio. A chuva já tinha parado e eles se foram sem dizer palavra. A viagem continuava.

MACHADO, Regina. *A aventura de Chu*. In: _____. *Acordais*. Futuro lançamento pela Companhia das Letras.

a) O conto começa com “Era uma vez...”. Esse início transporta o leitor para o mundo da realidade ou da ficção? Justifique sua resposta.

b) O narrador participa da história como se fosse um personagem (1ª pessoa) ou conta o que viu, ouviu, ou sabia (3ª pessoa)? Justifique sua resposta transcrevendo um trecho do texto.

c) Os personagens atuam em espaços e reagem ao mundo em que vivem. Em contos como *A aventura de Chu*, o espaço é elemento essencial para o desenrolar da história. Releia o conto e grife o nome de todos os lugares onde acontecem episódios importantes da história.





d) Personagens são os seres fictícios que participam da história. Dos que aparecem em *A aventura de Chu*, quais são os dois personagens descritos minuciosamente? Em sua opinião, por que o narrador os descreve em detalhes?

e) Observe as expressões “era uma vez”, “um dia”, “quando chegaram”, “até que de repente”, “foi então”, “quando se refazia do susto”, “enquanto conversavam”, “enquanto isso”, “nesse momento”. Em geral, essas expressões aparecem no início de parágrafos ou frases e são muito importantes em uma história. Por quê?

f) Para compreender e interpretar os contos, é importante refletir sobre os sentidos que estão por trás deles. Em sua opinião, com que intenção o conto *A aventura de Chu* foi escrito?

ATIVIDADE 2 Conto tradicional árabe

1 *Feliz aquele que sonha e que faz o sonho acontecer.* Essa frase tem muito a ver com o próximo conto que você vai ler. Qual é sua opinião sobre a frase? Você costuma lutar *para fazer o sonho acontecer*? Justifique sua resposta.





2 Agora, leia o conto a seguir. Ele é muito antigo, vem da tradição árabe. Foi recontado por Rosane Pamplona, professora de literatura, contadora de histórias e autora de vários livros.

O sonho de Ismar

Rosane Pamplona

Há muitos e muitos anos, vivia na cidade de Damasco, na Síria, um pobre homem chamado Ismar.

Ismar sempre lutara para ganhar a vida dignamente. Não tendo podido estudar e aprender uma profissão, sujeitava-se a qualquer espécie de serviço: limpava jardins, carregava pedras, buscava água, sempre com boa vontade, trabalhando sem se queixar.

Com o passar dos anos, porém, Ismar começou a sentir-se cansado e preocupado. Durante a vida toda só trabalhara e nunca conseguira juntar dinheiro, nenhuma economia que pudesse socorrê-lo em caso de necessidade. A única coisa que tinha de seu era uma casa, herança de família.

Essa casa ficava num bairro pobre de Damasco, no fim de uma rua esburacada. Era feita de pedras e protegida por um portãozinho de madeira. Atrás da casa corria um riacho; à beira do riacho crescia uma velha figueira, e era à sombra dessa árvore que Ismar costumava descansar depois de trabalhar a manhã toda. Ali ele refletia sobre sua vida e se perguntava o que seria dele quando a velhice não lhe permitisse o esforço físico.

“Estou ficando velho”, pensava. “Não tenho filhos que me possam sustentar. Será que Alá, meu pai divino, vai me abandonar?”

Sempre assim cismando, um dia Ismar dormiu, recostado à figueira, e teve um sonho; sonhou que estava na cidade do Cairo, no Egito.

Ele nunca havia estado de fato no Egito, mas no sonho passeava com desembaraço pela avenida central da cidade e distinguia perfeitamente os mercadores de tapetes, os minaretes das mesquitas. Atravessando uma praça, ele dobrava à direita, descia uma rua estreita, chegava a um rio. Sobre o rio havia uma ponte e embaixo da ponte, ó maravilha!, um cofre repleto de moedas e joias reluzentes!

Quando acordou, Ismar teve certeza de que aquele era o tesouro que Alá lhe reservara. O sonho tinha sido tão nítido, tão preciso nos detalhes, não havia engano!



Sem pensar em mais nada, ele arrumou sua trouxa e pôs-se a caminho do Cairo. Era uma longa e penosa distância, principalmente para ele, que ia a pé e sem dinheiro. No entanto, movido pela firme convicção de encontrar sua fortuna, Ismar atravessou desertos e vales, rios e florestas até chegar, finalmente, exausto e maltrapilho, à cidade que lhe aparecera em sonho.

Sua fé, então, redobrou de vigor, pois o Cairo era exatamente como ele havia sonhado!

Ele reconheceu a avenida principal, os mercadores de tapetes, os minaretes das mesquitas; chegou à praça, virou à direita, desceu a rua, avistou o rio, aproximou-se da ponte, mas...

Mas... no exato lugar em que deveria estar o tesouro, não havia cofre algum; havia, isso sim, um mendigo mais pobre e maltrapilho do que ele. Chocado, Ismar deu-se conta da sua loucura! Como pudera acreditar tão piamente num simples sonho?

Que tolo fora! E agora, com que forças enfrentaria a viagem de volta? Que impulso de fé ou esperança sustentaria aquela alma tão esvaziada pela decepção? “Não”, pensou ele. “Melhor será acabar com meus dias aqui mesmo. Nenhuma esperança me resta.” E, decidido a se afogar, subiu à ponte. Já estava quase se atirando quando sentiu que alguém o segurava, agarrando sua perna por debaixo da ponte. Era o mendigo, que gritava:

– Ei, amigo! Cuidado, você pode morrer! Esse rio é perigoso!

– Ainda bem – respondeu Ismar. – É isso mesmo que desejo: matar-me.

– Não faça isso – ponderou o mendigo. – Você não me parece tão velho, ainda tem muito o que viver. Escute, desça até aqui e conte-me a sua história. Faça sua última boa ação, entretendo um miserável como eu. Depois, se quiser, pode se matar!

Ismar hesitou, mas resolveu afinal repartir suas dores com aquele desconhecido. Contou-lhe o sonho, concluindo:

– Então, no mesmo lugar em que deveria estar o cofre, estava você... Agora, diga-me, não tenho razão em querer acabar com minha vida?

– Olhe – exclamou o mendigo. Não queria dizer isso, mas acho que você tem razão. Você foi muito irresponsável, um louco! Acreditar num sonho? E que você sonhou só uma vez? Veja se tem cabimento! Pois fique sabendo que eu, há cinco anos, tenho o mesmo sonho, que se repete quase todas as noites. E não é por isso que vou sair correndo atrás do que sonhei.



– E o que você sonha? – perguntou, curioso, Ismar.

– Escute só: eu sonho que estou na Síria, na cidade de Damasco, o que já é uma asneira, pois nunca estive na Síria. Estou num bairro pobre, seguindo por uma rua esburacada. No fim da rua há uma casa de pedra, protegida por um portãozinho de madeira. Atrás da casa corre um riacho; à beira do riacho cresce uma figueira e, dentro dessa figueira, que é oca, há um tesouro. Não é uma bobagem? Eu é que não sou louco de acreditar em sonhos, não acha?

Ismar não respondeu. Estava pasmo, pois reconhecera, pela descrição do mendigo, a sua rua, a sua casa, a sua amada figueira!

Compreendendo os laços do destino, abraçou o mendigo, tomou o caminho de volta e chegando à sua casa, foi direto à velha árvore, onde o tão sonhado tesouro o aguardava.

Bendito aquele que sonha!

Que Alá seja louvado!

PAMPLONA, Rosane. O sonho de Ismar. In: _____. *Novas histórias antigas*. São Paulo: Brinque-Book, 2006, p. 7-10.

a) Em *O sonho de Ismar*, o narrador é em 1ª pessoa, um narrador observador ou um narrador onisciente? Comprove transcrevendo um trecho do conto.





b) Ao longo do conto, o narrador vai descrevendo Ismar. Escreva no quadro as características apresentadas. Qual delas, em sua opinião, foi fundamental para que Ismar realizasse o sonho?

Características de Ismar apresentadas pelo narrador	Característica que motivou Ismar a correr atrás do sonho

c) “Escute só: eu sonho que estou na Síria, na cidade de Damasco, o que já é uma asneira, pois nunca estive na Síria. Estou num bairro pobre, seguindo por uma rua esburacada. No fim da rua há uma casa de pedra, protegida por um portãozinho de madeira. Atrás da casa corre um riacho; à beira do riacho cresce uma figueira e, dentro dessa figueira, que é oca, há um tesouro. Não é uma bobagem?”

Retire do parágrafo dois trechos que comprovam que o mendigo do Egito não levou o próprio sonho a sério.





d) Nesse conto, qual é a importância de o narrador descrever detalhadamente o lugar onde Ismar vivia, em Damasco, e a cidade do Cairo, no Egito, onde o mendigo vivia?

HORA DA CHECAGEM

Agora, retome o que você escreveu nas atividades propostas e confira suas respostas. Lembre-se de que há muitas maneiras de elaborar uma resposta. Antes de apagar qualquer uma delas, reflita, pois a resposta pode estar correta mesmo que tenha palavras diferentes das que você vai ler a seguir.

Atividade 1 – Lendo um conto

1

a) As questões propostas antes da leitura do conto solicitam respostas pessoais, pois pedem que você escreva sobre suas experiências. Obras de arte são produzidas para despertar emoções. Diante de um quadro, ao ouvir uma canção, assistir a um filme, ler um conto etc. é possível ser dominado por uma emoção que, pela beleza da obra, faz a pessoa ficar em silêncio.

b) Essa resposta também é pessoal. Uma emoção despertada por uma obra de arte pode ser tão forte que quem a sentiu ou a viveu pode passar a ver o mundo de maneira diferente.

2

a) A expressão “Era uma vez...” transporta a pessoa para o universo da ficção. É dessa forma que se iniciam muitos contos da tradição oral.

b) O narrador da história é em 3ª pessoa, pois conta o que viu. E é onisciente, pois penetra no íntimo dos personagens, sabe o que sonham, o que pensam. Há muitas passagens do texto que poderiam ser transcritas, como: “Eles se abraçaram, e Chu sentiu que amava aquela jovem como se fosse desde sempre”.



c) Confira se você grifou alguns destes trechos: “atravessavam uma floresta”, “um velho templo em ruínas”, “a sala dos fundos do templo”, “última sala”, “dentro do quadro”, “um jardim cheio de pequenas flores coloridas”, “que ficava em volta de uma casa toda branca”, “dentro da parede”, “embaixo da cama”, “nessa sala”, “no meio da parede”, “naquele lugar”, “as escadarias do templo”.

d) Os dois personagens descritos detalhadamente são: a **jovem** linda, alta, elegante, de olhos negros que pareciam duas jabuticabas, a boca parecida com um morango maduro; tinha uma cesta no braço, colhia flores e seus cabelos eram longos e negros, penteados em duas grossas tranças até a cintura; o **ser descomunal**, inteiramente vestido com uma armadura de ferro. Com olhos ameaçadores, ele carregava nas mãos um chicote, grilhões e uma corrente.

A descrição desses personagens é importante porque, ao final do conto, a jovem não está mais de tranças, o que sugere que tudo o que foi contado foi realmente vivido por Chu. A descrição do ser descomunal está relacionada ao clímax do conto, a parte do enredo em que os acontecimentos centrais ganham o máximo de tensão para os personagens envolvidos. A descrição aumenta a sensação de perigo que Chu estava correndo.

e) São marcadores temporais (estudados nas Unidades 1 e 2). A indicação de tempo é central na organização de uma história ou de um conto, pois mostram como os fatos se sucedem.

f) Há várias maneiras de elaborar a resposta. Uma possibilidade é que o conto tenha sido escrito com a intenção de mostrar o quanto uma obra de arte pode provocar vivências e transformação. Ao final da história, Chu não é o mesmo homem que entrou no templo, pois vê a jovem com os cabelos na forma de coque.

Atividade 2 - Conto tradicional árabe

1 A pergunta solicita uma resposta pessoal. Se você escreveu que costuma batalhar para realizar seus sonhos, deve ter escrito, também, como você faz isso.

2

a) Confira se você respondeu que o texto é narrado em 3ª pessoa e o narrador é onisciente, já que ele conhece até o sonho de Ismar. Essa, entre outras passagens, poderia ser transcrita: “Quando acordou, Ismar teve certeza de que aquele era o tesouro que Alá lhe reservara. O sonho tinha sido tão nítido, tão preciso nos detalhes, não havia engano!”.

b) O narrador dá muitas características de Ismar. Ele é “um pobre homem”, “sempre lutara para ganhar a vida”, “sujeitava-se a qualquer espécie de serviço”, tinha fé e “convicção de encontrar sua fortuna”. O que motivou Ismar a correr atrás do sonho foi ele acreditar piamente, ter esperança de encontrar o tesouro que Alá lhe reservara.

c) Os dois trechos que comprovam que o mendigo do Egito não levou o sonho dele a sério são “o que já é uma asneira” e “não é uma bobagem?”.

d) A descrição dos lugares, feita por personagens diferentes, é muito importante, pois graças a ela é possível reconhecer que o lugar descrito pelo mendigo é a casa de Ismar, na Síria. Da mesma forma, graças à descrição de Cairo, cidade com a qual Ismar sonha, ele pôde encontrar o mendigo.



Agora você vai estudar como as falas (ou discursos) dos personagens aparecem nas histórias ou nos contos.

A palavra *discurso* tem vários sentidos, que variam de acordo com o contexto, ou seja, a situação em que essa palavra aparece.

Você já sabe que histórias são textos narrativos, e em todo texto narrativo acontece a transformação de uma situação pela ação de um personagem. Geralmente, quem fala sobre essa transformação é o narrador. Mas há momentos em que os personagens se expressam pela fala, dialogando entre eles. A fala dos personagens nas histórias é chamada de *discurso*.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

1 Ao contar a um amigo uma conversa que teve com outra pessoa, você costuma imitar o modo como o diálogo aconteceu, reproduzindo inclusive o jeito que as palavras foram ditas, não é mesmo? Por que você acha que isso acontece?

2 Em uma situação como a descrita acima, para indicar que você está reproduzindo a fala de outra pessoa, é possível usar diferentes entonações, gestos, “caras e bocas”. E na escrita? Quais recursos são utilizados para reproduzir a fala dos personagens da história?

As falas dos personagens

Há momentos nos textos narrativos em que os personagens se expressam por meio da fala e dialogam entre si.





Observe o exemplo:

Viram um ser descomunal, inteiramente vestido com uma armadura de ferro. Com olhos ameaçadores, ele carregava nas mãos um chicote, grilhões e uma corrente. Ele disse para as jovens do quadro que estavam à sua volta, apavoradas:

– **Afastem-se. Sei que há um ser humano entre nós, não adianta esconder. Agora vou vasculhar dentro da casa, tenho certeza de que ele está lá.**

A jovem ficou mais pálida ainda e disse:

– **Chu, depressa, esconda-se embaixo da cama, não dá tempo de mais nada.**

Chu mal teve tempo de correr para debaixo da cama quando viu a porta se abrir.

Note que nesse trecho o narrador vem contando a história e, de repente, ele passa a palavra ao personagem. Sempre que o narrador faz isso, ocorre o que se chama **discurso direto**.

Observe outro exemplo:

Era o mendigo, que gritava:

– **Ei, amigo! Cuidado, você pode morrer! Esse rio é perigoso!**

– **Ainda bem** – respondeu Ismar. – **É isso mesmo que desejo: matar-me.**

– **Não faça isso** – ponderou o mendigo. – **Você não me parece tão velho, ainda tem muito o que viver. Escute, desça até aqui e conte-me a sua história. Faça sua última boa ação, entretendo um miserável como eu. Depois, se quiser, pode se matar!**

Ismar hesitou, mas resolveu afinal repartir suas dores com aquele desconhecido.

Repare novamente nos trechos destacados. Todos são falas de personagens do conto. Mas nem sempre o narrador passa a palavra aos personagens. Às vezes, ele conta o que os personagens disseram. Observe agora este trecho:

Enquanto isso, Meng olhava o quadro, e deu por falta do amigo. **Perguntou ao velho monge onde ele estava [...]**

Perceba que na parte destacada o narrador reproduz a pergunta de Meng, mas não dá voz a esse personagem. Sempre que o narrador usar as palavras de um personagem para reproduzir o que este diz, tem-se um **discurso indireto**.





Discurso direto

Observe algumas características do discurso direto:

- A voz do personagem vem acompanhada por um verbo que anuncia a fala (verbo de dizer). Por exemplo: “Ela *disse*:...”; “o velho monge *respondeu*:...”.
- Geralmente, a fala do personagem fica isolada em um parágrafo no texto e é indicada por um travessão. Por exemplo:

Era o mendigo, que **gritava**:

– Ei, amigo! Cuidado, você pode morrer! Esse rio é perigoso!

Há muitas maneiras de representar o discurso direto. Veja os exemplos:

– Ainda bem – **respondeu** Ismar. – É isso mesmo que desejo: matar-me.

Repare que primeiro vem o travessão e a fala é iniciada; depois aparece o verbo de dizer no meio da fala e outro sinal de travessão, separando a intromissão do narrador da fala do personagem.

Também é possível que a intromissão do narrador apareça no final da fala do personagem, separada também por um travessão:

– Onde você esteve? – perguntou Meng.



Discurso indireto

Observe algumas características do discurso indireto:

- O discurso indireto vem introduzido também por um verbo de dizer.
- No discurso indireto há sempre uma palavra, chamada de conjunção, que liga a fala do narrador à fala do personagem. Geralmente, a conjunção usada como ligação nos contos é *que* ou *se*.

Agora compare o discurso direto e o indireto:

Discurso direto

O monge lhes disse:

– Amigos, quero que vocês me acompanhem até a sala dos fundos do templo. Lá está representada uma obra de arte como não existe igual. Venham ver o bosque de pinheiros que está pintado na parede do fundo do templo.

Discurso indireto

O monge disse aos amigos que queria que eles o acompanhassem até a sala dos fundos do templo. Lá estava representada uma obra de arte como não existia igual. Que viessem ver o bosque de pinheiros que estava pintado na parede do fundo do templo.

OBSERVAÇÕES

- O tempo verbal, no discurso indireto, será sempre passado em relação ao tempo verbal do discurso direto:

quero que vocês me acompanhem (discurso direto)

Ele disse que queria que eles o acompanhassem (discurso indireto)

Lá **está** representada uma obra de arte (discurso direto)

Ele disse que lá estava representada uma obra de arte (discurso indireto)

- Na transformação de um discurso direto em um discurso indireto, não são apenas os tempos e a pessoa dos verbos que mudam. Também é preciso alterar os pronomes e alguns advérbios:

Discurso direto

Era o mendigo, que gritava:

– Ei, amigo! Cuidado, **você** pode morrer! **Esse** rio é perigoso!

– Ainda bem – respondeu Ismar. – **É isso** mesmo que desejo: matar-me.

Ele disse para as jovens do quadro que estavam à sua volta, apavoradas:

– Afastem-se. Sei que há um ser humano entre **nós** , não adianta esconder. **Agora** vou vasculhar dentro da casa, tenho certeza de que ele está lá.

Discurso indireto

Era o mendigo, que gritava ao amigo para que **ele** tivesse cuidado, que poderia morrer, que **aquele** rio era perigoso.

Ismar respondeu que era **aquilo** mesmo que ele desejava: matar-se.

Ele disse para as jovens do quadro que estavam à sua volta, apavoradas, que se afastassem. Falou que sabia haver um ser humano entre **eles** , que não adiantava esconder. Disse que **naquele momento** iria vasculhar dentro da casa, tinha certeza de que ele estava lá.



Discurso indireto livre

Observe algumas características desse tipo de discurso:

- O discurso indireto livre mistura características do discurso direto e do indireto. Nele, a fala do personagem se coloca sutilmente no discurso do narrador sem que apareçam verbos de dizer e sinais de pontuação como dois-pontos e travessão.
- O discurso indireto livre pode demonstrar o que o personagem está pensando, sem que o narrador precise mudar o ritmo de sua narrativa. Por exemplo:

Então, o mendigo disse a Ismar que ele tinha sido louco de acreditar em um sonho, que sonhos não querem dizer nada.

ATIVIDADE

1

Escrever um conto

- 1 Leia o início do conto *Os seis cisnes*, dos irmãos Grimm:

Os seis cisnes

Jacob Grimm e Wilhelm Grimm

Certa vez, em uma grande floresta, um rei perseguia sua caça com tanto entusiasmo que nenhum dos que o acompanhavam conseguia segui-lo.

Quando anoiteceu, ele parou, olhou à sua volta e só então percebeu que estava perdido.

Procurou uma saída, mas não a encontrou.

Nisso, viu aproximar-se uma velha, cuja cabeça não parava de balançar. Mas, um detalhe, ela era uma bruxa.

– Cara senhora – perguntou o rei –, poderia indicar-me um caminho através da floresta?

– Sim, senhor rei – respondeu ela –, posso, naturalmente, mas existe uma condição. Se o senhor não a cumprir, nunca mais sairá da floresta e morrerá de fome.

– Qual é a condição? – perguntou o rei. [...]

GRIMM, Jacob e Wilhelm. *Os seis cisnes*. Original em alemão disponível em: <<http://www.maerchen.com/grimm/die-sechs-schwaene.php>>. Acesso em: 18 fev. 2014. Tradução Maria Regina Ronca.

**ASSISTA!****Língua Portuguesa – Volume 2**

Um conto, mil encantos

Nesse vídeo, a atriz Rosi Campos faz uma leitura cativante do belo conto *A fiandeira Fátima e a tenda*. Além de emocionar e entreter, o vídeo revela a importância e a beleza deste gênero. Aproveite para apreciar e observar as características dos contos que você estudou nesta Unidade.

**PENSE SOBRE...**

Se o conto é um gênero que leva as pessoas a outros tempos e espaços, que estimula a reflexão sobre fatos da realidade, que torna possível conhecer experiências humanas que alimentam os desejos e sonhos, por que é cada vez mais raro contar ou ouvir histórias como antigamente?

HORA DA CHECAGEM

Confira agora como você respondeu à atividade proposta. Se for necessário, complete o que foi escrito. Reflita sobre suas respostas; elas podem estar corretas mesmo que você tenha usado palavras diferentes das que vai ler a seguir.

Atividade 1 - Escrever um conto

2 Essa é uma atividade de produção de texto. A situação do rei, no início, não era nada fácil, pois, para sobreviver e sair da floresta, precisava cumprir a condição imposta pela bruxa.

Você observou que o título do conto é *Os seis cisnes*? Ele dá ao leitor uma referência do que será abordado no texto. Cisnes são aves aquáticas que têm plumagem geralmente branca e pescoço muito longo. Assim, nesse conto, a participação dessas aves é fundamental para o enredo. Verifique em seu texto qual foi a participação dos cisnes na história que inventou.

Observe também se todos os diálogos estão devidamente pontuados. Se você começou seu texto com a resposta da bruxa, por exemplo, veja se há parágrafo e travessão para indicar a fala dela.

TEMAS

1. Estudar na escola
2. Fichamento

Introdução

Você vai praticar, nesta Unidade, um modo de leitura que, além de ampliar o conhecimento de que já dispõe, o ajudará a aprofundar ideias, interpretá-las, estudá-las, interagir com elas. Em outras palavras, vai praticar procedimentos de estudo e aprender como ler cada vez melhor.

O que é estudar? Como explorar o conteúdo de um texto? Como e por que registrar o que se estuda?

Estudar na escola **TEMA 1**

Dentro e fora da escola, é comum ouvir alguém dizer que estudar é importante, pois com o estudo é possível enfrentar com mais segurança o mundo do trabalho, desenvolver conhecimentos para buscar informações sobre assuntos diversos e fazer pesquisas para solucionar problemas, bem como entender melhor a sociedade em que se vive. Mas o que é estudar? Estudantes já nascem sabendo estudar? É possível aprender como se estuda? Este Tema vai tratar dessas questões.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Para iniciar essa jornada pelo universo dos estudos, escreva as respostas que você considerar adequadas às seguintes questões:

- 1** Para você, o que é estudar?



2 O que você acha necessário aprender para conseguir estudar mais e melhor?

3 Quando você precisa ler para aprender mais sobre um tema, costuma grifar nos textos o que considera importante? Elabora resumos ou anotações sobre o que leu? Costuma escrever suas dúvidas e ler outros textos que possam fornecer mais informações? Afinal, como você estuda?



Práticas de estudo

Muita gente pensa que estudar é apenas uma questão de memorizar informações, que é um dom, uma atividade que todos nascem sabendo e que não precisa ser ensinada. Mas isso é um engano. O estudo é uma ação que requer técnica, e, portanto, exige um “saber fazer” que se aprende.

Quando você tem de fazer alguma prova ou concurso, ou decide ler para aprofundar-se em algum tema, é preciso fazer várias coisas que envolvem diferentes formas de estudo. É necessário verificar e comparar anotações sobre o tema que está sendo estudado; escrever textos, como roteiros, relatórios, resumos, comentários; ler e construir tabelas e gráficos; fazer pesquisas; participar eventualmente de debates e de mostras culturais.

Todas essas formas de estudo, muito comuns no universo escolar, devem ser ensinadas e praticadas. Pode-se dizer que estudar, na escola, exige técnica e disciplina. Uma disciplina que, ao contrário do que muitos pensam, ajuda a criar e recriar ideias em vez de apenas memorizá-las e repeti-las. Estudar textos não é repetir o que os outros dizem.

Mas como fazer então? Para começar, é importante distinguir *tema* de *título*.





Tema e título

Você já parou para pensar que *tema* e *título* são coisas diferentes? Que quando se pergunta “qual é o tema do texto?”, não se está perguntando qual é o título dele?

Para que fique mais clara a diferença, você deve saber que **tema** é o assunto que o texto vai tratar; é a ideia que será desenvolvida no texto; é a resposta dada à pergunta: “De que trata este texto?”.

Já o **título** é um rótulo, um emblema, proposto pelo autor do texto. O título, apesar de se relacionar ao que é tratado no texto, não é propriamente o assunto, mas o que pode despertar no leitor a vontade de ler o texto. É uma frase geralmente curta, colocada no início; é uma referência ao que será abordado no texto; procura ser instigante, para atrair os leitores e, na maioria das vezes, não contém um verbo.

ATIVIDADE 1 Diferenciando tema e título

1 Escreva (Te) ao lado de cada frase se, em sua opinião, ela se referir a um **tema**, ou (Ti) se você achar que ela faz referência a um **título**:

- É o assunto sobre o qual o texto vai tratar.
- É uma frase geralmente curta, colocada antes do primeiro parágrafo do texto.
- É a ideia que será desenvolvida no texto.
- É a resposta dada à pergunta: “De que trata este texto?”.
- É uma referência ao que será abordado no texto.
- Procura ser instigante, para atrair os leitores e, na maioria das vezes, não contém um verbo.

2 Os títulos que aparecem no quadro foram retirados dos resumos de reportagens que você vai ler a seguir. Sua tarefa é inserir novamente o título correspondente a cada reportagem.

Título 1: As hidrelétricas e o aquecimento global

Título 2: Novos neurônios são gerados no cérebro adulto?

Título 3: A febre do planeta

Título 4: Alimentos para o cérebro





a) _____

Estudos recentes confirmam a tese, antes tida como absurda, de que os neurônios podem se multiplicar ou se regenerar durante a vida adulta. Sabe-se agora que eles são produzidos todos os dias, em áreas específicas do cérebro.

Por Luiz Fernando Takase

Fonte: TAKASE, Luiz Fernando. Novos neurônios são gerados no cérebro adulto? *Ciência Hoje*, vol. 45, n. 267, jan.-fev. 2010.

b) _____

A temperatura da Terra aumentará até 4 graus, mas o grande temor dos cientistas é a irreversibilidade dos danos já causados ao planeta.

SILVA, Edilson Adão C. A febre do planeta. *Carta na Escola*, n. 14, mar. 2007, p. 16.

c) _____

Está mais do que provado: a inteligência está ligada à qualidade e à variedade do que ingerimos no dia a dia.

TUMA, Rogério. Alimentos para o cérebro. *Carta na Escola*, n. 29, set. 2008, p. 13.

d) _____

O aumento da concentração de gases de efeito estufa na atmosfera, que leva ao aquecimento global, é hoje um grande problema. As usinas hidrelétricas também contribuem para isso, já que a matéria orgânica submersa em seus reservatórios pode emitir dois gases, metano e gás carbônico, envolvidos no problema.

Por Alexandre Kemenes, Bruce Forsberg e John Melack

Fonte: KEMENES, Alexandre et al. As hidrelétricas e o aquecimento global. *Ciência Hoje*, 245, v. 41, jan.-fev. 2008. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch/revista-ch-2008/245/pdf_abertos/hidreletricas245.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2014.

Lendo e aprendendo

Você já sabe que o modo de ler pode variar e que está ligado aos objetivos de leitura. Ler um jornal é diferente de ler um romance, que é diferente de ler um dicionário. As pessoas leem para se informar, para se divertir, para seguir instruções, para aprender.



Quando se quer ler um texto em profundidade e aprender com ele, alguns **procedimentos** comuns devem ser seguidos, como marcar, grifar ou transcrever as ideias consideradas importantes. Procedimentos assim ajudam muito no momento de estudar.



Procedimento

Também chamado de regra, técnica, método ou destreza, é um conjunto de ações que devem ser realizadas para se alcançar uma meta. Em outras palavras, é o como se faz para atingir um objetivo.

Leitores grifam ou sublinham trechos de um texto por vários motivos. Para marcar o que chama a atenção ou o que consideram interessante, para destacar trechos relacionados a um objetivo específico de leitura, como encontrar uma informação, uma definição, um conjunto de argumentos ou conceitos. As razões para grifar podem variar, mas há algumas dicas que você pode colocar em prática sempre que for necessário grifar ou sublinhar um texto:

- Antes de grifar, é importante ler o texto inteiro pelo menos uma vez. Quando você conhece o texto, fica mais fácil perceber como ele está organizado e o que precisa destacar de acordo com os objetivos de sua leitura.
- Grife apenas o essencial, de preferência as ideias completas. Mas evite grifar parágrafos inteiros, pois o grifo fica sem sentido se o texto está todo marcado.
- Há parágrafos que têm a função de retomar ideias já apresentadas; outros apresentam exemplos. Nesses casos (ou quando há alguma repetição) não é preciso grifar as ideias, mesmo que tenham sido apresentadas de um jeito diferente.
- É possível também grifar ou sublinhar apenas palavras-chave, ou seja, termos importantes. Mas, nesse caso, convém escrever na margem do texto as ideias completas que as palavras marcadas representam.

Sentar-se para ler textos das diferentes disciplinas, para aprimorar os conhecimentos ou buscar informações pode se tornar uma maneira prazerosa de fazer descobertas. Conhecendo e principalmente praticando alguns procedimentos de estudo, você poderá interagir mais com os textos que lê e aprender muito com eles.

ATIVIDADE 2 Grifar textos

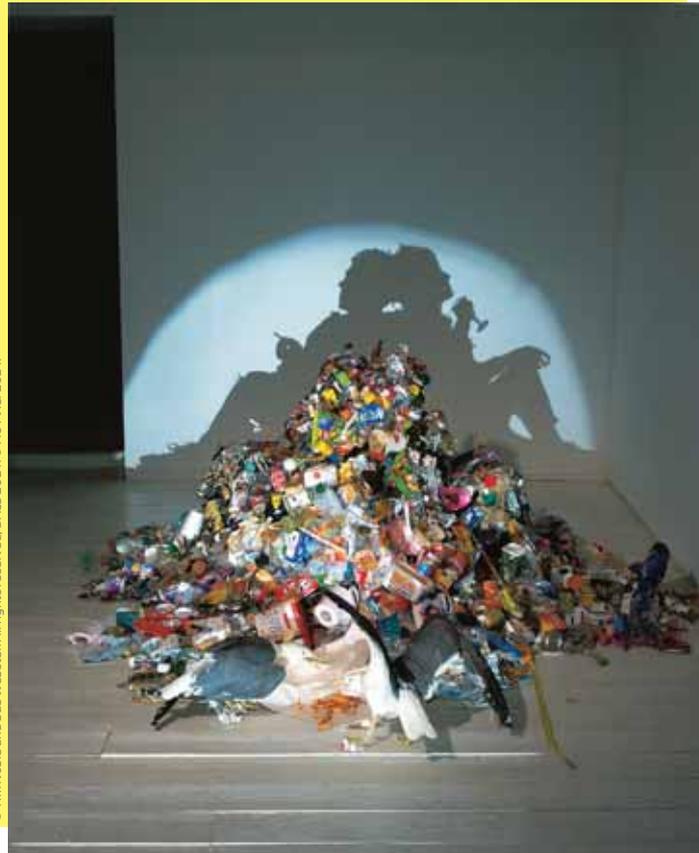
Imagine que você esteja participando de um encontro cujo objetivo é debater temas ligados à sociedade de consumo. Um dos assuntos que surge na discussão é

a produção de lixo. A sociedade atual está cada vez mais voltada para o consumo e, como consequência, produz-se cada vez mais lixo, que o serviço público de coleta não consegue administrar. Embalagens, pilhas, aparelhos eletrônicos e outros objetos são comprados e depois descartados. Só a cidade de São Paulo produz diariamente mais de 10 mil toneladas de lixo. Isso vai parar nos lixões que, mesmo sendo locais autorizados pelas prefeituras para ser depósito de lixo, poluem o solo, a água, o ar.

Para aprender mais sobre o tema debatido nesse fórum, você resolveu ler um texto sobre um conceito que, segundo as informações obtidas, é cada vez mais conhecido em todo o planeta: o conceito dos 3 Rs – Reduzir, Reutilizar, Reciclar.

1 Antes de ler o texto sobre os 3 Rs, responda às questões que serão propostas:

Instalação dos artistas Tim Noble e Sue Webster.



a) Observe a obra apresentada na fotografia e faça uma lista dos materiais usados que você consegue reconhecer.



b) Você pode imaginar as razões que levaram os artistas a escolher esse tipo de material?

c) Em sua opinião, qual a relação que existe entre a sombra das duas pessoas e o monte de lixo?

d) Você acha que essa obra faz uma crítica à sociedade de consumo? Por quê?

2 Agora você vai ler o texto a seguir com o objetivo de grifar trechos que informem:

- com que finalidade o conceito dos 3 Rs é posto em prática;
- como cada R é definido no texto;
- o trecho que mostra qual R é mais importante.

Para realizar a atividade, leia o texto inteiro uma vez. Depois, na segunda leitura, grife os trechos do texto considerando os objetivos mencionados.

Eco D | Reduzir, Reutilizar, Reciclar

26 de novembro de 2008

Dê um novo rumo ao seu lixo

O processo de produção de tudo aquilo que consumimos passa pelo mesmo sistema: extração de **matéria-prima**, produção, distribuição, consumo e descarte. Esse sistema linear [...] está gerando diversos danos ao meio ambiente e, conseqüentemente, às pessoas que vivem nele: nós.



26 de novembro de 2008

Eco D | Reduzir, Reutilizar, Reciclar

Percebendo esses efeitos, pessoas do mundo todo já estão se mobilizando e buscando saídas para frear essa destruição. Uma dessas ideias visa **Reduzir, Reutilizar e Reciclar** os produtos como forma de fazer da sustentabilidade algo real.

Esse conceito, conhecido em todo o planeta como **3 Rs**, estimula as pessoas a pensarem de forma consciente em tudo aquilo que elas consomem (de amaciante de roupa a energia elétrica) e no que acontecerá com aquele produto depois que ele for descartado.

Reduzir o consumo, reutilizar o que ainda for possível e reciclar o que não pode mais ser utilizado é uma forma encontrada e que já está sendo posta em prática por muitas pessoas. [...]

Entenda mais cada um dos Rs:

Reduzir: Como o nome já diz, reduzir é diminuir a quantidade de tudo que pode virar resíduo. Seja adquirindo produtos que possam ser reutilizados, como guardanapos de pano ou produtos com refil, ou comprando somente o necessário. O importante é saber que a diminuição da quantidade de coisas que você joga fora irá aliviar a pressão dos depósitos de lixo e os impactos que isso gera ao meio ambiente.

São danos como a emissão de diversos gases tóxicos na atmosfera,

como a dioxina, resultante da incineração do lixo, os gases metano e sulfuroso, resultantes da decomposição do lixo, além da contaminação do solo, de rios, córregos e lençóis freáticos pelo chorume. Os depósitos a céu aberto podem ainda favorecer a aparição de doenças como leptospirose, febre tifoide, doenças de pele, dengue, malária, febre amarela, entre outras.

Tida por muitos como o **R** mais importante, a redução do lixo é a base de todo o processo, as próximas etapas acontecerão com os resíduos que conseguirem passar por ela e o objetivo maior é que passe a menor quantidade possível. Para a jornalista Liliana Peixinho, que também é ativista e promove ações na área ambiental, “a redução de resíduos começa antes de fazer as compras, observando detalhes do valor ambiental agregado a cada produto”.

Reutilizar: Sabe aquela roupa que já não cabe mais em você? Ao invés de jogar fora, doe-a para outra pessoa e mantenha esse produto em circulação. [...]

Reutilizar é, portanto, a segunda alternativa para diminuir a quantidade de lixo que chega aos depósitos todos os dias. Segundo dados do IBGE, o Brasil produz cerca de 230 mil toneladas de lixo por dia. O Instituto Akatu lançou um desafio perguntando “quanto

Eco D | Reduzir, Reutilizar, Reciclar

26 de novembro de 2008

tempo seria preciso para encher de lixo 16.400 caminhões enfileirados de São Paulo ao Rio de Janeiro”. A resposta? 72 horas. Portanto, encontrar outra serventia para aquilo que aparentemente não serve mais é, além de um estímulo à criatividade, uma excelente forma de ajudar o mundo.

Reciclar: O mais conhecido dos Rs, a reciclagem é o processo que ocorre quando já não é possível utilizar grande parte do produto. Dessa forma,

a opção é aproveitar a sua matéria-prima e fabricar outro. Ele pode ser idêntico ao anterior ou apenas possuir algumas propriedades suas somadas a outras matérias-primas.

Por conta disso, a reciclagem é apenas a última opção, já que além da necessidade de extração de novas matérias-primas, a fabricação desse novo produto acarreta energia, distribuição aos pontos de venda e um novo descarte.

Eco D. Disponível em: <<http://www.ecodesenvolvimento.org.br/noticias/reduzir-reutilizar-e-reciclar-de-um-novo-rumo-ao>>. Acesso em: 18 fev. 2014.

3 Responda às questões propostas:

a) O texto fala sobre o quê?

b) Como cada R é definido no texto?

c) Dê exemplos práticos para cada um dos Rs.



d) Qual dos 3 Rs, conforme o texto, é o mais importante? Por quê?

e) Por que, conforme o texto, o conceito dos 3 Rs é tão importante para a sociedade?

f) No último parágrafo, aparece a seguinte ideia: “a reciclagem é apenas a última opção”. Qual é a justificativa que o texto apresenta para essa ideia?

ATIVIDADE

3

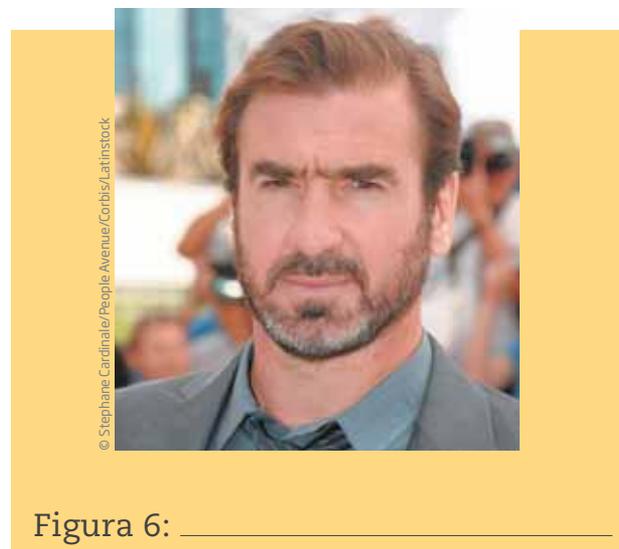
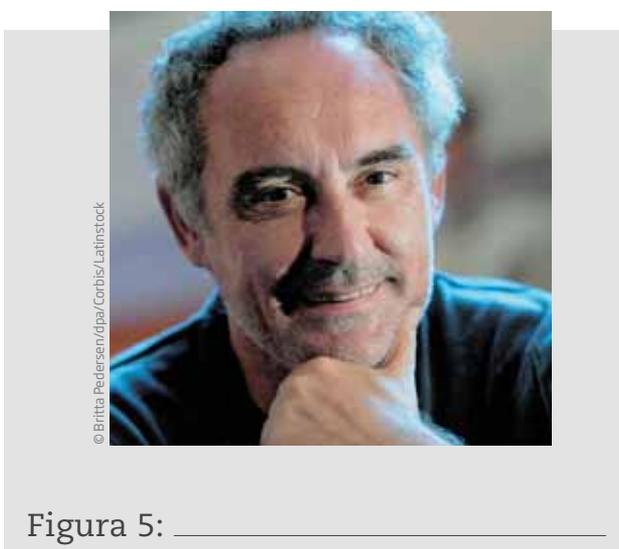
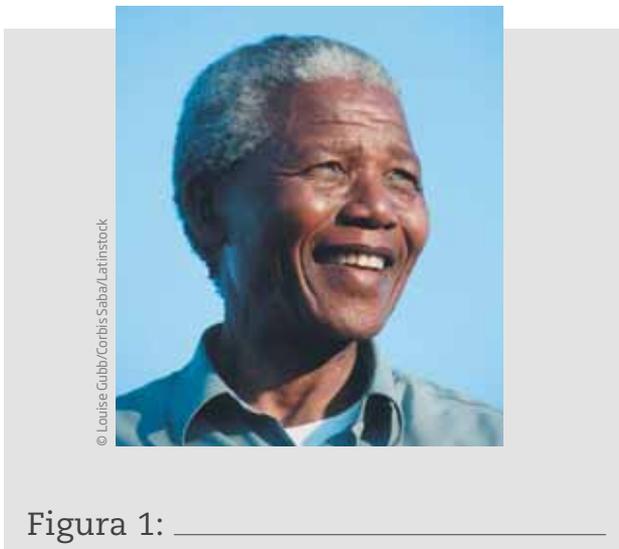
Julgando um livro pela capa

Agora você vai estudar um texto que trata de dois conceitos ligados ao comportamento humano. São eles os conceitos de **estereótipo** e de **preconceito**. Eles estão ligados a opiniões formuladas sem que se faça uma reflexão mais profunda, inteligente, crítica. Estudando o texto, você vai saber o que é *estereótipo*, quais as causas do *preconceito* e qual relação pode ser estabelecida entre eles.

1 As seis personalidades mostradas nas fotos a seguir destacaram-se mundialmente por causa da carreira que desenvolveram. Há um filósofo, um escritor, um advogado, um cozinheiro, um político e um jogador de futebol.

a) Examine cada fotografia e escreva a seguir de cada uma quem você acha que é o jogador de futebol, o filósofo, o advogado que se tornou um líder mundial, o cozinheiro, o escritor e o político.







b) Para escrever as respostas, é provável que você tenha buscado, na aparência das pessoas, motivos ou dados visuais que o ajudassem a adivinhar qual a profissão de cada um. Agora você vai escrever uma palavra ou frase sobre os motivos que o levaram a pensar qual era a profissão de cada uma dessas pessoas.

Figura 1:

Figura 2:

Figura 3:

Figura 4:

Figura 5:

Figura 6:

c) Você encontrou alguma semelhança entre o exercício que acabou de realizar e a atitude que você tem quando encontra uma pessoa pela primeira vez? Em caso afirmativo, qual é a semelhança? Sabe dizer por que as pessoas agem assim?



d) Leia o texto a seguir e grife a lápis as frases que:

- apresentam as definições de *estereótipo* e *preconceito*;
- mostram a relação que há entre esses dois conceitos.

Estereótipos, preconceitos

Antes de apresentar possíveis definições de estereótipo e de preconceito e estabelecer uma relação entre esses dois conceitos, quero propor um exercício de imaginação. Escolha um profissional de qualquer área e observe a primeira imagem que surge em sua cabeça. Imagine um cozinheiro, uma médica, uma professora, um bombeiro, uma trabalhadora doméstica, um escritor...

Pronto?

Se você comparar a imagem que lhe veio com a que outros leitores pensaram, é bem possível que haja muitas coincidências, que muitas das características físicas e psicológicas pensadas para cada profissional repitam-se. Um cozinheiro será alguém que vestirá um avental branco, chapéu de mestre-cuca, e estará segurando uma colher de pau. Um escritor será alguém sonhador, sentado diante de um computador ou com um caderninho na mão, anotando, anotando. Um bombeiro será um herói sempre disposto a salvar vidas. E assim por diante...

Generalizações como as do parágrafo anterior podem ser chamadas *estereótipos*. Estereótipos são as ideias, as imagens, as concepções que fazemos das pessoas e de quase tudo o que está ao nosso redor. Essa visão das coisas é criada, aprendida, repetida, sem avaliarmos se é ou não verdadeira. Ciro Marcondes Filho, sociólogo e jornalista, chama estereótipo de vício de raciocínio. Em outras palavras, são verdadeiros rótulos que as pessoas imprimem umas às outras e que podem não corresponder à realidade, pois nascem de pensamentos superficiais, sem rigor crítico, chamados também pensamentos espontâneos.

Em nossa sociedade, os estereótipos podem ser transmitidos pelos meios de comunicação de massa – jornais, revistas, rádio, cinema e televisão – e pela internet também, em textos ou imagens. Podem estar presentes nos livros didáticos, nas revistas em quadrinhos, nas anedotas e até em histórias infantis. Em geral, os veículos de comunicação reforçam as expectativas criadas em relação ao comportamento e às atitudes de pessoas e de profissionais que aparecem ao público. Por isso, alimentam os estereótipos.

É importante frisar que nem todas as ideias estereotipadas são negativas. Pode-se ouvir dizer que “os negros são os melhores jogadores de basquete do mundo”, ou que “as mulheres brasileiras são as mais lindas do mundo” etc. Contudo, mesmo nesses exemplos positivos, é preciso pensar, ponderar, considerar e avaliar cada caso. Quando os estereótipos geram imagens estereotipadas negativas (“mulher deve pilotar fogão”, “os índios são vagabundos”, “os portugueses são burros”), eles aproximam-se do *preconceito*.

O preconceito tem vínculo estreito com o estereótipo. O primeiro nasce em geral de uma visão falsa e falseadora da verdade, de uma cultura, de um modo de pensar tendencioso. É decisivo perceber que o preconceito não se limita a uma ideia, o preconceito se torna um comportamento, uma atitude preconceituosa.

Muitos fatores podem explicar as origens do preconceito, que pode ser resultado da ignorância, da frustração de pessoas, da intolerância, do egoísmo, do medo, de uma educação *domesticadora*. Esse tipo de educação, conforme o jurista Dalmo Dallari, é aquela que educa alguém para aceitar sem reflexão ou crítica tudo aquilo que se afirma como verdade e que, muitas vezes, viola os direitos humanos fundamentais e a dignidade da pessoa humana. Uma criança que cresce ouvindo informações preconceituosas, como verdades prontas e acabadas, vai ser estimulada a agir de modo preconceituoso. Poderiam ser listados aqui dezenas de exemplos de preconceitos resultantes de uma educação *domesticadora*: preconceitos contra a capacidade da mulher, contra a capacidade de analfabetos, contra pessoas portadoras de deficiências ou contra pessoas que vêm de regiões diferentes de um mesmo país.

Alguns estereótipos são responsáveis pela criação de preconceitos e atitudes preconceituosas. Racismos, segregações, violências contra pessoas têm origem em esquemas simplistas estereotipados, elaborados e transmitidos em nosso meio social. O estereótipo pode aparecer em toda parte e atingir homens, mulheres, grupos raciais e étnicos, indivíduos de diferentes classes sociais, diferentes profissionais, pessoas que assumem diferentes orientações sexuais etc. Em todos os casos, o melhor a fazer é vigiar – e abandonar – os vícios de raciocínio, para não agir de forma preconceituosa.

Fontes: LERNER, Júlio. Primeiro um, depois o outro. In: DINNES, Alberto (Org.). *O preconceito*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997; MARCONDES FILHO, Ciro. *O que todo cidadão precisa saber sobre ideologia*. São Paulo: Global, 1985.

e) Neste exercício, na primeira coluna está reproduzida uma parte do texto que você leu anteriormente. Nele aparecem trechos grifados. Na segunda coluna, aparecem as justificativas para os grifos. Leia com atenção para perceber o que determinou a escolha dos trechos grifados.

Estereótipos, preconceitos	Justificativas dos trechos grifados
<p>1 Antes de apresentar possíveis definições de estereótipo e de preconceito e estabelecer uma relação entre esses dois conceitos, quero propor um exercício de imaginação. Escolha um profissional de qualquer área e observe a primeira imagem que surge em sua cabeça. Imagine um cozinheiro, uma médica, uma professora, um bombeiro, uma trabalhadora doméstica, um escritor...</p> <p>2 Pronto?</p> <p>3 Se você comparar a imagem que lhe veio com a que outros leitores pensaram, é bem possível que haja muitas coincidências, que muitas das características físicas e psicológicas pensadas para cada profissional repitam-se. Um cozinheiro será alguém que vestirá um avental branco, chapéu de mestre-cuca, e estará segurando uma colher de pau. Um escritor será alguém sonhador, sentado diante de um computador ou com um caderninho na mão, anotando, anotando. Um bombeiro será um herói sempre disposto a salvar vidas. E assim por diante...</p>	<p><i>Considerando os objetivos de leitura – destacar as definições de estereótipo e preconceito e localizar no texto passagens que mostrem a relação entre esses dois conceitos – não há necessidade de grifar trechos dos parágrafos iniciais. O autor começa o texto tentando aproximar o leitor do que vai ser desenvolvido no texto. Os exemplos que aparecem também são escritos com essa função: preparar o leitor para as definições que serão desenvolvidas.</i></p>
<p>4 Generalizações como as do parágrafo anterior podem ser chamadas estereótipos. Estereótipos são as ideias, as imagens, as concepções que fazemos das pessoas e de quase tudo o que está ao nosso redor. Essa visão das coisas é criada, aprendida, repetida, sem avaliarmos se é ou não verdadeira. <u>Ciro Marcondes Filho, sociólogo e jornalista, chama estereótipo de vício de raciocínio. Em outras palavras, são verdadeiros rótulos que as pessoas imprimem umas às outras e que podem não corresponder à realidade, pois nascem de pensamentos superficiais, sem rigor crítico, chamados também pensamentos espontâneos.</u></p>	<p><i>Neste parágrafo, o autor apresenta a definição de estereótipo. Repare nas expressões “em outras palavras”, “chamados também”, que aparecem na última frase do parágrafo. Elas são usadas para dar clareza ao texto, para ratificar (confirmar) com outras palavras alguma ideia já apresentada. Na hora de grifar, não há necessidade de grifar duas vezes ideias similares, mesmo quando escritas de forma diferente.</i></p> <p><i>Veja outra possibilidade para grifar esse parágrafo:</i></p> <p><u>Estereótipos são as ideias, as imagens, as concepções que fazemos das pessoas e de quase tudo o que está ao nosso redor. Essa visão das coisas é criada, aprendida, repetida, sem avaliarmos se é ou não verdadeira. <u>Ciro Marcondes chama estereótipo de vício de raciocínio. Em outras palavras, são verdadeiros rótulos que as pessoas imprimem umas às outras e que podem não corresponder à realidade, pois nascem de pensamentos superficiais, sem rigor crítico, chamados também pensamentos espontâneos.</u></u></p>

Estereótipos, preconceitos	Justificativas dos trechos grifados
<p>5 Em nossa sociedade, os estereótipos podem ser transmitidos pelos meios de comunicação de massa – jornais, revistas, rádio, cinema e televisão – e pela internet também, em textos ou imagens. Podem estar presentes nos livros didáticos, nas revistas em quadrinhos, nas anedotas e até em histórias infantis. Em geral, os veículos de comunicação reforçam as expectativas criadas em relação ao comportamento e às atitudes de pessoas e de profissionais que aparecem ao público. Por isso, alimentam os estereótipos.</p>	<p>Para continuar explicando os conceitos de estereótipo, o autor mostra, nesse parágrafo, como os estereótipos podem ser transmitidos e como os veículos de comunicação os alimentam. Não foi necessário grifar o trecho: “– jornais, revistas, rádio, cinema e televisão –” porque são exemplos de meios de comunicação de massa.</p>
<p>6 É importante frisar que nem todas as ideias estereotipadas são negativas. Pode-se ouvir dizer que “os negros são os melhores jogadores de basquete do mundo”, ou que “as mulheres brasileiras são as mais lindas do mundo” etc. Contudo, mesmo nesses exemplos positivos, é preciso pensar, ponderar, considerar e avaliar cada caso. Quando os estereótipos geram imagens estereotipadas negativas (“mulher deve pilotar fogão”, “os índios são vagabundos”, “os portugueses são burros”), eles aproximam-se do preconceito.</p>	<p>No início desse parágrafo, a expressão: “é importante frisar” é uma pista que o autor dá a seus leitores. Ele vai escrever algo que considera importante.</p> <p>Logo depois, fornece mais exemplos que ilustram o que afirmou anteriormente.</p> <p>Em seguida, vem a ressalva de que mesmo estereótipos “positivos” devem ser objeto de reflexão.</p> <p>Então, o autor estabelece a ligação entre as imagens estereotipadas negativas e preconceito. Novamente, os exemplos não foram grifados.</p>

Fontes: LERNER, Júlio. Primeiro um, depois o outro. In: DINNES, Alberto (Org.). *O preconceito*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997; MARCONDES FILHO, Ciro. *O que todo cidadão precisa saber sobre ideologia*. São Paulo: Global, 1985.

- Sua tarefa agora é dar continuidade ao exercício, grifando os três últimos parágrafos do texto de acordo com as justificativas apresentadas na coluna da direita.

Estereótipos, preconceitos	Justificativas dos trechos grifados
<p>7 O preconceito tem vínculo estreito com o estereótipo. O primeiro nasce em geral de uma visão falsa e falseadora da verdade, de uma cultura, de um modo de pensar tendencioso. É decisivo perceber que o preconceito não se limita a uma ideia, o preconceito se torna um comportamento, uma atitude preconceituosa.</p>	<p>Grife o trecho do parágrafo 7 em que o autor afirma no que o preconceito difere do estereótipo. Repare na expressão “é decisivo”, pois ela é mais uma pista fornecida pelo autor.</p>

Estereótipos, preconceitos	Justificativas dos trechos grifados
<p>8 Muitos fatores podem explicar as origens do preconceito, que pode ser resultado da ignorância, da frustração de pessoas, da intolerância, do egoísmo, do medo, de uma educação <i>domesticadora</i>. Esse tipo de educação, conforme o jurista Dalmo Dallari, é aquela que educa alguém para aceitar sem reflexão ou crítica tudo aquilo que se afirma como verdade e que, muitas vezes, viola os direitos humanos fundamentais e a dignidade da pessoa humana. Uma criança que cresce ouvindo informações preconceituosas, como verdades prontas e acabadas, vai ser estimulada a agir de modo preconceituoso. Poderiam ser listados aqui dezenas de exemplos de preconceitos resultantes de uma educação <i>domesticadora</i>: preconceitos contra a capacidade da mulher, contra a capacidade de analfabetos, contra pessoas portadoras de deficiências ou contra pessoas que vêm de regiões diferentes de um mesmo país.</p>	<p><i>Grife no parágrafo 8 as ideias que explicam as origens do preconceito.</i></p> <p><i>Grife também nesse parágrafo a definição de educação domesticadora.</i></p> <p><i>Não grife os exemplos, pois ilustram ideias já apresentadas.</i></p>
<p>9 Alguns estereótipos são responsáveis pela criação de preconceitos e atitudes preconceituosas. Racismos, segregações, violências contra pessoas têm origem em esquemas simplistas estereotipados, elaborados e transmitidos em nosso meio social. O estereótipo pode aparecer em toda parte e atingir homens, mulheres, grupos raciais e étnicos, indivíduos de diferentes classes sociais, diferentes profissionais, pessoas que assumem diferentes orientações sexuais etc. Em todos os casos, o melhor a fazer é vigiar – e abandonar – os vícios de raciocínio, para não agir de forma preconceituosa.</p>	<p><i>No parágrafo 9, muitas ideias são retomadas. Grife apenas o posicionamento do autor em relação ao tema que foi desenvolvido no texto.</i></p>

Fontes: LERNER, Júlio. Primeiro um, depois o outro. In: DINNES, Alberto (Org.). *O preconceito*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997; MARCONDES FILHO, Ciro. *O que todo cidadão precisa saber sobre ideologia*. São Paulo: Global, 1985.



ASSISTA!

Língua Portuguesa – Volume 2

Estudar: como se aprende?

Nesse vídeo, você vai descobrir a importância dos procedimentos de estudo como anotações, grifos e esquemas. O vídeo também ilustra como esses procedimentos são utilizados em diferentes situações fora da escola, no cotidiano.

HORA DA CHECAGEM

Confira agora as respostas que você escreveu nas atividades propostas. Lembre-se de que há muitas maneiras de elaborar uma resposta. Se for necessário, complete o que foi escrito. Uma resposta pode estar correta mesmo que tenha sido escrita com palavras diferentes das que você vai ler a seguir.

Atividade 1 - Diferenciando tema e título

1 As frases que se referem a **tema** (Te) são:

- É o assunto sobre o qual o texto vai tratar.
- É a ideia que será desenvolvida no texto.
- É a resposta dada à pergunta: “De que trata este texto?”.

As frases que se referem ao **título** (Ti) são:

- É uma frase geralmente curta, colocada antes do primeiro parágrafo do texto.
- É uma referência ao que será abordado no texto.
- Procura ser instigante, para atrair os leitores e, na maioria das vezes, não contém um verbo.

2 Veja se você respondeu que o título 2 corresponde ao texto da letra *a*; o título 3 corresponde ao texto da letra *b*; o título 4 corresponde ao texto da letra *c* e o título 1 corresponde ao texto da letra *d*.

Atividade 2 - Grifar textos

1

a) Os materiais usados na instalação são embalagens, latas, trapos e lixo dos mais variados tipos.

b) Várias respostas são possíveis, já que a pergunta pede para você imaginar as razões que levaram os artistas a escolher determinado tipo de material. Uma possibilidade: criar uma obra com lixo seria fazer um alerta à sociedade, que precisa se conscientizar da crescente produção de **lixo**. Outra possibilidade seria **usar** o lixo para que as pessoas entendessem e medissem o impacto causado pelo consumo no dia a dia.

c) Muitas respostas são possíveis também. Uma possibilidade seria afirmar que são as pessoas que produzem o lixo, que por trás de escolhas diárias ligadas ao consumo há consequências que podem ameaçar a vida do planeta.

d) Você deve ter respondido que sim. A obra critica a sociedade de consumo, critica a falta de consciência das pessoas em relação a um problema tão grave. Você reparou que a sombra, ao fundo, é de duas pessoas sentadas, relaxadas, totalmente alheias e indiferentes ao lixo que estão produzindo?

2 Veja se você grifou os seguintes trechos:

• Com que finalidade o conceito dos **3 Rs** é posto em prática: “estimula as pessoas a pensarem de forma consciente em tudo aquilo que elas consomem (de amaciante de roupa a energia elétrica) e no que acontecerá com aquele produto depois que ele for descartado”.

• Como cada **R** é definido no texto: “reduzir é diminuir a quantidade de tudo que pode virar resíduo”; “Reutilizar [...] [é] encontrar outra serventia para aquilo que aparentemente não serve mais”;

“Reciclar [...] é o processo que ocorre quando já não é possível utilizar grande parte do produto. [...] é aproveitar a sua matéria-prima e fabricar outro”.

• O trecho que mostra qual R é mais importante: “Tida por muitos como o R mais importante, a redução do lixo é a base de todo o processo”.

3

a) A resposta poderia ser que o texto trata do conceito dos 3 Rs – Reduzir, Reutilizar e Reciclar –, que visa fazer da sustentabilidade algo real.

b) A resposta pode ser a transcrição de passagens grifadas no texto. **Reduzir** “é diminuir a quantidade de tudo que pode virar resíduo”; **reutilizar** é “encontrar outra serventia para aquilo que aparentemente não serve mais”; **reciclar** é “o processo que ocorre quando já não é possível utilizar grande parte do produto. [...] é aproveitar a sua matéria-prima e fabricar outro”.

c) A resposta é pessoal, construída com base no que você já sabe. Em relação a *reduzir*, você pode ter pensado no uso de sacolinhas plásticas que pode ser evitado; em relação a *reutilizar*, pode ter lembrado de roupas que são doadas por mães quando os filhos ficam maiores; em relação a *reciclar*, você pode ter pensado em garrafas do tipo pet, caixas de papelão etc.

d) Você deve ter respondido da seguinte maneira: o R mais importante é a redução do lixo, pois é a base de todo o processo de deterioração do meio ambiente.

e) Você também pode ter respondido transcrevendo o que grifou no texto. A importância dos 3 Rs para a sociedade é o que “estimula as pessoas a pensarem de forma consciente em tudo aquilo que elas consomem (de amaciante de roupa a energia elétrica) e no que acontecerá com aquele produto depois que ele for descartado”.

f) A ideia de reciclagem é a última opção porque, conforme o texto, além da necessidade de extração de novas matérias-primas, a fabricação desse novo produto envolve gasto de energia, distribuição aos pontos de venda e um novo descarte.

Atividade 3 - Julgando um livro pela capa

1

a) É muito provável que, para responder, você tenha considerado a aparência das pessoas. Talvez tenha considerado Nelson Mandela (figura 1) um jogador de futebol, mas na verdade ele é o advogado que se tornou líder mundial. Ou tenha pensado que a escritora estadunidense Toni Morrison (figura 4) é uma cozinheira, e assim por diante. Não há problema se você trocou o que cada um faz. O que importa aqui é a reflexão sobre estereótipos e preconceitos. Para que você conheça as outras pessoas retratadas, aí vão as indicações: a filósofa Simone de Beauvoir (figura 2); o político Tony Blair (figura 3); o cozinheiro Ferran Adrià (figura 5); o jogador Eric Cantona (figura 6).

b) A palavra ou frase que você escreveu sobre os motivos que o levaram a pensar qual era a profissão de cada uma dessas pessoas é pessoal, ou seja, é própria, de cada um, escrita com liberdade. Não há uma resposta certa ou errada. São as suas respostas.

c) A resposta aqui também é pessoal. Muitas vezes, quando se vê uma pessoa pela primeira vez, são comuns os juízos precipitados, considerando apenas a aparência da pessoa. Isso acontece porque os estereótipos e preconceitos estão por toda parte. É importante que você tenha observado que os exercícios c e d estão relacionados.

d) Veja se você grifou estas ideias ou outras passagens similares:

- “Estereótipos são as ideias, as imagens, as concepções que fazemos das pessoas e de quase tudo o que está ao nosso redor. Essa visão das coisas é criada, aprendida, repetida, sem avaliarmos se é ou não verdadeira.”
- “os estereótipos podem ser transmitidos pelos meios de comunicação de massa [...] e pela internet também”.
- “Podem estar presentes nos livros didáticos, nas revistas em quadrinhos, nas anedotas e até em histórias infantis. Em geral, os veículos de comunicação reforçam as expectativas criadas em relação ao comportamento e às atitudes de pessoas e de profissionais que aparecem ao público.”
- “nem todas as ideias estereotipadas são negativas. [...] é preciso pensar, ponderar, considerar e avaliar cada caso. Quando os estereótipos geram imagens estereotipadas negativas (‘mulher deve pilotar fogão’, ‘os índios são vagabundos’, ‘os portugueses são burros’), eles aproximam-se do preconceito.”
- “É decisivo perceber que o preconceito não se limita a uma ideia, o preconceito se torna um comportamento, uma atitude preconceituosa. [...] pode ser resultado da ignorância, da frustração de pessoas, da intolerância, do egoísmo, do medo, de uma educação *domesticadora*. Esse tipo de educação, conforme o jurista Dalmo Dallari, é aquela que educa alguém para aceitar sem reflexão ou crítica tudo aquilo que se afirma como verdade e que, muitas vezes, viola os direitos humanos fundamentais e a dignidade da pessoa humana.”
- “Em todos os casos, o melhor a fazer é vigiar – e abandonar – os vícios de raciocínio, para não agir de forma preconceituosa.”

e) É muito importante que você tenha considerado o que foi pedido na coluna 2. Confira se você grifou os seguintes trechos:

- “É decisivo perceber que o preconceito não se limita a uma ideia, o preconceito se torna um comportamento, uma atitude preconceituosa.” (parágrafo 7)
- “[...] origens do preconceito, que pode ser resultado da ignorância, da frustração de pessoas, da intolerância, do egoísmo, do medo, de uma educação *domesticadora*. Esse tipo de educação, conforme o jurista Dalmo Dallari, é aquela que educa alguém para aceitar sem reflexão ou crítica tudo aquilo que se afirma como verdade e que, muitas vezes, viola os direitos humanos fundamentais e a dignidade da pessoa humana.” (parágrafo 8)
- “Em todos os casos, o melhor a fazer é vigiar – e abandonar – os vícios de raciocínio, para não agir de forma preconceituosa.” (parágrafo 9)



Registro de dúvidas e comentários



Você vai estudar agora mais um procedimento de estudo. O fichamento é uma técnica de registrar de forma organizada as informações obtidas na leitura de um texto, para serem consultadas em estudos posteriores. Depois de **selecionar** as ideias do texto-fonte, fazendo grifos de acordo com seus objetivos de leitura, em um fichamento você deve reescrever as ideias destacadas, organizando-as em um novo registro.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Leve em conta sua experiência de vida e as ideias apresentadas no Tema 1 para responder às questões a seguir:

a) Em sua opinião, fazer um fichamento ou tomar notas para não esquecer o que foi estudado constituem boas estratégias de estudo? Por quê?

b) Você conhece algum procedimento de estudo que se pareça com um fichamento? Qual?

c) Você sabe dizer por que, em um fichamento, é importante indicar o título do texto, o nome do autor, o ano de edição, o lugar de edição e as páginas que foram fichadas?



 **Fichar**

Há várias maneiras de você registrar e sistematizar informações obtidas por meio dos estudos como, por exemplo, o fichamento. Nesse caso, não é necessário que constem todas as ideias do texto estudado, mas somente aquelas relacionadas aos objetivos de leitura, ou seja, aquilo que se quer encontrar no texto, as informações que você está buscando saber.

Fazer um fichamento é elaborar um conteúdo sobre o texto que está sendo estudado (texto-fonte). Como já foi mencionado, é uma maneira de organizar o que se estudou para servir de material de consulta para provas, trabalhos, palestras etc. Daí a importância de transcrever na ficha os dados do texto-fonte, como o nome do autor, o título, o lugar de edição, o nome da editora, o ano de edição, as páginas que foram fichadas.

ATIVIDADE **1** **Fichamento do texto**

Escreva no quadro abaixo os objetivos de leitura e as ideias que foram selecionadas (grifadas) do texto *Estereótipos, preconceitos*. Esse quadro é um exemplo de fichamento que pode ser guardado e consultado posteriormente.

Título: ESTEREÓTIPOS, PRECONCEITOS	
Objetivos da leitura:	
Ideias destacadas:	



ATIVIDADE

2

Ler, grifar, fichar... procedimentos de estudo

Você vai ler agora um texto do escritor Mia Couto, que nasceu em uma cidade chamada Beira, em Moçambique, 1955. Mia Couto já recebeu muitos prêmios pelo conjunto de sua obra, que reúne romances, contos e artigos para jornais e revistas. Seu romance *Terra sonâmbula* foi considerado um dos dez melhores livros africanos do século XX. Além desse, escreveu, entre outros, *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*; *Venenos de Deus, remédios do Diabo*; e *O gato e o escuro*, livro destinado ao público infantil.

O texto que você vai ler foi retirado da revista *Continente Documento* (n. 29, 2005) que em 2005 reuniu vários artigos que tratavam dos desafios dos países lusófonos, isto é, dos países cuja língua oficial é o português. Os países lusófonos são: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste.

1 Mas antes de ler o texto, tente responder às questões a seguir com base no que você já sabe:

a) O país africano Moçambique, assim como o Brasil, tem o português como língua oficial. Você acha que é possível estabelecer relações entre as realidades desses dois países? Quais?

b) O título do texto que você vai ler é *A fronteira da cultura*. Cultura tem fronteira? A que tipo de fronteira o autor pode estar se referindo?



- c) Leia o texto a seguir com o objetivo de grifar passagens que, em sua opinião, possam estabelecer paralelos com a realidade brasileira.

CONTINENTE

1º de outubro de 2003 00h01

A fronteira da cultura

Mia Couto

Durante anos, dei aulas em diferentes faculdades da Universidade Eduardo Mondlane. Os meus colegas professores queixavam-se da progressiva falta de preparação dos estudantes. Eu notava algo que, para mim, era **ainda mais grave**: uma cada vez maior distanciação desses jovens em relação ao seu próprio país. Quando eles saíam de **Maputo** em trabalhos de campo, esses jovens comportavam-se como se estivessem emigrando para um universo estranho e **adverso**. Eles não sabiam as línguas, desconheciam os códigos culturais, sentiam-se deslocados e com saudades de Maputo. [...]

O que se passa, e isso parece inevitável, é que estamos criando cidadanias diversas dentro de Moçambique. E existem várias categorias: há os urbanos, moradores da cidade alta, esses que foram mais vezes a **Nelspruit** que aos arredores da sua própria cidade. Depois, há uns que moram na periferia, os da chamada cidade baixa. E há ainda os rurais, os que são uma espécie de imagem desfocada do retrato nacional. Essa gente parece

condenada a não ter rosto e a falar pela voz de outros.

A criação de cidadanias diferentes (ou **o que é mais grave**, de diferentes graus de uma mesma cidadania) pode ou não ser problemática. Tudo isso depende da capacidade de manter em diálogo esses diferentes segmentos da nossa sociedade. A pergunta é: será que esses diferentes Moçambiques falam uns com os outros?

A nossa riqueza provém da nossa disponibilidade em efetuarmos trocas culturais com os outros. [...]

O nosso continente corre o risco de ser um território esquecido, secundarizado pelas estratégias de integração global. Quando digo “esquecido”, pensarão que me refiro à atitude das grandes potências. Mas eu refiro-me às nossas próprias elites que viraram as costas às responsabilidades para os seus povos, à forma como o seu comportamento predador ajuda a denegrir a nossa imagem e fere a dignidade de todos os africanos. O discurso de grande parte dos políticos é feito de lugares-comuns,

1º de outubro de 2003 00h01

Continente

incapazes de entender a complexidade da condição dos nossos países e dos nossos povos. A **demagogia** fácil continua a substituir a procura de soluções. A facilidade com que ditadores se apropriam dos destinos de nações inteiras é algo que nos deve assustar. A facilidade com que se continua a explicar erros do presente, através da culpabilização do passado, deve ser uma preocupação nossa. É verdade que a corrupção e o abuso do poder não são, como pretendem alguns, exclusivas do nosso continente. Mas a margem de manobra que concedemos a tiranos é espantosa. É urgente reduzir os territórios de vaidade, arrogância e impunidade dos que enriquecem à custa do roubo. É urgente redefinir as premissas da construção de modelos de gestão que excluem aqueles que vivem na oralidade e

na periferia da lógica e da racionalidade europeias.

Nós todos, escritores e economistas, estamos vivendo com perplexidade um momento muito particular da nossa História. [...] Este é um momento de abismo e desesperanças. Mas pode ser, ao mesmo tempo, um momento de crescimento. Confrontados com as nossas mais fundas fragilidades, cabe-nos criar um novo olhar, inventar outras falas, ensaiar outras escritas. Vamos ficando, cada vez mais, a sós com a nossa própria responsabilidade histórica de criar uma outra História. Nós não podemos mendigar ao mundo uma outra imagem. Não podemos insistir numa atitude apelativa. A nossa única saída é continuar o difícil e longo caminho de conquistar um lugar digno para nós e para a nossa pátria. E esse lugar só pode resultar da nossa própria criação.

Continente, p. 48-49. Disponível em:

<<http://www.revistacontinente.com.br/index.php/component/content/article/1347.html>>. Acesso em: 18 fev. 2014. (ênfases adicionadas)



Glossário

Adverso

É o mesmo que desfavorável.

Demagogia

Ação ou discurso que simula virtude com objetivos escusos.

Maputo

Capital de Moçambique.

Nelspruit

Cidade da África do Sul, país vizinho de Moçambique.

**PARA SABER MAIS**

Moçambique é uma ex-colônia portuguesa localizada na África que, assim como Angola e Guiné-Bissau, lutou por décadas para conseguir sua independência. O governo português impunha uma política colonialista que oprimia a parcela negra da população, negando direitos e desvalorizando a cultura dos povos nativos, em uma situação de extrema desigualdade social.

Na década de 1960, com a crise e o fim da ditadura de Portugal na época, esses países organizaram frentes de guerrilha, acirrando as disputas e intensificando os conflitos com o governo e o exército português. Moçambique teve sua independência oficial em 1975, e um enorme desafio a enfrentar na reconstrução do país.

No texto *A fronteira da cultura*, escrito depois da independência, Mia Couto critica a relação dos jovens com a cultura tradicional de seu país.

2 Responda às questões:

a) Do que trata o texto de Mia Couto?

b) No 1º e no 3º parágrafos, há algumas expressões destacadas. Cada vez que aparecem, apresentam uma ideia que o autor considera muito importante. Transcreva desses parágrafos a ideia importante que cada expressão destacada introduz.

3 Faça um fichamento do texto de Mia Couto. Escreva no quadro a seguir os objetivos de leitura e as ideias que foram selecionadas (grifadas) no texto.



Título: <i>A fronteira da cultura</i> , de Mia Couto	
Objetivos da leitura:	
Ideias destacadas:	

4 Você vai relacionar as ideias do texto de Mia Couto sobre Moçambique com a realidade brasileira. Para cada ideia retirada do texto do autor moçambicano, escreva um comentário que estabeleça uma relação com a realidade brasileira:

a) “[Há] uma cada vez maior distançiação desses jovens [de Moçambique] em relação ao seu próprio país.”

b) “[...] estamos criando cidadanias diversas dentro de Moçambique.”



c) “A nossa riqueza provém da nossa disponibilidade em efetuarmos trocas culturais [...].”

d) “O discurso de grande parte dos políticos é feito de lugares-comuns [...].”



Muitas pessoas afirmam que estudar é assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema. Então, cabe a pergunta: Só se estuda na escola? Como acontece o estudo fora do contexto escolar? O que você acha?

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Fichamento do texto

Título: *Estereótipos, preconceitos*

Fontes: LERNER, Júlio. Primeiro um, depois o outro. In: DINNES, Alberto (Org.). *O preconceito*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997; MARCONDES FILHO, Ciro. *O que todo cidadão precisa saber sobre ideologia*. São Paulo: Global, 1985.

Objetivos da leitura

- Apresentar as definições de estereótipo e preconceito.
- Mostrar a relação que há entre esses dois conceitos.

Ideias destacadas

- “Estereótipos são as ideias, as imagens, as concepções que fazemos das pessoas e de quase tudo o que está ao nosso redor. Essa visão das coisas é criada, aprendida, repetida, sem avaliarmos se é ou não verdadeira.”
- “Os estereótipos podem ser transmitidos pelos meios de comunicação de massa [...] e pela internet também.”
- “Podem estar presentes nos livros didáticos, nas revistas em quadrinhos, nas anedotas e até em histórias infantis. Em geral, os veículos de comunicação reforçam as expectativas criadas em relação ao comportamento e às atitudes de pessoas e de profissionais que aparecem ao público.”

- “[...] nem todas as ideias estereotipadas são negativas. [...] mesmo nesses exemplos positivos, é preciso pensar, ponderar, considerar e avaliar cada caso. Quando os estereótipos geram imagens estereotipadas negativas [...], eles aproximam-se do preconceito.”
- “É decisivo perceber que o preconceito não se limita a uma ideia, o preconceito se torna um comportamento, uma atitude preconceituosa. [...] [O preconceito] pode ser resultado da ignorância, da frustração de pessoas, da intolerância, do egoísmo, do medo, de uma educação *domesticadora*. Esse tipo de educação, conforme o jurista Dalmo Dallari, é aquela que educa alguém para aceitar sem reflexão ou crítica tudo aquilo que se *afirma como verdade* e que, muitas vezes, viola os direitos humanos fundamentais e a dignidade da pessoa humana.”
- “Em todos os casos, o melhor a fazer é vigiar – e abandonar – os vícios de raciocínio, para não agir de forma preconceituosa.”

Atividade 2 - Ler, grifar, fichar... procedimentos de estudo

1

a) O mais importante aqui é que você tenha formulado suas hipóteses. Portugal, nos séculos XV e XVI, tornou-se um grande império, colonizando, além do Brasil, várias regiões africanas. Por isso, além do português, que se tornou a língua oficial dos grupos sociais que viviam nesses lugares, outros traços culturais podem ser identificados. Traços culturais ligados à culinária, à mistura de religiões, a todo tipo de troca cultural entre os povos nativos da terra e os portugueses etc.

b) Muitas respostas são possíveis. Você pode ter imaginado que fronteira cultural possa se referir a divisões dentro de um mesmo país, povos com costumes diferentes, que têm hábitos diferentes.

c) Veja se você grifou passagens como:

- “[Há] uma cada vez maior distanciação desses jovens [de Moçambique] em relação ao seu próprio país.”
- “[...] estamos criando cidadanias diversas dentro de Moçambique.”
- “A nossa riqueza provém da nossa disponibilidade em efetuarmos trocas culturais [...]”
- “O discurso de grande parte dos políticos é feito de lugares-comuns [...]”
- “A nossa única saída é continuar o difícil e longo caminho de conquistar um lugar digno para nós e para a nossa pátria. E esse lugar só pode resultar da nossa própria criação.”

2

a) O tema do texto pode ser formulado de várias maneiras. Uma possibilidade é que o texto trata das dificuldades que Moçambique enfrenta para construir sua modernidade, a partir de um pensamento original.

b) A ideia do 1º parágrafo que o autor considera muito importante é: “uma cada vez maior distanciação desses jovens em relação ao seu próprio país”. No 3º parágrafo, o que é mais grave é “diferentes graus de uma mesma cidadania”.

3 Você deve ter transcrito as ideias que você grifou anteriormente. Em seu fichamento poderiam constar estas ideias, entre outras:

Título: *A fronteira da cultura*, de Mia Couto

Fonte: *Continente*. 1º de outubro de 2003.

Objetivos da leitura

Encontrar passagens do texto que possam estabelecer paralelos entre a realidade de Moçambique e a realidade brasileira.

Ideias destacadas

(Veja se você destacou algumas dessas possibilidades.)

“[Há] uma cada vez maior distanciação desses jovens [de Moçambique] em relação ao seu próprio país.”

“[...] estamos criando cidadanias diversas dentro de Moçambique.”

“A nossa riqueza provém da nossa disponibilidade em efetuarmos trocas culturais [...]”

“O discurso de grande parte dos políticos é feito de lugares-comuns [...]”

(Você pode ter grifado outras passagens além dessas.)

“A nossa única saída é continuar o difícil e longo caminho de conquistar um lugar digno para nós e para a nossa pátria. E esse lugar só pode resultar da nossa própria criação.”

4

- a) Você pode ter estabelecido o seguinte paralelo: Muitos jovens brasileiros, assim como os jovens moçambicanos, estão distantes da cultura brasileira; muitos desconhecem as raízes da cultura brasileira.
- b) Você pode ter escrito algo assim: No Brasil, assim como em Moçambique, é possível identificar diversas cidadanias, consequência da desigualdade social.
- c) Assim como os moçambicanos, os brasileiros podem efetuar trocas culturais. Todas as pessoas ganham ao trocar conhecimentos, costumes e hábitos.
- d) No Brasil, assim como em Moçambique, há muitos políticos que repetem palavras de ordem e discursos repletos de chavões e lugares-comuns que não passam de promessas vazias.



Registro de dúvidas e comentários
